UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM

CAMILA CORRÊA MATIAS PEREIRA

COMPORTAMENTO SUICIDA EM REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Divinópolis
2016

CAMILA CORRÊA MATIAS PEREIRA

COMPORTAMENTO SUICIDA EM REDES SOCIAIS VIRTUAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de Concentração: Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

Orientador: Prof.ª Dra. Nadja Cristiane Lappann Botti

Divinópolis

2016

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P436c

Pereira, Camila Corrêa Matias.
Comportamento Suicida em Redes Sociais Virtuais / Camila Corrêa Matias Pereira ; orientadora Nadja Cristiane Lappann Botti. -- Divinópolis, 2016.
137 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Enfermagem) -- Universidade Federal de São João del-Rei, 2016.

1. Suicídio. 2. Redes Sociais. 3. Internet. 4. Saúde Mental. I. Botti, Nadja Cristiane Lappann , orient. II. Título.

Nome: Camila Corrêa Matias Pereira

Título: Comportamento suicida em redes sociais virtuais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de Concentração: Enfermagem.

APROVADA em: _____ de _____ de 2016.

Banca examinadora

Profa. Dra. Nadja Cristiane Lappann Botti

Instituição: Universidade Federal de São João Del Rei

Assinatura:

Prof. Dr. José Carlos Pereira dos Santos

Instituição: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Assinatura:

Prof. Dra. Liliane de Lourdes Teixeira Silva

Instituição: Universidade Federal de São João Del Rei

Assinatura:

À minha mãe Filomena Corrêa de Oliveira Silveira e meu paidrasto Alex Silveira Santos pelo apoio, amor e encorajamento constantes, sempre me lembrando da minha capacidade e me incentivando nos momentos difíceis. O Mestrado também é de vocês.

Ao meu pai, Pedro Canísio Matias Pereira, pela vida e amor.

A minha irmã Júlia pelo carinho, companheirismo, amizade e compreensão com as minhas distâncias embora saiba que tudo que eu sempre quis era continuar perto.

À minha querida tia Tetê, que sempre me ajudou e amou incondicionalmente.

Aos meus avós e tios avós, fontes de sabedoria, memórias lindas e aconchego, que muitas vezes me curaram das tristezas que as ausências trazem, grandes paixões da minha vida.

Aos familiares e amigos de tantas cidades que me acompanharam durante todo este processo e se fizeram presentes na minha vida, sendo a base, mesmo que eu mudasse tantas vezes de cor.

À minha orientadora e grande amiga, Nadja Cristiane Lappann Botti por me proporcionar tantos aprendizados e experiências.

Dedico

AGRADECIMENTOS

À Nadja Cristiane Lappann Botti, minha orientadora de longa data que acreditou em mim (e junto comigo!), apoiou minhas ideias e paixões, acompanhou meu crescimento, me proporcionou experiências incríveis e acima de tudo, se tornou uma grande amiga. Obrigada por todos estes anos de parceria, estímulo, amizade e principalmente por me ensinar a ter coragem, perseverança e paixão para navegar contra o comodismo para a mudança da realidade. Sempre serei extremamente grata por me ensinar tanto de mim mesma nestes 7 anos.

À minha professora amiga Jacqueline Simone de Almeida Machado, que me acompanha desde a graduação e pela qual eu tenho uma admiração e carinho enormes.

Ao professor Alisson Araújo que sempre me incentivou com gestos e palavras tão bonitas. Toda a minha admiração e gratidão a você por me acolher, sendo um amigo além de professor.

À Márcia Christina Caetano de Souza que aceitou com todo o carinho contribuir de forma brilhante com a minha qualificação.

À Tha, Jess e Gabi por caminharem ao meu lado durante toda a minha vida, estando presentes em todos os momentos importantes, longe ou perto, me oferecendo suporte e amizade incondicionais; meus portos seguros.

À Chocrous e Gleydson, amigos de grande importância para mim, por todo o carinho e consideração mesmo com a distância e poucos encontros.

À grande amiga, companheira de Mestrado (e de Vida), Aline Conceição Silva (Passatempo), presente nas alegrias, aprendizados, tristezas, angústias e saudades. Por estar aqui, durante todo este tempo, diariamente, me proporcionando uma das amizades mais companheiras que eu tenho o prazer de ter. Obrigada!

Ao Leandro, meu grande amigo durante todos estes anos em Divinópolis, obrigada por me entender só de olhar para mim.

À Sarinha, Xará e Marília que sempre me entenderam, escutaram, ajudaram, festejaram e me amaram, muito.

À Luiza, Livinha e Taís, pessoas especiais colocadas no meu caminho para me proporcionarem momentos maravilhosos e suporte nos difíceis.

Às integrantes da Saudosa República Swingueira que foi morada para os melhores anos da Graduação, com muito apoio, amizade e companheirismo.

Aos membros da banca examinadora que aceitaram fazer parte da avaliação deste estudo, contribuindo com suas vivências e conhecimentos.

“Não se curem além da conta. Gente curada demais é gente chata. Vou lhes fazer um pedido: vivam a imaginação, pois ela é a nossa realidade mais profunda. Felizmente, eu nunca convivi com pessoas muito ajuizadas. ”

(Nise da Silveira)

RESUMO

PEREIRA, C.C.M. Comportamento suicida em Redes Sociais Virtuais. Dissertação (Mestrado). Divinópolis: Programa de Pós-graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Universidade Federal de São João del-Rei; 2016.

Introdução: O surgimento do mundo virtual a partir da *Internet* levou a processos de transformação social, alterando as vidas das pessoas e as formas de se comunicar e adquirir conhecimento. Com o avanço e ampliação das tecnologias de informação e comunicação surge o interesse acerca do suicídio no ambiente *online*, já que existem páginas na *Internet* sobre essa temática. Dessa forma o **objetivo** geral deste estudo foi estudar os *blogs* com conteúdo sobre suicídio nas redes sociais virtuais. Como objetivos específicos, buscou-se identificar na literatura científica a produção acerca da comunicação através de redes sociais virtuais e suicídio; analisar o conteúdo de *blogs* brasileiros e portugueses sobre suicídio na *Internet* de acordo com os cinco níveis de Análise do Discurso Mediado por Computador e compreender os significados das comunicações em *blogs* sobre suicídio a partir da análise de conteúdo dos *posts* e comentários. **Método:** Para melhor alcançar os objetivos propostos, foi realizada revisão integrativa da literatura, estudo qualitativo de análise de discurso mediado pelo computador para avaliar os cinco níveis da linguagem e estudo de análise de conteúdo a partir dos comentários e *posts* encontrados nos blogs. **Resultados:** Através da revisão integrativa da literatura, identifica-se a ambiguidade dos conteúdos encontrados para a prevenção e para o incentivo do comportamento suicida, destacando a importância do envolvimento dos profissionais de saúde nestes *sites* e reforçando a importância de aumentar a visibilidade dos *sites* de prevenção do suicídio. Nos estudos qualitativos da Análise do Discurso Mediado por Computador verifica-se importante conteúdo sobre suicídio na *Internet*, sendo possível investigar possíveis fatores de risco e prevenção do suicídio, bem como identificar um perfil a ser trabalhado nas estratégias de prevenção do suicídio *online*. No estudo da análise de conteúdo, foi possível elencar as principais características dos conteúdos das publicações pró suicida no Brasil. **Conclusão:** Os resultados encontrados no estudo são importantes ferramentas para a construção do conhecimento sobre o suicídio e a *Internet*. Há a necessidade de enxergar o espaço *online* como uma ferramenta de prevenção, aliada dos profissionais de saúde no cuidado do indivíduo como um todo, inclusive o que ele busca, comenta e compartilha na *Web*, que podem ser importantes sinais que vão além do exame físico. São necessárias Políticas

Públicas de Saúde específicas para a comunicação *online* para filtrar os conteúdos sem ferir a liberdade de expressão, bem como, compreender o perfil do Brasileiro na *Internet* a fim de intervir de forma *online*, junto à população e serviços de saúde, buscando táticas mais eficazes para a prevenção.
Palavras-chave: Suicídio; Redes Sociais; *Internet*; Saúde Mental.

ABSTRACT

PEREIRA, C.C.M. Suicidal behavior in Virtual Social Networks. Dissertation (MS). Divinópolis: Graduate Academic Program Master in Nursing, Federal University of São João del Rei; 2016.

Introduction: The emergence of the virtual world from the Internet, led to processes of social transformation, changing people's lives and ways of communicating and acquiring knowledge. With the advancement and expansion of information and technologies of communication, the interest about suicide in the online environment arises and there are pages on the Internet about this subject. The general **objective** of this study was to study blogs with content about suicide in virtual social networks. As specific objectives, we sought to identify in the scientific literature the production about communication through virtual social networks and suicide; analyze the content of Brazilian and Portuguese Internet suicide blogs according to the five levels of Computer-Mediated Discourse Analysis and understand the meanings of suicide blog communications from content analysis of posts and comments. **Method:** In order to better achieve the proposed objectives, an integrative literature review was conducted, a qualitative study of discourse analysis mediated by the computer to evaluate the five levels of language and content analysis study from the comments and posts found in blogs. **Results:** Through the integrative literature review, we identify the ambiguity of the content found for the prevention and encouragement of suicidal behavior, highlighting the importance of the involvement of health professionals in these sites and reinforcing the importance of increasing the visibility of Prevention of suicide. In the qualitative studies of the Computer-Mediated Discourse Analysis important content on suicide on the Internet is verified, being possible to investigate possible risk factors and suicide prevention, as well as to identify a profile to be worked on the online suicide prevention strategies. In the study of content analysis, it was possible to list the main characteristics of the content of suicide publications in Brazil. **Conclusion:** The results found in the study are important tools for the construction of knowledge about suicide and the Internet. There is a need to view online space as a prevention tool, allied to health professionals in the care of the individual as a whole, including what he seeks, comments and shares on the Web, which may be important signs that go beyond physical examination. Specific public health policies are needed for online communication to filter content without harming freedom of expression, as well as to understand the profile of the Brazilian on the Internet in order to

intervene online with the population and health services, seeking more effective tactics for prevention.
Keywords: Suicide; Social Networking; Internet; Mental Health.

RESUMEN

PEREIRA, C.C.M. El comportamiento suicida en las redes sociales virtuales. Master (MS). Divinópolis: Maestro Programa Académico de Posgrado en Enfermería de la Universidad Federal de São João del Rei; 2016.

Introducción: La aparición del mundo virtual a través de *Internet*, ha dado lugar a procesos de transformación social, cambiando la vida de las personas y maneras de comunicarse y adquirir conocimientos. Con el avance y la expansión de las tecnologías de información y comunicación, surge el interés en el suicidio en el entorno en línea, ya que hay páginas en *Internet* sobre este tema. Así, el **objetivo** de este trabajo fue estudiar los *blogs* con contenido sobre el suicidio en las redes sociales virtuales. Los objetivos específicos, hemos tratado de identificar la producción de literatura científica acerca de la comunicación a través de redes sociales virtuales y el suicidio; analizar el contenido de los *blogs* de Brasil y Portugal en el suicidio en *Internet* de acuerdo con los cinco niveles de Análisis del discurso mediado por ordenador y comprender los significados de las comunicaciones en los *blogs* sobre el suicidio de las entradas y los comentarios de análisis de contenido. **Método:** Con el fin de alcanzar mejor los objetivos propuestos, una revisión integradora de la literatura se llevó a cabo el análisis cualitativo del discurso mediado por ordenador estudio para evaluar los cinco niveles de estudio de la lengua y de análisis de contenido de los comentarios y los mensajes que se encuentran en los *blogs*. **Resultados:** A través de la revisión integradora de la literatura identifica la ambigüedad de los contenidos encontrados para la prevención y para el fomento de la conducta suicida, haciendo hincapié en la importancia de la participación de los profesionales de la salud en estos sitios y reforzar la importancia de aumentar la visibilidad de los sitios de la prevención del suicidio. En los estudios cualitativos mediada por el Análisis del Discurso del ordenador hay contenido importante en el suicidio a través de *Internet*, es posible investigar los posibles factores de riesgo y prevención del suicidio y para identificar un perfil para ser trabajado en las estrategias de prevención del suicidio en línea. En el análisis del contenido del estudio, fue posible enumerar las principales características de los contenidos de las publicaciones pro suicidio en Brasil. **Conclusión:** Los resultados del estudio son importantes herramientas para la construcción del conocimiento sobre el suicidio y la *Internet*. Hay una necesidad de ver el espacio en línea como una herramienta de prevención, junto con profesionales de la salud en el cuidado de la persona como un todo, incluyendo lo que busca, comentarios y acciones en la

Web, que pueden ser signos importantes que van más allá de la exploración física. Son específicos de políticas de salud pública para la comunicación en línea para filtrar los contenidos sin perjudicar la libertad de expresión, así como entender el perfil de Brasil en Internet con el fin de intervenir en línea, con los servicios de población y de salud, que buscan tácticas más eficaz para la prevención.
Palabras clave: Suicidio; Red Social; *Internet*; Salud Mental.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Etapas do Referencial Teórico	**32**
Figura 2.	Processo da História e Desenvolvimento da *Internet*	**35**
Figura 3.	*Emoticons*	**36**
Figura 4.	*Softwares* Sociais	**39**
Figura 5.	Os cinco níveis de análise da Análise do Discurso Mediado pelo Computador	**52**
Figura 6.	Esquema sobre as hipóteses de estudo, metodologias utilizadas e os estudos propostos na dissertação	**57**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Caracterização do conteúdo dos *blogs* sobre suicídio (2008-2014). **76**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Grupos identificados no *Facebook* a partir da busca da palavra suicídio.	**28**
Quadro 2.	Instrumento elaborado para coleta de dados.	**51**

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

APA - *American Psychological Association*

BIREME – Biblioteca Virtual em Saúde

CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CEPES - Comissão de Ética com Pesquisas Envolvendo Seres Humanos

CMC – Comunicação Mediada por Computador

CMDA – Análise do Discurso Mediado pelo Computador

CCO – Campus Centro Oeste

CUMED – Publicação Biomédica Cubana

CVV – Centro de Valorização da Vida

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

HTTP - *Hyper Text Transfer Protocol*

IP – *Internet Protocol*

LAISS - Laboratório, *Internet*, Saúde e Sociedade

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE – Literatura Internacional em Ciências da Saúde

MSN - *Microsoft Service Network*

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde

PICS – *Plataform for Internet Content Selection*

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UCLA – Universidade da Califórnia em Los Angeles

URL - *Uniform Resource Locator*

WWW – *World Wide Web*

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO **21**

2 INTRODUÇÃO **23**

3 OBJETIVOS **30**

3.1. OBJETIVO GERAL 30
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 30

4 REFERENCIAL TEÓRICO **32**

4.1. *INTERNET* 32
4.2. CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA 35
4.3. REDES SOCIAIS VIRTUAIS 38
4.4. CIBERESPAÇO E SAÚDE 40
4.5. CIBERESPAÇO E SUICÍDIO 44

5 METODOLOGIA **50**

5.1. ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 50
5.2. ESTUDO QUALITATIVO DE ANÁLISE DE DISCURSO MEDIADO POR COMPUTADOR 50
5.3. ESTUDO QUALITATIVO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO 52
5.4. PRECEITOS ÉTICOS 54

6. RESULTADOS **57**

6.1 ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 58
6.2. ESTUDO QUALITATIVO DE ANÁLISE DE DISCURSO MEDIADO POR COMPUTADOR 74
6.3. ESTUDO COMPARATIVO DA ANÁLISE DE DISCURSO MEDIADO POR COMPUTADOR EM *BLOGS* BRASILEIROS E PORTUGUESES 85
6.4. ESTUDO ANÁLISE DE CONTEÚDO 98

7. LIMITAÇÕES **115**

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS **117**

REFERÊNCIAS **120**

APÊNDICES **126**

APRESENTAÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

O meu primeiro contato com a Saúde Mental ocorreu no segundo período da graduação de Enfermagem quando eu procurei a professora Nadja e perguntei se existiria a possibilidade de participar de algum projeto para aprender mais sobre o tema. Desta forma fiz o meu primeiro projeto: “Produção de multimídia educativa com usuários do serviço de saúde mental de Divinópolis” que oportunizou meu primeiro contato com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e com os portadores de sofrimento mental. Em seguida participei de outros projetos na área da saúde mental, tanto projeto de extensão com o “Loucultura”, quanto de pesquisa: “Desenvolvimento de software educativo para o ensino de saúde mental” e “Análise da cobertura de Centros de Atenção Psicossocial nas macrorregiões do Estado de Minas Gerais entre 2002 e 2012”.

Quando eu estava no último período da graduação, já no internato, comecei a pensar no mestrado e também no tema que gostaria de trabalhar na área da Saúde Mental em função de ser a qual eu tinha certeza que queria continuar estudando. Um dia, em 2013, comecei a pesquisar suicídio na *Internet* e me deparei com a notícia de um homem que cometeu o ato, mas que antes mantinha um *blog* na *Internet* durante um ano, explicando as causas do ato que futuramente iria acontecer. Assim, me interessei pela pesquisa em *blogs* sobre o suicídio e suicídio na *Internet*, resultando no então projeto de dissertação “Suicídio em rede social virtual”.

INTRODUÇÃO

2 INTRODUÇÃO

O termo rede foi utilizado como modo de corresponder uma estrutura social no século XVIII quando se criou um teorema no qual as pontes são arestas e os lugares de se conectar são as pessoas (nós) (RECUERO, 2009). Segundo Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005) a própria natureza humana liga as pessoas criando uma rede e na qual cada nó representa a pessoa e os laços sociais que compõem os grupos. Cruz (2011) ressalta a importância das redes sociais como um conjunto de participantes que unem recursos e ideias visando valores e interesses compartilhados.

Rede social não é um termo exclusivo da *Internet*, já discutido pela sociologia clássica e contemporânea bem antes da teia mundial de computadores, encontrando-se presente também em vias de comunicação de cientistas, colégios invisíveis, discutidos desde a década de 1960. As redes sociais então, são espaços para o compartilhamento de informações e as mesmas podem ser disponibilizadas em vários locais, cenários e formas de comunicação (RECUERO, 2001).

Os tipos de redes sociais (rede social, rede de comunicação, rede mediada pelo computador e rede virtual) encontram-se articuladas. As redes virtuais, muito utilizadas atualmente, estão dentro das redes mediadas pelos computadores inserindo-se nas redes de comunicação e no grupo de redes sociais (PARK, 2003). O cenário atual é centrado em informação, comunicação e a *Internet* torna-se a espinha da comunicação mediada pelo computador por ligar a maior parte das redes apesar da exclusão digital ainda presente (CASTELLS, 2002).

Os primeiros estudos sobre a interação do homem com o computador tiveram como objetivo a análise de como as pessoas usam os computadores para se relacionar com demais pessoas. Esta temática ao longo dos anos direcionou-se para estudos focados em relacionamento *online*, interação de pequenos grupos e operação de grandes sistemas. As pesquisas sobre redes sociais virtuais são dedicadas principalmente ao entendimento dos grupos *online*, *off-line* e o acesso ao conhecimento (WELLMAN, 2001). Ressalta-se que a comunidade não é apenas um agrupamento de pessoas de acordo com a relação geográfica, mas sim um conjunto de pessoas que na maioria das vezes nunca se viram pessoalmente, conectadas através da *Internet*, oferecendo sociabilidade, informação e senso de pertencimento (WELLMAN, 2001).

As comunidades virtuais são definidas então como agrupamentos humanos que surgem no ciberespaço com a comunicação mediada por computadores (RECUERO, 2001). A tecnologia não mudará a sociedade, mas é preciso ter conhecimento que o principal objetivo das interações sociais virtuais é o seu papel informativo, possibilitando encontrar informação segura e apropriada aos seus interesses (WELLMAN, 2001).

As redes sociais na *Internet* vêm ganhando atenção na mídia, em estudos acadêmicos e de áreas distintas para se referir a tipos de relações sociais e de sociabilidade virtuais que se diferenciam (AGUIAR, 2007). Recuero (2009) discorre sobre a metáfora de rede para o ambiente *online* como uma teia de conexões que espalham informações, interações, deixam rastros, constroem valores e dão voz às pessoas que tem acesso ao *software* social. Este *software* se apresenta como um sistema que proporciona conexão entre os grupos, pessoas, comunidades, simulando uma organização social. Os *sites* voltados à formação de redes sociais virtuais estão dentro da rede virtual e as comunidades virtuais estão dentro dos *sites* (PARK, 2003).

Segundo Recuero (2009) um *site* que proporciona conexões entre as pessoas não é uma rede social, mas simplesmente um *site*. Então os *sites* voltados para a formação de redes sociais virtuais são apenas *sites* que possibilitam a criação de redes sociais virtuais e comunidades sociais a partir do uso dos mesmos. Ainda existem *sites* de redes sociais apropriados, que inicialmente não eram voltados para redes sociais por falta de espaço, mas são usados pelos autores com esse objetivo, como, por exemplo os *blogs* e o *twitter*.

Dentre as relações no ciberespaço, as interações podem ser divididas em síncrona e assíncrona. A interação síncrona ocorre com interação em tempo real e com expectativa de resposta imediata como nos *chats*. A assíncrona ocorre quando a expectativa de resposta não é imediata assim, se espera que o ator[1] responda algum tempo depois, como nos fóruns, *e-mails* e *blogs*. As interações na *internet* ainda podem ser classificadas de acordo com laços especializados, formados por relações do mesmo tipo; e laços multiplexos, formado por grupos que utilizam vários sistemas para interagir. As relações ainda podem ser mútuas marcada por relações interdependentes e processos de negociação, onde os atores envolvidos afetam-se mutuamente, como os comentários em *blogs* que propiciam diálogos com o autor e entre as pessoas que fazem comentários. A reação reativa se limita a relações determinadas pelo estímulo a resposta, como um ator com um *hiperlink*, onde ele pode ter acesso ao conteúdo, mas não pode modificá-lo (RECUERO, 2009).

---

[1] Ator termo que pode ser entendido como unidade que pode ser representada em diferentes tipos, uma pessoa, ou um conjunto discreto de indivíduos reunidos em uma unidade social coletiva, como subgrupos, organizações, entre outros.

As redes sociais virtuais podem ser emergentes, com interação entre atores sociais, pela interação e conversação, mediadas pelo computador e criadoras de laços sociais dialógicos, como a rede formada pelos comentários de um *blog*. São emergentes porque são constantemente modificadas pelas trocas sociais, sendo geralmente pequenas, resumindo a interação em poucos nós devido ao tempo de interação e boa conexão de rede para que ocorram as trocas sociais. Há a necessidade então que tais redes se tornem mais distribuídas com relação de igualdade e com menor centralização (RECUER0, 2009).

Diversos estudos diferenciam o comportamento dos atores da rede social virtual do ator da rede social *off-line*. Os estudos apontam que o ator da rede social virtual é uma representação do ator social com uma construção identitária para a *Internet*. Apropriam-se de espaços públicos e privados na *Internet* e interpretam um "eu" no ciberespaço (RECUERO, 2009). Há inclusive dentre as possibilidades de construção identitária os perfis nas redes sociais virtuais que fingem ser outro ator social (celebridades ou pessoas comuns) que são conhecidos como *fakes* (falsos). Nas redes sociais virtuais é mais fácil mostrar intimidade e proximidade com as pessoas que tem interesses homogêneos, aumentando consideravelmente a sensação de empatia, compreensão e suporte mútuo nos grupos assim o sentimento em comum dá a sensação de pertencimento para estas comunidades sociais virtuais (WELLMAN; GULIA, 1999).

Para análise de redes sociais faz-se uso de relações e ligações. As relações são de acordo com o conteúdo, direção, intensidade referindo-se às informações trocadas no ciberespaço, podendo ser direta (um ator relacionando diretamente com outro) ou indireta (um ator relacionando-se por intermédio a um terceiro por intermédio de um segundo ator que se liga diretamente). A relação também pode ser avaliada conforme a intensidade, se há troca de capital social, frequência de contato ou compartilhamento de informações triviais ou importantes (GARTON; HAYTHORNTHWAITE; WELLMAN, 1997). Para Haythorthwaite (1996) a análise de redes sociais é um conjunto de técnicas para o estudo da troca de recursos entre atores podendo ser de indivíduos, grupos ou organizações.

A difusão de informações nos *sites* formadores de redes sociais virtuais são comuns como a estrutura do suporte da rede com influência do compartilhamento de informações. Neste sentido as limitações e possibilidades de ferramenta que as redes sociais virtuais podem ter influenciam a difusão de informações. A conectividade da rede também auxilia na difusão de informações sendo que a visibilidade das interações entre os atores e a qualidade dos laços sociais presentes colaboram com a difusão já que algumas informações apresentam melhor propagação junto aos amigos. Neste caso, os valores construídos pela rede influenciam a

decisão do ator de passar ou não uma informação adiante, de acordo com os interesses e interações (RECUERO, 2009).

Ribas e Ziviani (2008) dissertam sobre as redes de informação relativamente formalizadas, como fóruns patrocinados e redes de informação autodefinidas como redes de comunicação interativas, espontâneas funcionando ao redor de objetivos comuns. Há também uma hierarquia nas redes sociais virtuais com o objetivo de facilitar a disseminação e compartilhamento de informações. A tecnologia e a descentralização otimizam o processo, compartilhando na *Internet* e massificando o uso de ferramentas como o *Orkut*, *My Space*, *Youtube*, entre outros.

Na última década, os profissionais da área da saúde, principalmente os enfermeiros têm enfrentado grande desafio quanto a busca de conhecimento científico baseado em evidências com o objetivo de oferecer um cuidado integral de qualidade. Para tal tem se tornado importante o consumo e a produção de conhecimentos específicos inerente à natureza do seu trabalho em vários contextos (ERCOLE, 2014). Neste contexto, Medina, Loques e Mesquita (2013), apresentam as Redes Sociais de Saúde como ambientes virtuais no qual se formam grupos de suporte *online* possibilitando compartilhamento de experiências, opiniões, dúvidas e emoções do paciente com outras pessoas com interesses afins. No mundo mais de um bilhão de pessoas fazem uso de rede sociais virtuais e o Brasil ocupa o quarto lugar entre os países com maior participação nas redes sociais, reafirmando a necessidade urgente de investigar a forma com que esses ambientes influenciam nos aspectos de saúde.

Fontes como *blogs*, *weblogs*, páginas pessoais em redes sociais e grupos de apoio virtual apresentam informações baseadas na experiência de cada um, sendo compartilhada, dividida e multiplicada nas formas de contato na *Web*, podendo comunicar informações sobre a doença, meios de lidar com ela e até mesmo discutir a conduta de médicos que acompanham os pacientes/usuários da rede (ORTEGA, 2013).

A *Internet* pode mostrar-se como um espaço para a busca de informações, em caso de dúvidas sobre a morte e o processo de morrer, entre elas a morte autoprovocada. O interesse crescente sobre as redes sociais e a área da saúde partem do pressuposto de que qualquer pessoa pode adoecer e buscar informações e opiniões em redes sociais virtuais para resolução, esclarecimento de problemas ou pedido de ajuda. Recuero (2009) afirma que, entre as principais maneiras de entender qualitativamente a troca de informações nos *sites* de redes sociais, encontra-se a análise dos valores sociais e individuais gerados nas trocas de informação, dos

discursos dos atores para o entendimento do sentido construído, da influência nas relações sociais e das informações que são construídas e repassadas.

Na literatura internacional encontram-se estudos que apontam sobre o aumento dos casos de suicídio diretamente relacionados com a mídia e com a publicação de notícias para público com grande número de pessoas (PHILLIPS, 1974; THOMPSOM, 1990). Estudo de revisão discute sobre os efeitos da *Internet* sobre o comportamento suicida, apresentando preocupação em relação aos jovens devido sua maior vulnerabilidade na busca de informações (THOMPSOM, 1990). A alta prevalência de suicídio entre adolescentes relacionada à *Internet* e aumento de condutas suicidas relacionado com a mídia apontam para a forte influência destes meios de comunicação na decisão de cometer ou não o suicídio (BECKER; SCHIMIDT, 2005).

Becker e Schimidt (2005) apontam que desde 2004 vem ocorrendo aumento e picos de pesquisas da palavra "*suicide*" na busca do *Google Trends.* Baume *et al* (1997) pesquisaram, em 1997, a palavra "*suicide*" na *Internet* e encontraram 130 mil resultados com conteúdo diverso[2]. Mehlum (2000) ao digitar a palavra "*suicide*" na página de busca do site "Altavista" encontrou mais de um milhão de páginas sendo tal resultado considerado como argumento suficiente para a importância do assunto.

Fragoso (2008) afirma que a identidade (individual ou coletiva) encontra-se ligada a forma que as pessoas se relacionam com os grupos que pertencem e os valores sociais que estão inseridos. Para Pinho (2004) a identidade auxilia no agrupamento e movimentação das pessoas no mundo e se dá através de uma relação de troca. Wanderley (2009) entende identidade como pertencimento. Para Castells (2003) as pessoas tendem a buscar e reagrupar-se em identidades primárias formando assim, as identidades culturais entre as pessoas e a sociedade. Atualmente, o uso da *Internet* é um processo de experimentação com várias ferramentas, comunidades virtuais de acesso livre e sem nenhum custo.

O *Facebook*[3] teve início em 4 de fevereiro de 2004 com a ideia original de criar um mundo mais aberto, transparente, com maior entendimento e conexão. Na construção deste projeto de pesquisa foram identificados no *Facebook*, a partir da palavra suicídio, 80 resultados, agrupados em categorias como comunidades, banda/música/álbum, notícias/causa, interesse, entretenimento/site e filmes/livro/produtor/curta/ator. O Quadro 1 apresenta o número de grupos identificados em cada categoria.

---

[2] A busca do termo suicídio no *Google* no dia 11 de novembro de 2014 no idioma português identificou-se aproximadamente 7.300.000 resultados em 0,23 segundos.
[3] www.facebook.com

Quadro 1. Grupos identificados no *Facebook* a partir da busca da palavra suicídio.

Categoria no *Facebook*	**Número de comunidades ou grupos**
Comunidades	33 comunidades
Banda/Música/Álbum	20 grupos
Notícias/Causa	3 grupos
Interesse	4 grupos
Entretenimento/ Site	6 grupos
Filmes/Livro/Produtor/Curta/Ator	14 grupos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

No mundo ocorrem por ano 804.000 mortes decorrentes do suicídio sendo que a cada 40 segundos uma pessoa atenta contra a própria vida. Os dados mundiais mostram que o suicídio é a segunda principal causa geral de morte entre pessoas de 15 a 29 anos revelando o grave problema desse agravo na população jovem. Os dados epidemiológicos mundiais apontam o suicídio como importante problema de saúde pública tendo-se em vista sua magnitude, ser considerada evitável além do número de tentativas de suicídio pois para cada morte ou suicídio consumado existem, em geral, 10 a 20 outras tentativas (OMS, 2014).

Nas Américas o suicídio também constitui grande problema de saúde pública, com cerca de 65.000 mortes anuais, com uma taxa ajustada de 7,3 mortes por 100.000 habitantes no período de 2005-2009. Em todos os grupos de idade, o suicídio nas Américas constitui a 36ª causa principal de morte, representando 12,4% das causas de mortes externas, variando de acordo com a sub-região: 19,5% na América do Norte e 7,9% na América do Sul. Nas Américas, como em outras partes do mundo, a taxa de suicídio em homens continua maior do que a das mulheres (OPAS, 2014). No Brasil, em 2012, ocorreram 152.013 mortes por causas externas sendo que destes 6,78%, ou seja, 10.321 foram decorrentes de lesões autoprovocadas voluntariamente, representando uma taxa no país de 5 mortes a cada 100.000 habitantes, considerada baixa segundo os coeficientes estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014).

A partir destas considerações surgem vários questionamentos como: O que é o comportamento suicida nas redes sociais virtuais? Qual o conteúdo de *blogs* Brasileiros e Portugueses sobre o suicídio? Quais as características pessoais e de comunicação das pessoas que postam e que comentam em *blogs* sobre o suicídio?

OBJETIVOS

3 OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Estudar os *blogs* com conteúdo sobre suicídio nas redes sociais virtuais.

3.2. Objetivos Específicos

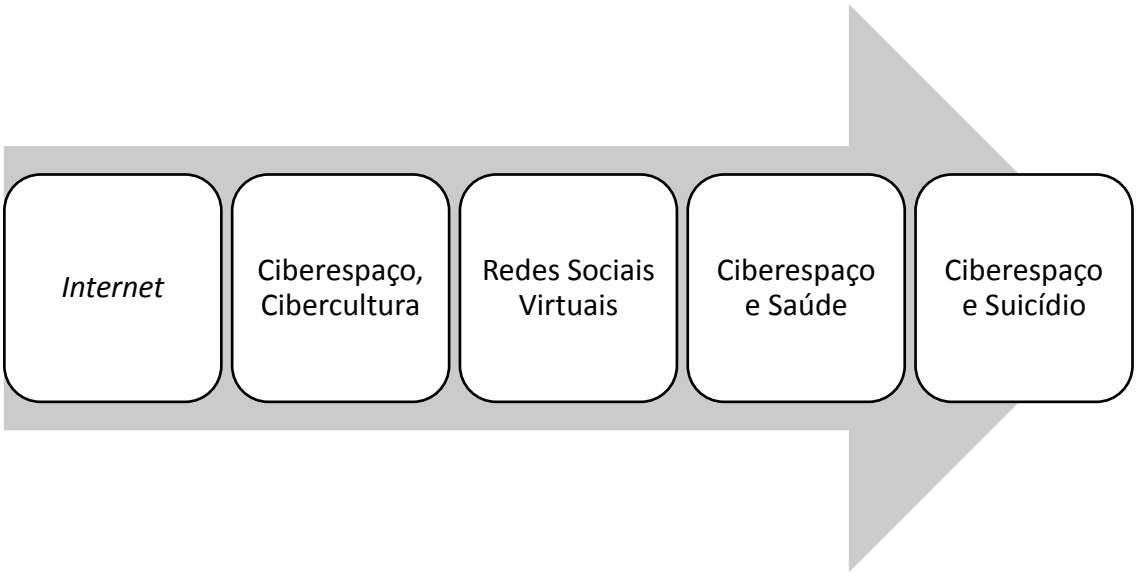
- Identificar na literatura científica a produção acerca da comunicação através de redes sociais virtuais e suicídio;
- Analisar o conteúdo de *blogs* brasileiros sobre suicídio na *Internet* de acordo com os cinco níveis de Análise do Discurso Mediado por Computador;
- Comparar o conteúdo de *blogs* brasileiros e portugueses sobre suicídio de acordo com os cinco níveis de Análise do Discurso Mediado por Computador;
- Compreender os significados das comunicações em *blogs* sobre suicídio a partir da análise de conteúdo dos *posts* e comentários.

REFERENCIAL TEÓRICO

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico será apresentado em cinco partes de acordo com a figura abaixo:

Figura 1: Etapas do Referencial Teórico



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

4.1. *Internet*

Os primeiros computadores surgiram, em 1945, na Inglaterra e nos Estados Unidos, sendo durante muito tempo utilizado por militares, principalmente para cálculos e estatísticas. Somente na década de 60 foi permitido a civis tendo progressivamente sua ampliação para se tornar instrumento de criação, organização, simulação e diversão (LÉVY, 2010). A *Internet* revolucionou as comunicações mundiais por ter avançado além do telégrafo, telefone, rádio e computadores, sendo atualmente, o mecanismo mais potente de disseminação de informações independentemente da localização geográfica. Atualmente a *Internet* é considerada uma Infraestrutura de Informação Global com uma história que envolve aspectos tecnológicos, organizacionais e da comunidade, influenciando a sociedade e incrementando ferramentas para ajudar no comércio eletrônico, na aquisição de informações e nas ações feitas pela população em geral (LEINER *et al*., 2000).

Licklider, em 1962, fez o primeiro registro de interações sociais através de uma rede e enfatizou o conceito da Informação Global no qual vários computadores poderiam ser acessados de forma rápida por qualquer pessoa, sendo atualmente conhecido como *Internet*. Em 1965 foi desenvolvido na Califórnia um protótipo de comunicação em rede discada através de telefones, sendo a primeira comunicação em rede a ser construída no mundo. Com a propagação da informação outros pesquisadores surgiram para incrementar novas ideias e otimizar o funcionamento do protótipo, sendo criados na época pacotes de processadores de mensagens, design funcional da rede e avaliação dos gastos para o funcionamento. Em 1969 o primeiro computador foi instalado e conectado na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) e logo depois foram incluídas funções como nome de hospedeiro, mapeamento dos endereços de funcionamento e as primeiras pastas para organização de arquivos (LEINER *et al*., 2000).

Após um mês, as primeiras mensagens foram enviadas entre computadores instalados e conectados com universidades norte-americanas (Universidade de Santa Barbara e de Utah). No final de 1969, quatro computadores estavam conectados entre si e maior número de pesquisadores começaram, no final de 1972, o desenvolvimento de aplicativos. No mesmo ano, foi apresentado, durante uma Conferência, a primeira demonstração pública da tecnologia do correio eletrônico, atualmente conhecido como *e-mail.* No ano seguinte, Tomlinson criou o sistema básico do *e-mail* atual, apresentando o *software* que apresenta os *e-mails* em formato de lista, leitura seletiva, busca e envio de mensagens, tornando-se a partir da década de 90, a maior rede de comunicações no mundo (LEINER *et al*., 1997).

Com a expansão e inclusão de tecnologia de satélites e rádio na *Internet* construiu-se o conceito de *Internetting*, por Kahn, no qual qualquer um poderia criar algo uma vez que estivesse conectado. Neste momento foi criado um protocolo baseado em quatro regras (LEINER *et al*., 2000):

- cada área de trabalho distinta “sobreviveria” por conta própria e não poderia ser mudada uma vez conectada a *Internet* (o que permitiu posteriormente a criação de redes sociais virtuais),

- a comunicação estaria em uma base de dados mais concreta,

- o sistema de “caixas pretas” seria usado para conectar as redes (atualmente chamado de roteadores) e

- não haveria controle global das operações realizadas.

Para seu funcionamento foram necessários a criação de algorítmicos para maior segurança para salvar informações, funções de compartilhamento de informações interpretando os IPs (números que identificam um dispositivo em uma rede), funções de buscar de usuários na rede, detecção de IPs duplicados e a necessidade de um endereço global na (LEINER *et al*., 2000).

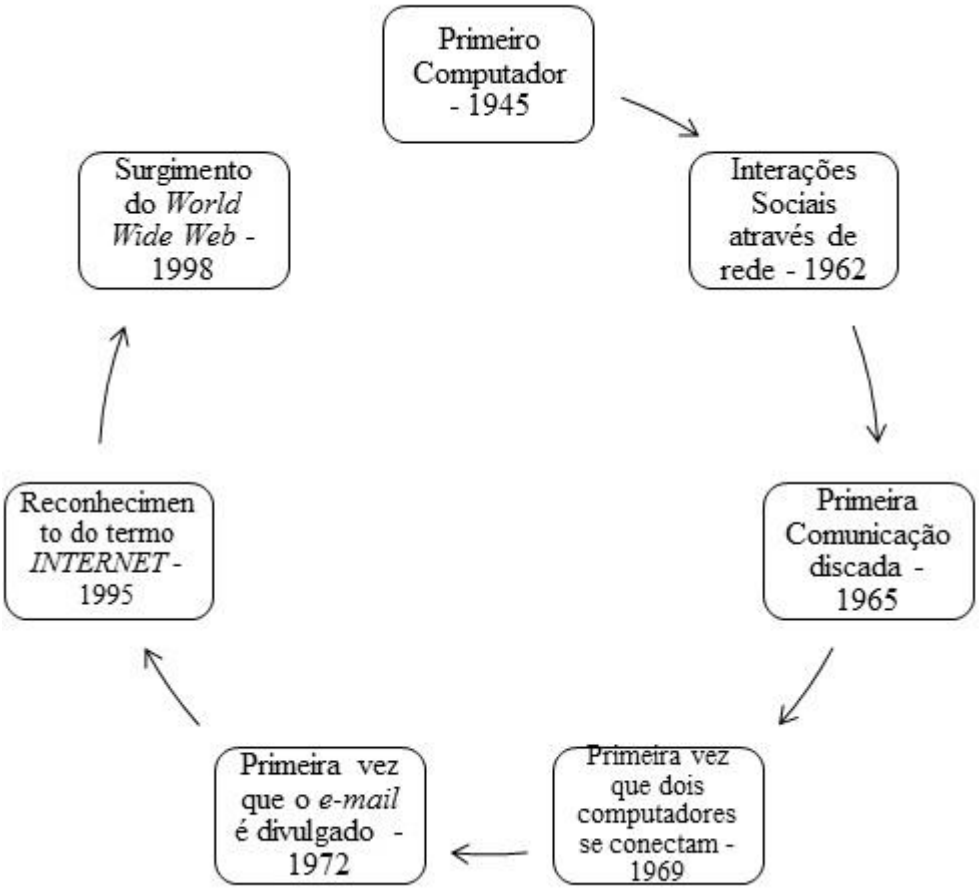
No contexto do compartilhamento de informações nos Estados Unidos, nos anos 70, a rede Arpanet, conhecida como *Internet* remota, suportava 56 mil bits por segundo; nos anos 80, 1,5 milhões de bits por segundo; em 1992, 42 milhões de bits por segundo (LÉVY, 2010). Assim, surgiram as janelas na *Internet* (abas), formas de compartilhamento, os primeiros protótipos de envio de áudio pela rede, banco de dados para pesquisas e assim, maior alcance para os que acessavam. Inicialmente, eram utilizados números e não palavras para identificar nomes na *Internet*, porém após uma escala desenvolvida por Mockapetris, foi possível a criação do primeiro modelo de endereço *online*, se tornando mundialmente conhecido, em 1998, como *www* ou *World Wide Web* (LEINER *et al*., 2000).

Após duas décadas depois da atividade inicial da *Internet*, as organizações começaram a evoluir e se organizar para o suporte, facilitação e colaboração dos usuários da rede. Começou a comercialização dentro da rede, com vários vendedores e compradores que conseguiam se comunicar mais facilmente em função da adoção de *browsers* (programas conhecidos como navegadores) que auxiliam a comunicação com os servidores possibilitando o acesso à *Internet*. Em 1995, o termo *Internet* foi definido oficialmente sendo possível a partir de protocolos tornar acessível, pública ou privativamente, serviços de comunicação (LEINER *et al*., 2000).

A *Internet* não está finalizada pois caracteriza-se por criação que constantemente se desenvolve e reinventa na transformação da indústria de comunicações na qual novas formas de acessar e disseminar os serviços e aplicativos necessitam evoluir por si mesmos. Uma questão importante para o futuro não se refere como a *Internet* vai mudar, mas como esse processo de evolução será vivenciado pelos usuários da rede e por aqueles que investem na *Web* como seu local de trabalho e investimento. Se a *Internet* encontrar obstáculos no futuro, não será devido à falta de tecnologia, visão ou motivação, mas porque não conseguiram encontrar direções para englobar e incluir a coletividade mundial (LEINER *et al*., 2000). Na *Internet* há um complexo fluxo de informações textuais e audiovisuais construindo sentidos para o leitor com infinitas possibilidades de interseção, linguagem própria, abordagens de leitura e construção de conhecimentos (SANTOS, 2003). A *Internet*, nas últimas décadas, apresenta muitas mudanças revolucionando a forma que as gerações veem e lidam com as comunicações

a partir da criação da era de computadores públicos (*lan houses*), formas portáteis *(laptop, notebooks, pagers, celulares)*, redes sociais virtuais, serviços de vídeo, áudio, entre outros (LEINER *et al*., 2000). Quanto maior o crescimento da *Internet*, maior a ampliação do ciberespaço e consequentemente, seu conceito de universalidade (LÉVY, 2010). O processo da história e desenvolvimento da *Internet* ao longo dos anos encontra-se representado na Figura 2.

Figura 2: Processo da história e desenvolvimento da *Internet.*



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

4.2. Ciberespaço e cibercultura

A palavra ciberespaço foi criada por Gibson, em 1984 no romance *Neuromancer*, para designar o universo das redes digitais contado no livro (descrito como campo de batalha de

multinacionais, palco de conflitos mundiais, etc.). Posteriormente os criadores e usuários das redes digitais retomaram e aprimoraram o tema, usando-o para descrever um espaço de comunicações aberto pela interconexão mundial de computadores e de suas memórias, incluindo o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos com fontes digitais ou destinadas à digitalização (LÉVY, 2010).

No ciberespaço existem diversos processos discursivos que ocorrem na *Internet* revelando uma comunicação viva, presente na oralidade, em tempo real, com características que misturam formas, processos, oralidade, escrita e leitura, transportando para o computador as pausas, entonações, códigos de escrita, gírias, alongamento de letras, uso de caracteres (*emoticons*), letras maiúsculas, além do alfabeto tradicional (LÉVY, 2010). A figura abaixo, retirada do Google, apresenta alguns exemplos de *emoticons* utilizados no ciberespaço (Figura 3):

Figura 3: *Emoticons.*

Fonte: *Google*.

Na *Internet* também existem hipertextos que não apresentam uma perspectiva linear, mas da multiplicidade da lógica e da espacialidade marcada por vários aspectos sem hierarquia e de forma flexível (LIMA; SANTIAGO, 2009). O ciberespaço além de conter materiais, informações e pessoas interagindo, também conta com os programas. O programa ou *software* é destinado para que os processadores executem uma tarefa, interprete dados e possibilite o funcionamento de computadores e redes (LÉVY, 2010).

O desenvolvimento da infraestrutura do ciberespaço permite uma hiperconexão entre todos os mundos virtuais para formar a cibercultura que atinge a universalidade na rede por conexão com uma diversidade de gêneros como: partituras, textos, músicas, sistemas de vidas artificiais ou robôs autônomos, *sites*, mundos virtuais, eventos, instalações interativas entre outros. Nenhuma autoridade central possui garantias do valor das informações *online* e os *sites* são mantidos porque quem o hospeda, sendo naturalmente responsável por ele, como ocorre por exemplo nas comunidades virtuais ou fóruns eletrônicos que são frequentemente moderados por usuários responsáveis por filtrar as contribuições de acordo com a qualidade ou pertinência das informações (LÉVY, 2010).

Ressalta-se o conceito de virtualização que gera diferentes manifestações sem ater-se a determinado tempo ou lugar em particular. Neste sentindo, a cibercultura liga-se ao virtual de forma direta e indireta, sendo que diretamente a informação encontra-se situada em determinado lugar, mas virtualmente está presente em cada ponto onde seja requisitada; e indiretamente favorece e encoraja um estilo de relacionamento quase independente de tempo e lugar geográfico (LÉVY, 2010).

O ciberespaço possui aspecto positivo e negativo sendo que expande o imaginário, mas sem limite e cautela pelos usuários pode propiciar prazer imediato e individualismo propostos pela rede. Ele também pode modificar de forma profunda a formação da subjetividade já que na fantasia do ciberespaço o universo virtual pode ser confundido com o real. A *Internet* oferece conteúdo, mas também um espaço para contribuições de qualquer usuário, não havendo precedentes e dificultando a diferenciação das realidades psíquicas, virtuais e materiais, normalmente sendo menos agradável a realidade fora da *Web*. Na *Internet* a pessoa se move pela curiosidade, pelo lúdico e pela criatividade em espaços em branco, pois na rede, o usuário tem a sensação de poder acessar e dispor de tudo, muitas vezes se esquecendo da realidade (NOBRE; MOREIRA, 2013).

O computador conectado no ciberespaço recorre a capacidade de memória e cálculos de outros computadores da rede para ler e exibir informações. As funções da informática são distribuíveis, portanto o computador não se caracteriza somente como um centro, mas como um componente da rede universal, isto é, o ciberespaço em si (LÉVY, 2010). A era da tecnologia trouxe mudanças em vários setores da vida humana sendo interferindo nas relações entre as pessoas e com o mundo, revolucionando formas de acesso, relacionamentos e comunidades virtuais resultando na sociedade em rede (LIMA *et al*., 2012). Ressalta-se que o ciberespaço não é algo imaginário, fictício ou isolado da realidade pois as pessoas que

frequentam as redes sociais, a cada instante, publicam dados que muitas vezes podem confundir o mundo real com o virtual (RUEDA; DIAZ, 2014).

4.3. Redes Sociais Virtuais

A expressão comunidade virtual designa grupos de pessoas que se relacionam no ciberespaço através de laços sociais, pertencimento, interesses compartilhados e sentimento de comunidade e identidade. Com a criação de ferramentas da tecnologia, principalmente as que surgiram após a *Internet*, a sociedade desenvolveu novas formas de se relacionar, comunicar e organizar as atividades humanas. Neste contexto surgem as redes sociais virtuais que utilizam de vários recursos como *e-mails*, *chats*, fóruns, grupos de notícias, *Orkut*, *blogs*, entre outros. O número de pessoas conectadas cresce diariamente, sendo cada vez maior o número de participantes em comunidades virtuais tornando-se hábito cotidiano das pessoas que a utilizam. Observa-se ainda que as redes sociais virtuais possibilitam ainda, o contato visual e assíncrono em tempo real, aproximando barreiras geográficas e facilitando o contato mundial (MACHADO; TIJIBOY, 2005).

Para entendimento do ciberespaço e cibercultura torna-se importante a diferenciação de alguns termos utilizados. Entre os termos encontra-se o site que vem da palavra sítio, lugar e são conjuntos de páginas na *Web*, ou seja, textos acessíveis pelo protocolo de transferência de hipertexto (HTTP - *Hypertext Transfer Protocol*) que permite a transferência de dados entre redes de computadores na *Internet*. O conjunto de *sites* existentes compõem a *World Wilde Web* (www). O site pode ser gratuito ou pago sendo organizado a partir de um localizador padrão de fontes (URL - *Uniform Resource Locator*). De acordo com o Dicionário Oficial de Cambridge, site é um termo curto para *website* que refere-se a área na *Internet* onde as informações sobre algum assunto, organização etc. podem ser encontradas (DICIONÁRIO DE CAMBRIDGE, 2016).

Existem *softwares* sociais que possuem URL, funcionam através do protocolo HTTP e como programas que favorecem a criação de redes de relacionamentos em espaços onde o usuário pode unir e aproximar pessoas do seu círculo social, conhecer outras pessoas com interesses em comum e discutir temas variados tanto no modo privado quanto público. Estes canais embora sejam necessários para ocorrer as trocas comunicativas não configuram a própria comunidade virtual porque nas redes sociais virtuais surgem os *softwares* sociais que reúnem diversas comunidades sociais como um sistema orgânico. Os *softwares* funcionam a partir de

um cadastramento de um usuário que convida outros usuários (amigos ou não) a participarem e estes, por sua vez, fazem o mesmo, criando uma rede de conhecidos (ou não) entre si. Nota-se que cada *software* tem diferentes recursos e serviços para a formação das redes de acordo com os objetivos específicos de cada um. Os recursos mais utilizados são os *blogs* que permitem publicar impressões pessoais, fotos, lista de amigos, em comunidades, correio eletrônico, fóruns, ferramentas que disponibilizam saber se o contato está *online* ou *off-line* e troca de mensagens instantâneas (MACHADO; TIJIBOY, 2005). Entre as diversas possibilidades dos *softwares* sociais encontram-se buscar amigos ou conhecidos com maior agilidade através de um sistema de pesquisa, comentários e até categorizações das pessoas entre; "conhecidos", "bons amigos", "melhores amigos" (MACHADO; TIJIBOY, 2005). A figura abaixo apresenta alguns exemplos e ícones dos *Softwares* Sociais.

Figura 4: *Softwares* Sociais

Fonte: *Google*.

No mundo virtual, a navegação ocorre através da proximidade de pessoas ou grupos e cada uma delas possui uma imagem de si mesmas e do seu lugar no mundo. Cada ação realizada no ambiente *online* (grupos, *posts*, comentários, perfis, amizades) podem alterar as visões das pessoas dentro do mundo virtual (sobre si mesmas e sobre os outros) e também modificar seu status na *Web* (LÉVY, 2010). Sendo assim, o *blog* dentre outras redes sociais virtuais, é um software social disponível na *Web* que permite acrescentar atualizações chamados *posts*. Os *posts* podem ser organizados de forma cronológica ou divididos em links de acordo com a temática, podendo ser escrito por várias pessoas ou uma só, dependendo das regras de cada *blog*. Os *blogs* são facilmente criados, editados e publicados sem necessidade de conhecimento técnico especializado e, ainda se verifica crescimento considerável desta ferramenta, pois muitos *softwares* oferecerem plataformas para hospedagem gratuita de *blogs*.

Inicialmente os *blogs* eram utilizados apenas como diários virtuais, mas com sua expansão atualmente também são utilizados como divulgador de variados temas com inúmeras possibilidades (entretenimento, corporativismo, atividades de políticos, empresários, escritores e professores), nesta interatividade pode ser dito e publicado sem restrições ou limites de conteúdo. O blogueiro, autor do *blog,* terá o que escreveu por último como o que será lido primeiro pelo usuário que acessar seu *blog,* o conteúdo ainda pode estar organizado por pastas, se despertar interesse faz o leitor interagir postando comentários atuando no processo de colaboração (SENRA; BATISTA, 2011).

Para ser denominado *blog* deve haver um eu que enuncia, um que processa a enunciação e um espaço para comentários sobre o conteúdo de quem enuncia formando um gênero virtual em páginas também virtuais que comporta e se apresenta com textos fragmentados, móveis, descontínuos e abertos enviados para o espaço público. Há uma caracterização dos *blogs* a partir do texto digital no qual seu autor pode pesquisar, comprar, conversar em outras redes sociais virtuais, enfim transitar em vários espaços ao mesmo tempo em que escreve seu *blog*. Nessa ferramenta o autor também pode consultar músicas, autores, poetas, outros *blogs*, copiar imagens e frases para escrever seu texto, possibilitando uma liberdade de percurso na escrita do conteúdo de cada *blog*. O autor também pode responder e dialogar com seus leitores através dos comentários, postagens, selecionar o conteúdo que quer ou não responder e até manter contato em outras redes com aqueles que preferir, marcando a autonomia do autor do *blog.* Da mesma forma, quem lê o *blog* tem acesso as páginas que o autor costuma acessar, a lista de *blogs* favoritos e assim pode acompanhar seu percurso (LIMA; SANTIAGO, 2009).

No *blog*, a possibilidade de anonimato, pode facilitar formas de atuação no mundo e aflorar vontades, fantasias e desejos contidos, pois no espaço virtual a imagem permite a existência de outras identidades. Os modos de relação podem ser afetados ou promovidos de acordo com as subjetividades e possíveis tensões sociais já que na *Internet* existe a dificuldade de valorizar o individual dentro da coletividade, ressaltar o pertencimento e ao mesmo tempo enxergar cada indivíduo como único, e portanto, portador de necessidades específicas (MACHADO; TIJIBOY, 2005).

4.4. Ciberespaço e saúde

Atualmente o crescente número de computadores e acesso à *Internet* tem provocado aumento progressivo de pesquisas sobre informações em saúde (MALAFAIA; CASTRO; RODRIGUES, 2011). A *Internet* possui influência sobre grupos *online* que são recursos importantes para a troca de experiências, podendo organizar e atentar para as demandas que as pessoas têm na *Web*, mas ainda são poucos os estudos empíricos que analisam os caminhos que a *Internet* segue para exercer tal influência (FROSSARD, 2016).

Neste contexto torna-se importante diferenciar informação de conhecimento técnico e a única forma concebível de ter conhecimento sobre saúde/doença é ter formação específica, profissional na área da saúde (LEFÊVRE, 2007), já que os usuários da *Internet* não estão atentos procurando qualidade quando buscam informação sobre saúde *online* (BERNSTAM *et al*., 2004).

Na atualidade existem várias ferramentas disponíveis que podem ser utilizadas para acessar *sites* de saúde, mas os níveis de acessibilidade ainda são desconhecidos. Postula-se que *sites* mais confiáveis podem aumentar a confiança dos usuários sobre as informações, minimizar a exposição à informação duvidosa e/ou errônea e consequentemente promover autonomia (ALBA-RUIZ *et al*., 2013).

No Brasil, estima-se que mais de 10 milhões de usuários acessam conteúdo sobre a saúde regularmente na *Internet*, porém como é um meio de comunicação, apresenta seus vieses e peculiaridades, tornando necessário o uso cauteloso dessa ferramenta de informação. Grande parte dos conteúdos disponibilizados na *Web* são inadequados ou incompletos de forma científica e diante disso há a necessidade de que os portais de saúde utilizem selos de certificação de conformidade através de organizações especializadas, de forma a garantir um padrão de qualidade na rede (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012). As Tecnologias de Informação e Comunicação influenciam o desenvolvimento de políticas públicas, como meio de formar a opinião dos indivíduos e estabelecer as demandas da sociedade, fazendo com que o webativismo seja uma estratégia de articulação, para que o Estado inclua as demandas em sua agenda e possa modificar os processos decisórios e de implementação de políticas. Através dos meios digitais, o uso de recursos e articulações podem estabelecer pautas de discussões para a formulação de políticas públicas (ARAÚJO; PENTEADO; SANTOS, 2015), inclusive para a saúde pública.

O envolvimento de pacientes em pesquisas tem se tornado cada vez mais frequente e importante para avanços na saúde (FROSSARD, 2016), porém com a *Internet* surge a possibilidade de comunicação sem a ajuda ou intervenção de profissionais fazendo com que os

pacientes assumam novas posições em relação a saúde e a doença (EYSENBACH *et al*., 2008). Os pacientes que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade, seja pela ameaça à vida, dor e sofrimento podem buscar por meios próprios a solução para suas doenças (FROSSARD, 2016).

Pesquisa nacional com o objetivo de alertar para a possibilidade de obtenção de informações incorretas veiculadas na internet sobre doenças, verificou que dentre os 173 *sites* com informações sobre doenças analisados, 86,1% tiveram irregularidades em relação a qualidade, privacidade, honestidade, consentimento livre e esclarecido, responsabilidade, transparência, ética médica e informações inexatas. As publicações na *Internet* são de grande relevância e devem ser consideradas em função de seu acesso, produção e disseminação de informação em larga escala, seja por organizações ou indivíduos. (MALAFAIA; CASTRO; RODRIGUES, 2011).

A *Internet* permite que tanto pacientes quanto familiares consigam expor suas próprias experiências produzindo conteúdo até então ausente de políticas públicas e pesquisas (FROSSARD, 2016). Torna-se fundamental que o profissional de saúde aceite que as pessoas busquem cada vez mais conteúdo *online* sobre a saúde e neste sentido desenvolver a educação em saúde sobre como realizar buscas de informação de qualidade tornando o uso da *Internet* importante ferramenta para empoderamento e promoção de saúde da população (FOCOSI, 2016). Além disso, é importante a construção de *websites* exclusivos para questões de saúde de interesse da população leiga com informações de fácil acesso e previamente avaliadas, podendo ser criadas pelo Ministério e/ou Secretarias de Saúde, garantindo a qualidade do que é disponibilizado com descrição da autoria dos textos evitando, assim, informações incorretas que levariam a prejuízos e danos à própria saúde da população usuária (MALAFAIA; CASTRO; RODRIGUES, 2011).

Torna-se fundamental pesquisas e intervenções específicas do setor público para entender melhor o uso da *Internet* para a saúde, suas vantagens e riscos, o papel do Estado e da sociedade civil na regulamentação da disposição das informações de saúde em rede. Portanto como questão de saúde pública merece atenção dos governos e da sociedade (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012). Devido ao grande acúmulo de informações na *Internet* sobre saúde e doença há a necessidade da atenção do Estado e das instituições especializadas no sentido de proporcionar o acesso a informações seguras, porém ressalta-se que não se trata de censura a determinados conteúdo ou *sites*, mas sim de garantia de disponibilizar informações insuspeitas

e verossímeis trazendo segurança aos indivíduos que utilizam da *Internet* (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

Neste contexto, futuros estudos poderiam analisar a efetividade de intervenções de Educação em Saúde sobre o uso efetivo da *Internet* como fonte de informação em saúde levando em conta as particularidades de cada paciente e de suas necessidades (ALBA-RUIZ *et al*., 2013). Após a criação da *Internet*, as mudanças na comunicação científica mostram reflexo dos valores sociais, culturais e econômicos pois seu acesso livre às informações científicas democratizou a rede abrindo espaços para que autores, editores e usuários possam interagir, divergir e contribuir para ampliar os resultados de pesquisas científicas (CASTRO, 2006).

No Brasil não há uma legislação específica sobre o controle de qualidade das informações sobre saúde ou doenças disponíveis na *Internet* e nem critérios de avaliação e fiscalização do que é publicado nos *websites* brasileiros (MALAFAIA; CASTRO; RODRIGUES, 2011). Existem iniciativas que estão em funcionamento por 10 anos como a Fundação Internacional de Saúde na *Internet* e a *Web* Médica Acreditada de Barcelona. Essas iniciativas oferecem diferentes ferramentas para servir a população com alguns objetivos em comum: melhorar a qualidade das informações de saúde para um acesso mais seguro na *Internet* já que há uma necessidade de responsabilizar os indivíduos pelas informações compartilhadas em páginas criadas na *Web* e conferir se os serviços de saúde oferecidos online estão de acordo com as recomendações legais e éticas dos profissionais de saúde (MAYER; LEIS, 2011). Fora do Brasil ainda existe o trabalho desenvolvido pela HON desde 1995 promovendo mecanismos para garantir o uso criterioso da *Internet* para a saúde, seguindo as normas éticas fundamentais com um código de conduta (HONcode), que protege os cidadãos de informações enganosas de saúde (respeitando a privacidade dos usuários, citando as fontes obtidas de terceiros, fornecendo detalhes do financiamento do site e da publicidade do conteúdo editorial), sendo utilizada por mais de 7.300 *sites* em 102 países, inclusive alguns *sites* brasileiros (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

No Brasil, de forma a qualificar as informações de saúde disponibilizadas na *Web*, há uma iniciativa da FIOCRUZ, com seu laboratório denominado LAISS (Laboratório, *Internet*, Saúde e Sociedade) que busca a criação de mecanismos para a avaliação da confiabilidade de *sites* médicos e de saúde veiculadas na rede e também as ações do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo que criou a resolução (nº 97) no dia 20 de fevereiro de 2001, sobre a criação, manutenção e atuação dos profissionais em *sites*, portais ou páginas sobre saúde na *Internet* (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012).

As iniciativas encorajam a participação ativa na *Internet* sendo que a observação de conteúdo favorece sua adaptação as necessidades de todos que participam deste cenário em constante mudança (MAYER; LEIS, 2011). Futuros estudos deveriam focar em desenvolver instrumentos ou técnicas que permitam os usuários avaliarem as informações de saúde *online*. Se os usuários se encontram empoderados para avaliar a informação *online* por si mesmos, eles poderão utilizar as ferramentas disponibilizadas pela *Internet* de forma crítica e criteriosa (BERNSTAM *et al*., 2004).

É importante considerar a importância da *Internet* nos tempos atuais e sua possível relação com casos de suicídios uma vez que há acesso recorrente a *sites* sobre o suicídio, sendo fundamental verificar a abordagem destes *sites* sobre o tema e questionar sua influência em seus usuários, já que, para muitos a *Internet* é uma nova fonte de prazer onde é possível se relacionar com outras pessoas, podendo gerar nos indivíduos a sensação de ter acesso a tudo, ignorando inclusive os limites do mundo real uma vez que desbravam um espaço novo, sem regras claras, sendo expostos à situações de risco, proteção e novos desafios (VALLE; KOVÁCS, 2014).

4.5. Ciberespaço e suicídio

A prevenção do suicídio necessita de um trabalho em rede com familiares e profissionais de saúde possibilitando explorar, perguntar, compreender, confirmar, acolher, encaminhar, acompanhar pessoas que apresentam comportamento suicida a fim de diminuir o número de mortes evitáveis (FUKUMITSU, 2014; GOMES *et al*., 2014).

Neste aspecto a mídia apresenta grande influência na prevenção do suicídio independentemente da forma de apresentação, isto é, no formato de jornais, livros, revistas ou *Internet* (GOMES *et al*., 2014). Através da mídia há o acesso a inúmeras informações, com diversos recursos que podem influenciar atitudes, crenças e comportamentos dos indivíduos. Notícias sobre suicídio levantam o dilema da informação sem aumentar a susceptibilidade de pessoas e provocar danos. Em 1774, o romance Os Sofrimentos do Jovem Werther de Goethe foi publicado, tornando-se uma das primeiras associações conhecidas entre a comunicação em massa e o suicídio, uma vez que após a sua publicação começaram a surgir na Europa vários relatos de jovens que cometeram o suicídio da mesma forma que o personagem descrito no livro. Tal situação resultou na proibição do livro em vários países e originou o termo “Efeito Werther”, usado para designar a imitação de casos de suicídios. Logo depois, o mesmo fato ocorreu com o livro de Derek Humphry, Solução Final – Praticabilidade da Auto-eliminação,

que também produziu aumento de casos de suicídio nos Estados Unidos e na França, utilizando dos métodos nele descritos, demonstrando que o grau de publicidade dado a uma história de suicídio pode estar relacionado com o número de suicídios subsequentes (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2000; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2009).

Existem evidências que associam um número de suicídios estatisticamente significativo à algumas coberturas televisivas e tipos de noticiários como também alguns tipos de cobertura podem ajudar na prevenção da imitação do comportamento suicida uma vez que, o relato de suicídios de maneira apropriada e cuidadosa, pode prevenir mortes por suicídio. Normalmente, o suicídio é noticiado em cinco situações:

- Quem morreu é figura pública ou celebridade;
- O suicídio ocorreu após assassinato;
- Atos terroristas (homens bombas);
- Quando o suicídio afeta a coletividade (exemplo: trânsito);
- Sensacionalismo criado por maus profissionais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2000; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2009).

A partir destas considerações, a Organização Mundial de Saúde desenvolveu "Prevenção do Suicídio: um Manual para Profissionais da Mídia" em 2000 (OMS, 2000) e a Associação Brasileira de Psiquiatria desenvolveu o "Comportamento Suicida: conhecer para prevenir" em 2009 (ABP, 2009), manuais desenvolvidos especificamente para os profissionais da mídia e da imprensa de forma a definir como devem ser noticiados casos de suicídios, bem como informações sobre ajuda e informações confiáveis. Dessa forma, os programas de televisão e a imprensa podem contribuir no encorajamento do indivíduo a considerar o ato suicida como uma situação viável baseada nas imagens e relatos observados (GOMES *et al*., 2014).

O surgimento do mundo virtual com a *Internet* produziu processos de transformação social, derrubando fronteiras, alterando as vidas das pessoas e as formas de se comunicar e adquirir conhecimento (VALLE; KOVÁCS, 2014). Com a ampliação e avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação torna-se importante também conhecer as ameaças e perigos na *Internet*. Nas mídias em massa existe uma função dúbia quanto ao problema/solução quando se trata de prevenção e riscos já que um número maior de informação não significa necessariamente maior prevenção pois existem falhas na forma como a informação é repassada

no que diz respeito a confiabilidade, fontes utilizadas e veracidade do conteúdo (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL; FERREIRA, 2016).

Dados obtidos pelo *site World States* dedicado às estatísticas da *Internet* mostra que em 2009 a América do Sul corresponde a 7,9% dos usuários encontrando-se o Brasil em primeiro lugar com 50% dos usuários. O número de *sites* específicos sobre suicídio tem aumentado, ocorrendo picos de busca com a palavra suicídio desde 2004, ocorrendo o mesmo fato no início de 2005, no final de 2007 e em 2008, coincidindo com o período de crise mundial (GOMES *et al*., 2014). Mehlum (2000) digitou a palavra "*suicide*" em uma página de buscas em 2001 obtendo mais de um milhão de páginas como resultados no que diz respeito à prevenção, informações culturais (indivíduos conhecidos que se suicidaram, jogos, música) e notícias (grupos de atualização, fóruns) citados por uma vasta gama de comunicações. Dentre estes *sites* existem muitos com conteúdo pró-suicida que discorrem sobre exemplos, técnicas, métodos e cartas que auxiliam no comportamento suicida e também *sites* com conteúdo preventivo que veiculam informações de prevenção e apoio principalmente de órgãos reguladores como a Organização Mundial da Saúde (GOMES *et al*., 2014).

Artigo internacional de revisão discutiu o suicídio e a disseminação das informações de saúde em *sites*, que refletiu de forma negativa, incentivando o comportamento suicida na rede. Muitos dos artigos analisados tiveram conselhos sobre suicídio de *sites*, formas de ingestão de medicação, certificados de óbito, notas suicidas, fotos, facilitação para formação de grupos de pactos de suicídio coletivos, entre outros; também chamando a atenção para o fato de que muitos usuários da *Internet* buscaram *sites* de apoio antes de concretizar o ato (ALAO *et al*., 2006).

Biddle, Donovan, Hawton, Kapur e Gunnel (2008) realizaram uma pesquisa no Reino Unido para identificar o que as pessoas buscavam sobre suicídio na *Internet* utilizando ferramentas de busca (*Google*, *Yahho*, *MSN*, *ASK*) muito utilizadas na Inglaterra para a pesquisa de termos amplos, utilizando os termos indicados pelas próprias ferramentas de busca ao digitar "*suicide*". Foram incluídos os 10 primeiros *sites* listados em cada resultado e na análise do conteúdo, 14 categorias foram criadas pelos pesquisadores e nos 242 *sites* encontrados, 45 eram sobre o encorajamento, facilitação ou promoção do suicídio, 44 sobre suicídio de forma fatual, 20 com manifestação lúdica, 12 *sites* como locais de discussão do suicídio (inclusive de métodos), 62 *sites* focados na prevenção do suicídio e 59 que proibiam ou desencorajavam o comportamento suicida. Desta forma, nota-se a facilidade em se obter informações técnicas

sobre métodos de suicídio embora também haja conteúdo com o propósito de prevenção (BIDDLE *et al*., 2008).

O estudo de Bidle *et al* (2008) foi replicado no Brasil por Gomes *et al* (2014) sobre a *Internet* e suicídio, analisando 146 *sites*. Os autores observaram que não há *sites* que facilitam ou encorajam o ato no Brasil embora o país seja o primeiro no ranking da América Latina na busca de conteúdo sobre suicídio (foram desconsideradas páginas sobre homens bombas, kamikazes, japoneses e depressão, entre outras por não se envolverem diretamente com o propósito do artigo). Apesar de não encontrarem *sites* de encorajamento ao suicídio, os autores atentam-se para o fato de que 3,2% do conteúdo traziam descrição de métodos mesmo sem encorajamento e que 2,6% eram chats ou fóruns onde os métodos eram discutidos, com informações detalhadas, prós e contras de cada método além de comentários sobre a morte mais rápida ou indolor. Os autores reafirmam a importância de pesquisas envolvendo a análise de conteúdo dos *sites* sobre suicídio uma vez que grande parte da população de 15 a 24 anos busca informações na *Web*, sendo de grande prioridade pesquisas na *Internet* já que o suicídio tem apresentado um aumento significativo nesta faixa etária além da necessidade de criação de Políticas Públicas específicas para a *Internet* (GOMES *et al*., 2014).

A comunicação *online* se tornou parte da vida das pessoas sendo uma opção para construção e aproximação de relacionamentos, porém, neste contexto também pode ocorrer situações de *ciberbullying* que se caracteriza por ataque virtual que perturba a integridade emocional das pessoas, principalmente das pessoas mais vulneráveis que se encontram na faixa de 10 a 20 anos de idade. O *ciberbullying* encontra-se associado com stress emocional, ansiedade social, uso de substâncias (lícitas ou ilícitas), depressão, ideação e tentativas de suicídio. Quando ocorre com adolescentes, população considerada vulnerável, é necessário que pais/responsáveis e educadores avaliem o risco das comunicações *online* a fim de promover o diálogo sobre o *ciberbullying* objetivando encontrar coletivamente modos eficientes para lidar com estes casos (BOTTINO *et al*., 2015). O individualismo é um dos fatores responsáveis deste comportamento, levando a sociedade ao egoísmo, produzindo desesperança em pré-adolescentes ou adolescentes que procuram uma válvula de escape para sair desta situação. A característica principal deste tipo de ataque virtual se manifesta por insultos, difamações e julgamentos que podem atingir a dignidade, orgulho e ocasionar comprometimento da saúde mental e também o suicídio (RUEDA; DIAZ, 2014).

O Brasil ainda se encontra com poucas pesquisas sobre a relação mídia e suicídio, porém existem muitas páginas brasileiras na *Internet* que podem influenciar no comportamento

suicida, de forma preventiva ou pró-suicida. Desta forma, ressaltando a necessidade de estudos sobre o suicídio na *Internet* brasileira, há também a necessidade de compreender o perfil do indivíduo que utiliza da *Web* na busca de conteúdos relacionados ao suicídio para melhores conclusões a respeito deste fenômeno. Apesar das diferenças que devem ser consideradas sobre os estudos de suicídio e *Internet* em diversos países (culturais, crenças, costumes, aceitação), faz-se necessária a criação de políticas públicas para a *Internet* no tocante a prevenção do suicídio no mundo (GOMES *et al*., 2014).

METODOLOGIA

5 METODOLOGIA

5.1. Estudo de Revisão Integrativa da Literatura

Realizada Revisão Integrativa da Literatura que contribui para análise sistêmica de resultados visando compreender o objeto de estudo através de outros estudos independentes (LANZONI; MEIRELLES, 2011). A Revisão Integrativa da Literatura consiste na mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais aliados a dados da literatura teórica e empírica para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a revisão definiu-se como critérios de inclusão artigos publicados em inglês, espanhol e português que apresentavam evidências entre a comunicação através de redes sociais virtuais (*Internet*) e o suicídio. Como critérios de exclusão foram eleitos: referências que não tinham resumo ou acesso gratuito ao texto completo *online*, artigos repetidos ou publicados em outros idiomas. Nesta revisão não ocorreram restrições quanto ao período de publicação.

A pergunta elaborada como questão norteadora da Revisão Integrativa da Literatura foi: Quais as evidências entre a comunicação através de redes sociais virtuais (*Internet*) e o suicídio? A busca dos estudos primários foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) nas bases de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Publicação Biomédica Cubana (CUMED). A busca foi realizada através da técnica booleana de descritores em Ciências da Saúde (DeCS) indexados assim, foi utilizado suicídio *and* rede social *and* comunicação.

5.2. Estudo qualitativo de Análise de Discurso Mediado por Computador

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa em *blogs* brasileiros e portugueses sobre o suicídio. A pesquisa qualitativa não pode ser utilizada erroneamente para medir a “qualidade” de um objeto, mas sim no entendimento do significado individual ou coletivo na vida das pessoas principalmente aplicados à saúde. Dessa forma o sentido da vida e da doença mostram seus significados para as pessoas fazendo com que organizem suas vidas e sigam padrões de cuidado com a saúde. A importância desse método de

estudo vem então não do resultado em si mas do significado que esse resultado traz para os envolvidos (TURATO, 2005).

Turato (2005), aponta que o estudo qualitativo não é apenas um método que atende à certas demandas, mas sim de criar entendimentos profundos muitas vezes invisíveis ao primeiro olhar gerando uma aproximação, uso de valores, olhar interdisciplinar e a valorização de aspectos psicodinâmicos, muito utilizados no campo da saúde.

A base de dados para coleta foram os *blogs* brasileiros e portugueses localizados a partir da busca no Google com as palavras *blog(ue)* pró-suicídio, *blog(ue)s* suicídio, *blog(ue)* suicida e *blogspot* suicídio. Os critérios de inclusão definidos foram: *blogs* brasileiros e portugueses, *blogs* com frequência de postagens sobre suicídio durante o período de atividade e *blogs* sem conteúdo de jornalismo sensacionalista. Os dados coletados foram referentes ao período de início (criação do *blog*) até o final do ano de 2014. Na busca foram identificados 26 *blogs* sendo excluídos 12 *blogs* de acordo com os critérios de inclusão, assim a amostra final se refere a 14 *blogs* sendo 10 brasileiros e 4 portugueses.

Para coleta de dados foi elaborado um instrumento contendo informações sobre: data da criação, depoimentos, imagens, nome, comentários, layout, descrição do perfil enquetes e contagem de visitantes (Quadro 2). Os dados coletados foram organizados num banco de dados para posterior análise.

Quadro 2: Instrumento elaborado para coleta de dados.

Blog	Data	*Posts*	Imagens	Nome	Comentários	*Layout*	*Blogs* Favoritos	Descrição do perfil	Enquetes	Contagem de visitantes

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Para tratamento dos dados foi utilizado o método da Análise de Discurso Mediado por Computador (CMDA) que se refere a abordagem que enfoca os aspectos linguísticos da Comunicação Mediada por Computador (CMC). O Discurso Mediado por Computador refere-se à comunicação produzida quando humanos interagem uns com os outros através da transmissão de mensagens via rede de computadores (HERRING, 2012). Esta análise busca compreender os processos de construção da comunicação no ambiente virtual através da linguagem, assim como detectar novos padrões que se constituem a partir deste meio. A CMDA

observa o funcionamento da linguagem com base em cinco níveis da linguagem: estrutura, significado, interação, comportamento social e comunicação multimodal (HERRING, 2012).

A análise do discurso mediado por computador parte de 3 premissas: os discursos exibem padrões recorrentes produzidos de forma consciente ou não; o discurso envolve escolhas do falante que não são somente linguísticas, mas refletem fatores cognitivos e sociais; o discurso pode ser moldado por características tecnológicas dos sistemas de CMC (HERRING, 2012). Neste trabalho foram avaliados os cinco níveis de análise propostos pela CMDA de *blogs* sobre suicídio, apresentados na Figura 5:

Figura 5: Os cinco níveis de análise da Análise do Discurso Mediado pelo Computador

Nível	Questões	Fenômeno	Método
Estrutura	Oralidade, formalidade, eficiência, expressividade, complexidade, características de gênero e etc.	Tipografia, ortografia, morfologia, sintaxe, esquema do discurso, convenções de formatação e etc.	Linguística estrutural e descritiva, Análise textual, Corpus linguístico, estilística etc.
Sentido	Qual é a intenção O que é comunicado O que é realizado	Sentido de palavras, atos de fala, locuções, trocas e etc.	Semântica e pragmática.
Interação	Interatividade, tempo, coerência, reparação, interação como construção e etc.	Turnos, sequenciamentos, trocas e etc.	Análise da Conversação e etnometodologia.
Comportamento Social	Dinâmica social, poder, influência, identidade, comunidade, diferenças culturais e etc.	Expressões linguísticas de status, negociação de conflito, gerenciamento da face, jogos, discurso e etc.	Sociolinguistica interacional, Análise Crítica do Discurso, Etnografia da comunicação.
Comunicação Multimodal [8]	Efeitos do modo, coerência do cruzamento de modos, gerenciamento de endereçamento e referência, espalhamento de unidades de sentido gráficas, coatividade de mídia e etc.	Escolha do modo, texto-na imagem, citações em imagens, animação, deixis e posição espacial e temporal, etc.	Semiótica social, análise de conteúdo visual e etc.

Fonte: RECUERO, 2013

5.3. Estudo qualitativo de Análise de Conteúdo

A pesquisa qualitativa é composta por vivência, experiência, senso comum e ação, se baseando na compreensão e interpretação. As vivências podem ser iguais mas geram significados diferentes para cada pessoa, as experiências ajudam na construção da compreensão

do ser humano, o senso comum é um corpo de informações decorrentes da vivência/experiência e a ação é definida como exercício para construção da vida baseada na realidade encontrada. Na análise qualitativa os principais verbos são compreender e interpretar, levando em conta a individualidade e subjetividade de cada um. A partir destes princípios é preciso valorizar as narrativas para elaborar hipóteses coerentes para guiar o trabalho e construir os instrumentos que ajudarão com as descobertas e relevâncias, para organizar, categorizar, contextualizar e construir o relato final, fruto da análise. Através da pesquisa qualitativa é possível objetivar um conhecimento que tem como matéria prima opiniões, crenças, valores, representações, relações e ações humanas e sociais (MINAYO, 2012).

A base de dados para coleta foram 10 *blogs* brasileiros sobre suicídio localizados a partir da busca no Google com as palavras *blog* pró-suicídio, *blogs* suicídio, *blog* suicida e *blogspot* suicídio. Entre os critérios de inclusão citam-se: *blogs* nacionais, *blogs* com frequência de postagens sobre suicídio durante o período de atividade e *blogs* com mais de uma postagem sobre suicídio. Os dados coletados foram referentes ao período de início (criação do *blog*) até o final do ano de 2014.

Os dados qualitativos analisados foram textos postados pelo autor do *blog* e os comentários dos seus participantes, sendo analisados através da Análise de Conteúdo. A análise de conteúdo se caracteriza como um processo de fragmentação de textos com o objetivo de identificar regularidades, possibilitando o tratamento do material textual, a identificação da pluralidade temática em um conjunto de textos e também pondera a frequência de temas no mesmo conjunto (SOARES; MOURÃO; MELLO, 2011).

A Análise de Conteúdo através da construção de categorias e tomando o tema como unidade de análise, permite identificar características gerais das atividades descritas (LOPES; NASCIMENTO, 2016). Tudo o que pode ser transformado em texto pode ser analisado com a aplicação do método da análise de conteúdo, o que permite o acesso à vários conteúdos (explícitos ou não), colocando em evidência indicadores que permitem inferir sobre uma realidade que não a mesma da mensagem (OLIVEIRA, 2008).

Para Bardin (1977, p.31), a Análise de Conteúdo não é um único instrumento, é adaptável e tem um campo de aplicação muito amplo: as comunicações. Esta ferramenta de análise pode ser utilizada em pesquisas de natureza quantitativa ou qualitativa uma vez que é um instrumento neutro de verificação de uma determinada realidade. Os passos da Análise de Conteúdo passam pela pré-análise, exploração do material, categorias de análise pré-

estabelecidas e tratamento dos resultados, sendo utilizado como um instrumento de análise interpretativa que busca o(s) sentido(s) de um texto (BARDIN, 1977).

A pré-análise possui subfases: leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação de hipóteses e dos objetivos, referenciação dos índices, elaboração dos indicadores e preparação do material. A exploração do material consiste nos processos de codificação e enumeração em conceitos previamente formulados e o tratamento dos resultados juntamente com a interpretação permite chegar a conclusões que levem ao avanço da pesquisa (BARDIN, 1977).

A Análise de Conteúdo trabalha com a palavra, tomando em consideração a significação. Segundo Bardin, de modo geral, designa-se como Análise de Conteúdo:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos, de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p.42).

O objetivo da Análise de Conteúdo é a manipulação de mensagens para evidenciar indicadores que permitem inferir sobre outras realidades diferentes da mensagem inicial. É necessário estipular hipóteses e enquadrar a técnica dentro de um quadro teórico, criando um elo entre os dados do texto e a teoria do analista (BARDIN, 1977, p.46). Na análise de conteúdo, o processo de categorias não é obrigatório, porém a maioria dos procedimentos de análise são realizados em torno de um processo de categorização (BARDIN, 1977, p.117).

Os resultados obtidos pelas técnicas de Análise de Conteúdo não podem ser tomados como prova inelutável. Mas constituem uma ilustração que permite corroborar os pressupostos em causa pois a Análise de Conteúdo fornece informações suplementares ao leitor crítico de uma mensagem (BARDIN, 1977).

5.4. Preceitos éticos

Os aspectos éticos desta pesquisa estão de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012c). Inicialmente, o projeto com o nome de Comportamento Pró-suicida em redes sociais virtuais foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de São João Del-Rei (CEPES/CCO) (CAAE: 41774815.2.0000.5545), (Parecer nº 982.545 de 21/03/2015) (Apêndice 1). O projeto comparativo intitulado Comportamento suicida em redes sociais virtuais: Estudo comparativo Brasil x Portugal também submetido ao CEP, foi aprovado (CAAE: 54709716.0.0000.5545), (Parecer nº 1.520.210 de 28/04/2016) (Apêndice 2).

Sendo o conteúdo dos *Blogs* de acesso público e os pesquisadores assegurando o anonimato dos participantes, bem como do grupo estudado, os responsáveis por esta pesquisa optaram por solicitar junto ao CEPES/CCO a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice 3), conforme o subitem IV. 8, do item sobre Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE da resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, em que se torna justificada a dispensa de TCLE quando o mesmo for inviável e sua obtenção signifique risco aos vínculos de confiança entre pesquisador e pesquisado.

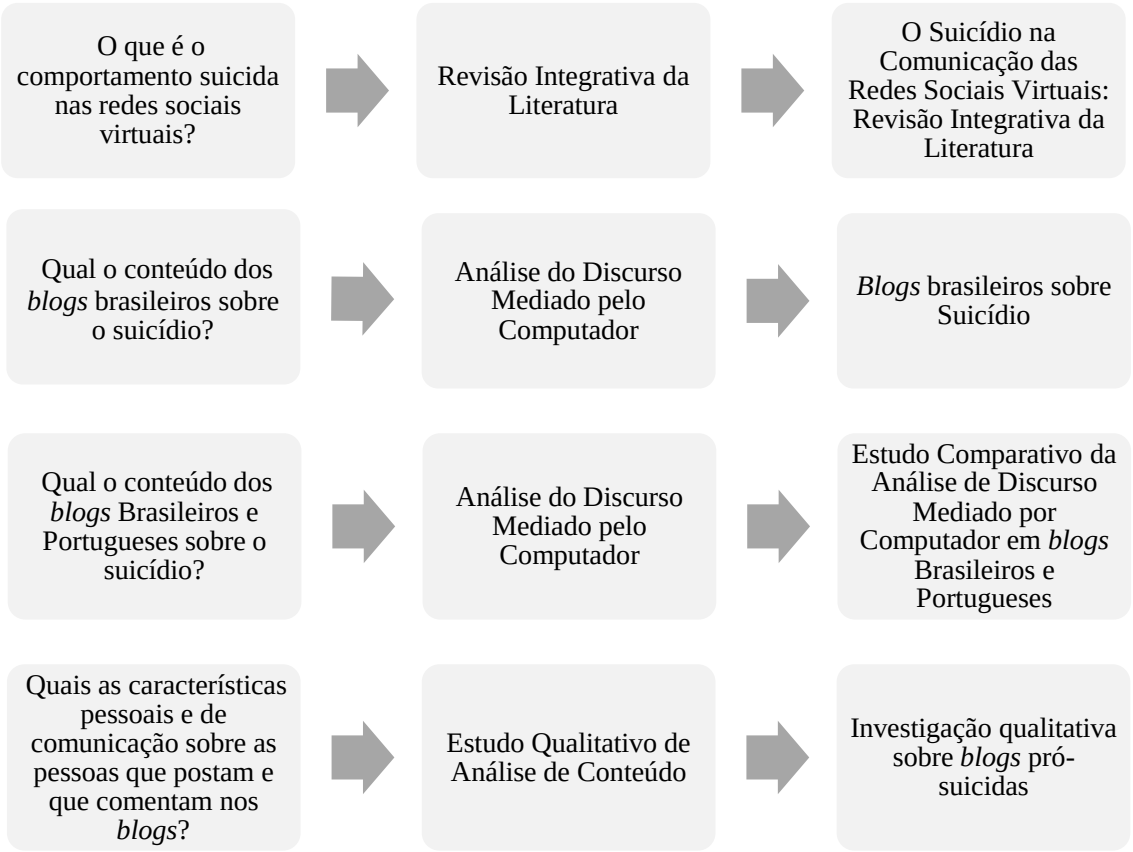
Os dados qualitativos (textos) publicados pelos participantes seriam analisados pelo programa WebQDA, porém, no ano de 2015, o software WebQDA foi desativado não se encontrando mais disponível na *Internet* inviabilizando sua utilização. Sendo assim, as pesquisadoras submeteram uma Emenda junto à Plataforma Brasil pedindo autorização para que os dados qualitativos mencionados fossem analisados pelo método de Análise de Conteúdo. A Emenda foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de São João del Rei com o Parecer nº 1.450.769 de 14/03/2016 (CAAE 41774815.2.0000.5545) (Apêndice 4). Sendo assim, todos os projetos de pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de São João del Rei.

RESULTADOS

6. RESULTADOS

Os resultados parciais serão apresentados por meio de quatro artigos científicos elaborados de acordo com as normas das revistas científicas escolhidas para submissão. Ressalta-se que a forma e preparação do projeto de dissertação segue as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e dos artigos adotam as normas do Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (VANCOUVER) e da Associação Americana de Psicologia (APA). Os estudos propostos na dissertação estão apresentados na Figura abaixo (Figura 6).

Figura 6: Esquema sobre as hipóteses de estudo, metodologias utilizadas e os estudos propostos na dissertação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

6.1 Estudo de revisão integrativa da literatura

O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: revisão integrativa da literatura

Suicide in the communication of virtual social networks: integrative literature review

El suicidio en la comunicación de las redes sociales virtuales: revisión integradora de la literatura

Camila Corrêa Matias Pereira
Nadja Cristiane Lappann Botti

RESUMO
A *Internet* tem um papel importante como tecnologia integradora e facilitadora aos meios de comunicação das redes sociais virtuais. As ferramentas da *Internet* estão presentes no avanço da globalização, integrando dimensões pessoais, sociais, comunitárias e tecnológicas. Vários temas podem ser pesquisados na *Internet* entre eles o suicídio. O suicídio é um problema de saúde pública que tem grande influência das mídias. Na *Internet* existe fácil acesso a conteúdo sobre o suicídio tanto comunicação pró-suicida como acesso a informação, identificação, contágio e cyberbullicídio quanto comunicação preventiva como mídia preventiva, grupos de apoio online, redes sociais virtuais, telepsquiatria. O público jovem apresenta mais vulnerabilidade pela facilidade do acesso aos meios digitais e características inerentes a adolescência. O presente artigo apresenta o uso da *Internet* na temática do suicídio nas redes sociais virtuais.
Palavras chave: Suicídio, Rede Social, Comunicação.
ABSTRACT
The Internet plays an important role as integrator and technology facilitator to the media of virtual social networks. Internet tools are present in the advance of globalization, integrating personal, social, community and technological dimensions. Various topics can be searched on the Internet including suicide. Suicide is a public health problem that has great influence of the media. On the Internet there is easy access to content about suicide both pro-suicidal communication and access to information, identification, contagion and cyberbullicídio as preventive as a preventive communication media, online support groups, virtual social networks, telepsquiatria. The young audience shows more vulnerability for ease of access to digital media and adolescence inherent characteristics. This article presents the use of the Internet in the suicide theme in virtual social networks.
Keywords: Suicide, Social Network Communication.
RESUMEN
Internet juega un papel importante como integrador y tecnología facilitadora para los medios de comunicación de las redes sociales virtuales. Herramientas de *Internet* están presentes en el avance de la globalización, la integración personal, social, comunitario y dimensiones tecnológicas. Varios temas se pueden buscar en *Internet* incluido el suicidio. El suicidio es un problema de salud pública que tiene una gran influencia de los medios de comunicación. En *Internet* hay un fácil acceso a los contenidos en el suicidio tanto la comunicación pro-suicida y el acceso a la información, la identificación, el contagio y cyberbullicídio como preventiva como medio de prevención de comunicación, los grupos de apoyo en línea, redes sociales virtuales, telepsquiatria. El público joven muestra una mayor vulnerabilidad para la facilidad de acceso a los medios digitales y la adolescencia características inherentes. En este artículo se presenta el uso de *Internet* en el tema del suicidio en las redes sociales virtuales.
Palabras clave: Suicidio, Comunicación Social Network.

INTRODUÇÃO

A *Internet* é um meio de comunicação cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, agindo como integrador e facilitador das informações e comunicações[1]. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) acompanham o mundo globalizado com diferentes intensidades de acordo com contextos da sociedade, política e cultura[2].

No Brasil, ainda é alto o percentual de indivíduos que ainda não utilizam a *internet* (51%). Entre os usuários que utilizam a *internet* no país verifica-se que 76% utiliza a *internet* diariamente buscando principalmente informações (67%), diversão e entretenimento (67%), passar o tempo livre (38%) ou para estudo e aprendizagem (24%). As pessoas tendem a estar conectadas mais ou menos nos mesmos horários tanto nos dias de semana quanto nos finais de semana. No país os jovens são os usuários mais intensos na *Internet*, 65% dos jovens com até 25 anos acessam a *Internet* diariamente enquanto acima de 65 anos, os dados caem para 4%. Quanto à escolaridade, 87% dos conectados com ensino superior acessam a *Internet* ao menos uma vez por semana e 8% daqueles que estudaram até a 4ª série fazem com a mesma frequência. As redes sociais virtuais mais utilizadas são *Facebook* (83%), *Whatsapp* (58%), *Youtube* (17%), *Instagram* (12%) e *Google+* (8%)[1].

No tocante ao acesso as TICs verifica-se que o número de domicílios brasileiros com computador aumentou nos últimos anos no Sul (53,5%), Sudeste (54,6%), Nordeste (39,6%) e Norte (35,3%). Entre os motivos para a falta de computador no domicílio encontra-se o custo elevado de equipamentos que contribui para o acesso limitador à Internet de banda larga. A banda larga está presente em 91,2% dos pacotes no Brasil enquanto os serviços de telefonia fixa totalizam 80%. Nos domicílios brasileiros, 9,1% não utiliza nenhum serviço de telecomunicação, estando na zona rural ou referem-se à população de baixa renda[3]. Em 2013, 31,2 milhões de domicílios tinham acesso à *Internet* (48% do total de domicílios permanentes), sendo que 88,4% destes utilizavam a partir de microcomputador e 11,6% por outros equipamentos. A maioria utiliza o telefone móvel ou *tablet* (57,3%) para acesso à *Internet.* As Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (57,0%, 53,5%, 54,3% respectivamente), registraram os maiores percentuais de utilização da *Internet* sem distinção de equipamentos[2].

A América do Sul corresponde a 7,9% dos usuários da *Internet* no mundo sendo que o Brasil ocupa o primeiro lugar com aproximadamente 50% do número total de usuários[4]. Registra-se a mídia entre os fatores de risco para o comportamento suicida. Neste aspecto verificam-se os efeitos da *Internet* no comportamento suicida principalmente entre os jovens devido a maior vulnerabilidade e acesso à comunicação[5]. Existem vários *sites* voltados para a temática do

suicídio como observado por Mehlum[6] que ao digitar a palavra "*suicide*" na página de busca Altavista, obteve mais de um milhão de páginas como resultado, confirmando o alto número informações digitais sobre o assunto.

No Brasil existem vários fóruns onde ocorrem discussões que podem ter como finalidade a discussão do suicídio uma vez que tais páginas proporcionam facilmente comunicação instantânea. Do mesmo modo, existem *sites* elaborados por profissionais de saúde difundindo informações preventivas para o suicídio[7].

Neste contexto alerta-se para a importância de se estudar o impacto das mídias no comportamento suicida e a criação de Políticas Públicas para as comunicações em redes sociais virtuais[7]. Dessa forma o objetivo do presente estudo é identificar na literatura científica as evidências da comunicação através de redes sociais virtuais da *Internet* e o suicídio.

METODOLOGIA

Realizada Revisão Integrativa da Literatura que contribui para análise sistêmica de resultados visando compreender o objeto de estudo através de outros estudos independentes[8]. A Revisão Integrativa da Literatura consiste na mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais aliados a dados da literatura teórica e empírica para uma compreensão completa do fenômeno analisado[9].

A pergunta elaborada como questão norteadora da Revisão Integrativa da Literatura foi: Quais as evidências entre a comunicação através de redes sociais virtuais (*Internet*) e o suicídio?

A busca dos estudos primários foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) nas bases de dados Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Publicação Biomédica Cubana (CUMED). A busca foi realizada através da técnica booleana de descritores em Ciências da Saúde (DeCS) indexados assim, foi utilizado suicídio *and* rede social *and* comunicação.

Para a revisão definiu-se como critérios de inclusão artigos publicados em inglês, espanhol e português que apresentavam evidências entre a comunicação através de redes sociais virtuais (*Internet*) e o suicídio. Como critérios de exclusão foram eleitos: referências que não tinham resumo ou acesso gratuito ao texto completo *online*, artigos repetidos ou publicados em outros idiomas. Nesta revisão não ocorreram restrições quanto ao período de publicação.

RESULTADOS

No total foram encontrados 41 manuscritos sendo que 12 destes não tinham resumo e assim, excluídos. Dentre os 29 manuscritos restantes verifica-se que 27 são da base de dados MEDLINE, 1 da CUMED e 1 da LILACS. Posteriormente realizou-se a leitura do título seguida do resumo das 29 referências a fim de verificar se atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

Após a leitura dos 29 resumos dos manuscritos, foram excluídos 12 destes sendo 1 manuscrito publicado em alemão, 9 porque a comunicação suicida não estava relacionada com a *internet*, 1 manuscrito que não encontrava disponível na íntegra e 1 manuscrito publicado em duas bases de dados, portanto repetido. Sendo utilizado nesta Revisão o total 17 manuscritos, sendo 16 da base de dados da MEDLINE e 1 da CUMED.

A partir da leitura e análise crítica dos manuscritos emergiram três categorias de análise: comunicação *online*, comunicação *online* preventiva e comunicação *online* pró-suicida.

DISCUSSÃO

Comunicação *online*

É relevante a compreensão da escrita como autêntica expressão do estado mental de uma pessoa para entender a comunicação na *internet*. A escrita de uma pessoa reflete seu humor e emoções, neste caso o estado emocional pode ser analisado através do estilo de escrever, formato, seleção de palavras e estrutura. A comunicação escrita tem atributos psicológicos que estão mais disponíveis quando comparada com a verbal, além de ser mais durável e fácil de avaliar, além do fato de que com a tecnologia moderna tornou-se simples recuperar e salvar os documentos escritos. A maioria das comunicações *online* é escrita, como *e-mails*, *chats* pessoais, *chats* de grupo, mensagens instantâneas e fóruns, favorecendo o estudo de diferentes questões psicológicas ou sociológicas[10].

Há evidências que sugerem que pessoas que cometeram suicídio têm características de escrita distintas refletindo em certo aspecto o comportamento suicida. Nota-se entre as principais características da escrita entre pessoas com problemas psicológicos o uso de determinadas palavras, frases, formas, estruturas, e principalmente a ênfase de alguns temas. A escrita *online*, ou seja, a comunicação *online* de pessoas com comportamento suicida reflete seu estado mental de maneira muito semelhante com a comunicação *off-line* (cartas de suicídio, biografias, poemas ou diários). Isto ocorre porque as expressões verbais refletem a dinâmica das emoções e pensamentos de uma pessoa com intenções suicidas. Em geral, pessoas com comportamento suicida quando participam de fóruns *online* ou grupos de suporte *online* apresentam um estilo

de escrita marcado pelo uso da primeira pessoa do singular e de mensagens mais longas e com expressão de dor psicológica, constrição cognitiva, problemas de relações interpessoais e temas cognitivos depressivos caracterizando, portanto, uma comunicação focada em si mesmo e que expressa vulnerabilidade[10].

Neste aspecto a comunicação *online* apresenta informações sobre o autor e o significado psicológico, portanto pode ser usado para avaliação de risco de suicídio. Sabe-se que na *internet* a possibilidade de anonimato e comunicação assíncrona favorece o compartilhamento de experiências entre as pessoas[10]. Para alguns usuários da *internet* as comunidades *online* são espaços onde podem rejeitar julgamentos e intervenções em suas vidas e ao mesmo tempo podem publicar informações. Estas características da comunicação na *internet* tornaram os fóruns de suicídio uma grande preocupação na sociedade e entre os profissionais[11].

Em 1990 foi criado o primeiro grupo não moderado na internet sobre suicídio chamado *alt.suicide.holiday* (a.s.h, ASH ou ash). Este grupo se originou a partir da discussão sobre a relação possível entre o suicídio e os dias de feriados. O grupo *online* se tornou uma comunidade com participantes regulares e de opiniões diversas que despertou a atenção da mídia devido aos vários suicídios cometidos por seus membros regulares[11]. Questão importante refere-se à preocupação em relação às potenciais consequências da identidade *online* marcadas por manifestações de comportamento autodestrutivo que podem encorajar vulneráveis a agir em direção à autodestruição.

A comunicação *online* pode favorecer a formação de grupos identitários que no caso pode aumentar atitudes de autodestruição quando balizados pela valorização do suicídio enquanto ato heroico ou de sucesso. Muitos fóruns de suicídio estão baseados explicita ou implicitamente na premissa da aceitação da insatisfação com a vida, pensamentos e atos de violência auto infligida, que em geral, são rejeitados por aqueles com quem convivem *off-line*[11]. Neste sentido as pessoas que participam destes fóruns não se sentem sozinhos, mas ao contrário se integram na comunidade online compartilhando coisas em comum.

Os fóruns abertos de suicídio caracterizam-se por diversidade de formas de reações do público anônimo, como rejeição, *cyberbullying*, reconhecimento, entendimento ou suporte; por outro lado os grupos de discussão ou *chats* de sites fechados apresentam como critérios de participação a condição da negação da vida e a afirmação do valor positivo da morte autoprovocada. Os fóruns de suicídio não apresentam moderadores, portanto não se verificam barreiras, punições às “trollagens” (gíria da internet que significa zoar, chatear, tirar o sarro de participantes de uma discussão em fóruns com argumentos sem sentido, apenas para enfurecer

ou perturbar a conversa) ou provocações anônimas, neste caso tendem a serem rigorosos, racionais e efetivos quando se trata da troca de informações de técnicas de morte auto infringida[11].

Comunicação *online* preventiva

A prevenção do suicídio, oferta de suporte e identificação de grupos de risco deve ser multiprofissional e multifatorial, envolvendo setores de saúde, representantes de grupos ativos na comunidade, treinamentos para lidar com situações de risco, escolas, famílias e o público em geral[12].

O monitoramento de *sites* de agências de prevenção pode antecipar ou detectar as conversas de risco para o suicídio entre os usuários para auxiliar as pessoas que necessitam, apesar da privacidade que pode ser um agente dificultador[12].

A mídia pode exercer importante papel na prevenção do suicídio através da veiculação de reportagens que informem os leitores e telespectadores sobre as causas, sinais de alerta, tendências suicidas, taxas e tratamento[13].

A mídia virtual também pode atuar na prevenção do suicídio através de uma comunicação preventiva. Observam-se no *Youtube* vários vídeos com comunicação preventiva incluindo aqueles que oferecem serviços de ajuda[14]. O sistema de busca *Google* também possui interessante ferramenta de caráter preventivo, por exemplo, ao digitar, no campo de busca, termos como “quero morrer” o sistema disponibiliza links e mensagens sobre serviços de proteção à vida[14]. O *Facebook* apresenta links de programas de prevenção e números de telefones designados para prevenção do suicídio[14]. Em alguns países, como a Irlanda, o *Facebook* em parceria com os Samaritanos (serviço fundado em Londres em 1950 que atua através de uma linha telefônica de ajuda de forma semelhante ao serviço brasileiro Centro de Valorização da Vida - CVV e português SOS voz amiga) organizaram um alerta de suicídio no qual os usuários podem avisar possíveis riscos de suicídio[14].

O “Samaritano” é um serviço voluntário e de suporte às pessoas com problemas ou em crise. Caracteriza-se como um serviço singular na prevenção do suicídio e aceitação das pessoas com intenções suicidas que telefonam com necessidade de explorar seus sentimentos com segurança, anonimato, confidencialidade e sem julgamentos[15].

Apesar da dificuldade do serviço ser avaliado há evidências que os telefonemas ajudam na melhora do estado mental dos usuários, incluindo a redução de suicídio, ideação e tentativa[15]. Em geral, as pessoas que ligam relatam se sentirem melhor e mais otimistas ao fim do contato

com os Samaritanos[15]. Atualmente, verifica-se cada vez mais contato com os Samaritanos através da internet e e-mail[15].

Pesquisa *online* com 1309 pessoas que ligaram, entre maio de 2008 e maio de 2009, para o serviço Samaritano mostra entre as principais razões dadas para entrar em contato com o serviço: problemas mentais, que se machucaram, problemas por términos de relacionamentos, problemas familiares, solidão e isolamento, abuso sexual e tristeza[15].

Grupos de apoio *online* podem facilitar conexões e compartilhamento de experiências atuando como programas de prevenção do suicídio[14]. Os fóruns de suporte na internet podem operar como um espaço no qual as pessoas podem discutir seus problemas relacionados ao suicídio[16]. Diferente das notas de suicídio, os fóruns na *internet* possibilitam fazer uma análise de forma prospectiva e retrospectiva[16-17].

As pessoas em fóruns de suporte de prevenção do suicídio têm maior tendência em compartilhar experiências com os membros do grupo do que os intitulados suicidas[16].

Cada dia torna-se mais comum à participação de pessoas em grupos de suporte, autoajuda e discussão na *internet* facilitando à ajuda principalmente em função do anonimato. A participação em grupos de apoio *online* de pessoas com problemas de autoconfiança, ideações paranoides ou desilusões pode originar confiança e evitar estereótipos através do anonimato em sua comunicação escrita[10]. O anonimato reduz a barreira psicológica presente em algumas pessoas que precisam de ajuda, neste caso na *internet*, a ambiguidade e a minimização do tempo e da distância são agentes facilitadores[18]. O fórum pode não necessariamente ser um lugar para procurar por ajuda, mas é um lugar onde os participantes aceitam a validação da sua condição verdadeira[16].

A *internet* ao eliminar as barreiras de tempo e espaço e dissipar rapidamente as informações possibilita a comunicação pessoal, relações sociais e companhia. Determinados grupos na *internet* permitem que as pessoas assumam sua identidade, se reinventem, façam amigos, escrevam sobre sua vida pessoal e sejam ouvidos. No entanto, o uso adequado da *internet* só será possível quando todos os atores, usuários, donos de *sites* e patrocinadores, compartilharem valores de respeito mútuo e proteção individual para a liberdade[19].

Devido à comunicação assíncrona os grupos de apoio *online* têm mais efetividade quando comparados com as ligações por telefone, fato que ocorre em função das mensagens poderem ser planejadas e estruturadas, chegar qualquer momento, ser registradas evitando mal-entendido e limitação de memória, além do mais, devido ser enviadas a um grupo de ajuda pode ser atendida por mais de uma pessoa[18].

A *internet* aparece como estratégia de prevenção do suicídio, oferecendo conhecimento profissional, oferecendo ajuda e suporte através de *chats*, grupos e fóruns. As pessoas desses grupos de apoio oferecem seus telefones, *chats* pessoais, e contatos que podem auxiliar a pessoa a procurar ajuda e avaliação[18].

Em Israel, o grupo "Sahar" (nome hebreu para "suporte e escuta na internet") oferece exclusivamente informações *online*, suporte individual e em grupo a pessoas anônimas por pessoas anônimas treinadas e supervisionadas por profissionais. Este grupo parte do pressuposto que aspectos particulares de comunicação no ciberespaço, principalmente o anonimato, podem convencer pessoas compartilharem suas dificuldades emocionais e ideações suicidas; e que a escrita pessoal é psicoterapêutica, portanto pode ser de grande ajuda para pessoas que experimentam dificuldades emocionais[10].

Pesquisa escocesa sobre infraestrutura na *internet* de apoio à investigação em saúde é importante na compreensão e resolução de problemas de saúde mental como depressão, automutilação e suicídio[20].

Como as redes sociais virtuais podem ser utilizadas para identificar pessoas com risco de suicídio torna-se importante que guias sejam construídos especificamente para usuários e serviços *online*, principalmente no tocante a comunicação de casos de suicídio nas redes[21].

Os profissionais de saúde deveriam explorar as ferramentas *online* a fim de se aproximar dos pacientes e tornar as redes sociais mais seguras para os pacientes que apresentam risco[21].

Neste caso para os serviços *online* serem protetores para pessoas que apresentam risco de comportamento suicida torna-se importante que a rede seja monitorada e o efeito da *internet* no suicídio seja tema de interesse de pesquisadores[21].

Em muitos países, enfermeiras estão envolvidas com a população na prevenção de suicídio e se dedicam na melhoria dos tratamentos e cuidados para as pessoas que podem ser suicida[22].

Pesquisas realizadas com potenciais suicidas e sobreviventes com um instrumento de pesquisa viabilizado por *e-mail*, oferecendo cuidados, apoio e assistência sempre que necessárias[22].

As pessoas portadoras de sofrimento mental devem ter o cuidado do diagnóstico de doença mental, para analisar a suscetibilidade do indivíduo e formas de minimizar o efeito dessas susceptibilidade[22].

Falar sobre o suicídio pode ser desestressante, provocando segurança, diminuindo as preocupações, avaliar as circunstâncias, respeitando sempre os preceitos éticos e atitudes protetoras. Protocolos devem ser desenvolvidos para medir e administrar riscos, como por exemplo, não deixar a pessoa sozinha quando se está chateada[22].

O serviço de telepsiquiatria caracteriza-se como opção viável para psiquiatras promoverem o cuidado aos pacientes, populações e comunidades com acesso limitado aos serviços de saúde[23]. Ressalta-se que o psiquiatra deve ter a licença profissional no Estado em que o paciente vive durante o encontro de telepsiquiatria[23].

A videoconferência tem potencial de facilitar o tratamento ao atender o paciente no local que se encontra para tal precisa ser segura e sigilosa. É comum os pacientes relatarem estranhamento no início da videoconferência, porém sentem-se mais confortáveis ao longo da sessão. É importante a adaptação do tratamento na telepsiquiatria utilizando as ferramentas a favor da distância e *check in* para maior controle dos pacientes[23]. Também se torna importante o desenvolvimento de legislação e de protocolos de emergência e procedimentos específicos de tratamento aos pacientes em videoconferência[23].

Importante para se prevenir o suicídio atentar para as considerações éticas sobre o controle da *internet*[24]. Alguns países (Algeria, Bahreim, China, Alemanha, Irã, Coréia do Norte, Emirados Árabes e Vietnã) apresentam legislação de acesso restrito ou bloqueio de conteúdo específicos na *internet.* Entre estes se observa que na Arábia Saudita são bloqueados os *sites* que contém conteúdo pornográfico ou de informação sobre fabricação de bombas; na Alemanha são bloqueados os sites com conteúdo de pornografia, violência extrema, guerra, racismo, fascismo e antissemita; na Suécia são bloqueados sites que estimulam rebeliões, agitação racial, pornografia infantil, descrições ilegais de violência e material que infrinjam leis de direitos autorais[24].

Nos EUA, Inglaterra e Nova Zelândia várias leis são aprovadas para bloquear determinados conteúdos na *internet*, porém são derrubadas pela Suprema Corte devido às garantias constitucionais de liberdade de expressão. Neste caso, a Austrália é o único país que tem leis específicas em relação a *sites* que promovem o suicídio ou informações de métodos de suicídio. A lei australiana foi aprovada devido à preocupação com a vulnerabilidade dos jovens ao suicídio considerando crime o incentivo ou ajuda direta ou indiretamente, apesar de parte da população pedir mudanças na lei em detrimento da liberdade de expressão[24].

Alguns países têm leis que proíbem o incentivo e planejamento do suicídio, entretanto não há conhecimento de nenhum julgamento de morte, incentivo ou combinação de suicídio na internet[24]. A aprovação de leis contra a ajuda de suicídio na internet poderia ser muito útil na prevenção do suicídio. Neste caso são responsáveis pela morte da pessoa porque sua ação teve imediata consequência para a vítima[24].

Em fevereiro de 2005, Gerald Krein foi preso em Oregon por assassinato; ele usou o seu *chat* da Internet para incentivar 31 mulheres solteiras a se matarem no dia dos namorados[24].

Alguns países apresentam política de controle e restrição dos conteúdos de *sites* da *internet* sendo responsáveis pelo controle e restrição de conteúdos e permissão de utilização na *Web*, exceto de *sites* construídos fora do país[14]. Neste sentido, campanhas públicas realizadas em conjunto pela mídia, escolas e saúde com a legislação podem ser uma forma potencial de salvar vidas[14].

Há países, como a Alemanha, em que o usuário é lembrado sobre sua responsabilidade moral e legal de suas postagens[13].

O acróstico PATH WARM, criado pela associação americana de prevenção ao suicídio como ferramenta de memorização dos fatores de risco do suicídio, é utilizado por programas de prevenção para identificar pessoas com potencial suicida e que praticam automutilação em grupos *online*, fóruns e *chats*[25]. A alternativa para a regulação seria a classificação dos *sites* usando programas de filtros para identificar e bloquear o acesso de determinados *sites* em computadores pessoais. A organização mundial *World Wide Web Consortium* (W3C) é um importante consórcio internacional com cerca de 400 membros (empresas, órgãos governamentais e organizações independentes) que objetiva estabelecer padrões para a criação e a interpretação de conteúdos da internet. A W3C originalmente desenvolveu a Plataforma para seleção de conteúdos da internet *(Plataform for Internet Content Selection* - PICS) como uma ferramenta para o controle de pais e professores sobre o acesso das crianças na *internet* e para segurança e privacidade dos usuários no acesso à *internet.*

A plataforma PICS também tem serviço de classificação e filtro de *software* onde os próprios criadores de sites podem classificar os *sites* de acordo com critérios específicos. Os *softwares* de filtros usados para bloquear acessos são efetivos somente quando são usados para bloquear *sites* alvo, pois não bloqueiam *sites* permitidos. Por essa razão, são mais usados por pais que querem controlar o acesso dos filhos menores de *sites* de pornografia, violência e preconceito[24].

Importante que os programas de filtros identifiquem os *sites* desejáveis dos não desejáveis, pois caso os filtros bloquearem termos como “suicídio” ou “métodos de suicídio”, podem estar bloqueando também *sites* de ajuda na prevenção do suicídio[24].

Um dos maiores objetivos no controle da *Internet* para prevenção de suicídios é a proteção de menores e pessoas vulneráveis (como pessoas com doenças psiquiátricas). O maior sucesso alcançado até agora foi contra a pornografia infantil, muito criticada no início, tendo começado

devagar e bloqueando acesso total. Até agora, nada foi feito para proteger os menores dos *sites* de promoção de suicídio. Há muito pouco realizado na diminuição da violência na *Internet*[24].

Mesmo se conseguissem resolver as questões legais e éticas, ainda há um número grande de considerações que fazem o controle da promoção do suicídio extremamente difícil, primeiramente devido à jurisdição. Mesmo que alguns países consigam controlar o conteúdo da *Internet* em seu país, a mesma coisa não pode ser feita em outros países. Muitos *sites* podem ser acessados de diferentes países, enviando informações e interagindo. Cada país tem a sua lei e a sua forma de lidar com a *Internet* e seus conteúdos[24].

Considerando as diferentes formas de comunicação *online* é importante esclarecer as bases éticas sobre qual forma de prevenção do suicídio seria eficaz. Qualquer tentativa de controlar a *internet*, como restrição ou proibição de acesso a *sites* a partir de determinados termos ou palavras, tem que ser considerada em longo prazo e com o controle e liberdade de outras mídias, a não ser que as leis se apliquem apenas a *internet*[24].

Pessoas envolvidas na prevenção do suicídio deveriam entrar em *chats* a fim de encorajar as pessoas com ideias suicidas a buscarem ajuda[24].

Comunicação online pró suicida

O suicídio não é ilegal em muitos países, portanto as pessoas podem ter acesso ao material que desejaram na *internet*[24]. Na *internet* as informações sobre suicídio estão disponíveis em *sites*, *chats*, fóruns e grupos de discussão[10], assim obter informação pró-suicida na *internet* é muito fácil, incluindo informações detalhadas de métodos, principalmente com descrições de formas letais[14]. A comunicação pública de material de suicídio na *internet* encoraja pessoas vulneráveis a considerarem cometer o suicídio[18], neste caso, a *internet* parece exercer maior influência sobre pessoas mais jovens[10].

Identifica-se a discussão se a legislação ou políticas de acesso restrito ou bloqueio de conteúdo específicos na *internet* a *sites* com informações sobre suicídio não poderia comprometer a liberdade de expressão. Em vários países existe pequeno ou nenhum controle do conteúdo da *internet* devido às garantias da liberdade de expressão pela constituição[24]. Também são criticados pelas pessoas que defendem a liberdade de expressão, já que não há verificação de quais *sites* são bloqueados ou censurados e nenhum guia explícito sobre o que deveria ser banido[24].

A associação entre redes sociais virtuais e o suicídio tem sido investigada a cerca de uma década[21]. A pesquisa sobre a influência da mídia nos suicídios é concentrada na televisão e

jornais revelando o aumento do risco de suicídio naqueles que tiveram contato com esse tipo de mídia. Geralmente, quanto maior a divulgação do fato, maior é o efeito do contágio, porém não há dados empíricos sobre o risco de suicídio relacionado com a *internet*[24]. De acordo com dados estatísticos há aumento do número de pessoas que morrem de suicídio seguindo as notícias da mídia de casos de suicídio, porém não é possível determinar se a morte por suicídio ocorreu por resultado de exposição da mídia ou se isso poderia ser evitado caso não houvesse essa exposição[24]. Pesquisas utilizando o método da autópsia psicológica seriam importantes serem desenvolvidas para esclarecer a relação entre atividades na *internet* e suicídio[24].

Os fóruns e *chats* podem ser um risco para grupos vulneráveis uma vez que influenciam nas decisões de morrer por suicídio. As interações podem encorajar e idolatrar os que cometeram suicídio além de facilitar os pactos de suicídio[14]. Existem vários casos em *sites* e *chats* de mortes por suicídio onde os métodos usados são precisamente os descritos nos contatos que a pessoa tinha na *internet*[24].

A comunicação mediada por computador caracteriza-se pela interação rápida onde os usuários podem se apresentar com o estereótipo que quiserem para alcançar seus objetivos ou mais aptos para boas ou más intenções de acordo com a situação. Neste caso as respostas para mensagens relacionadas a pessoas cometendo suicídio ou com tendências podem ser diversas como: preocupação, empatia, conselhos, pedidos de ajuda, cinismo ou indiferença[21].

Neste aspecto há um grande perigo relacionado às farmácias *online* que podem oferecer receitas pela *internet* de medicações perigosas[10] ou ainda vender remédios ilegalmente para pessoas vulneráveis (potenciais suicidas)[14].

O anonimato na *internet* impede a possibilidade de verificar a autenticidade das informações de um *site*[24]. Há sites que encorajam o suicídio com publicação de textos que sugerem ser uma saída para a resolução dos problemas da vida ou de informações sobre métodos incluindo detalhes específicos e avaliação dos riscos e benefícios de cada método[24]. Outros *sites* apresentam riqueza gráfica e visual contendo cartas de pessoas que suicidaram, declaração de óbitos ou fotografias de atos suicidas[10].

A *internet* por ser extremamente gráfica e pelo fato das pessoas poderem expressar seu comportamento e intenções suicidas podem alcançar inúmeras pessoas no mundo e até mesmo provocar a glorificação de atos suicidas[24].

Alguns indivíduos buscam apoio na *Internet* após serem rejeitados ou incompreendidos pelo seu ciclo familiar e de amigos, resultando em uma desconexão com a vida real podendo haver

identificação com ideais suicidas a partir da discussão de pensamentos de morte, falta de esperança e métodos de suicídio[13].

Há ainda *sites* que possibilitam a troca de mensagens com "encorajadores do suicídio" que interagem através de chats ou e-mails estimulando a continuidade dos planos suicidas, ou "Predadores de Suicidas" procuram pessoas que postam mensagens sugerindo que estão se sentindo suicidas, mas que não estão buscando explicitamente por informação ou encorajamento. Esses predadores oferecem incitação ao suicídio sem ser requisitada e podem promover informação sobre como cometer o suicídio sem serem perguntados[24].

Há *sites* da *Internet* que são participantes da divulgação de informações ou métodos e expressam aceitação do suicídio como boa moral ou até como um dever como forma de encorajar indivíduos ou grupos de indivíduos ao ato de suicídio[11].

Há *sites* que podem influenciar o comportamento suicida entre jovens vulneráveis como o caso de um homem de 21 anos no Arizona que suicidou por overdose enquanto conversava com amigos *online* enquanto o incitavam[24].

Acredita-se que os primeiros casos de pactos de suicídio na *internet* ocorreram, em 2000 na Coréia do Sul, quando ocorreram três casos[24].

O suicídio tem aumentado entre pessoas que se conheceram na *internet*, principalmente no Japão onde se verifica várias mortes por pactos de suicídio, em geral por intoxicação por monóxido de carbono, entre as pessoas que conheceram *online*[24]. Tais casos sugerem que existe relação entre *internet* e suicídio.

A ideia de contágio vem do fato de que um suicídio pode facilitar a ocorrência de um próximo suicídio em um determinado lugar, onde o suicídio é muitas vezes glorificado, associando também os métodos utilizados na morte como forma de repetição. Em geral, pode ocorrer devido à comunicação da imprensa, mídia, amigos, ícones, porém ressalta-se que esta influência pode ser difícil de ser identificada em curto prazo, podendo inclusive gerar falso-positivos[12]. Contágios também podem ser desencadeados em funerais ou grandes homenagens na *Internet*, em geral quando há grande preocupação quanto à idealização da morte por pessoas mais jovens[12].

Estudo multidisciplinar de um grupo de suicídios entre adolescentes na Nova Zelândia aponta que as comunicações eletrônicas aumentam o risco do contágio de suicídio em pessoas jovens[12].

A *internet* pode ser importante forma de contágio entre indivíduos que utilizam os recursos da interne por muitas horas a fim de explorar suas identidades e se comunicar e que acessam ativamente *websites* e *chats* sobre suicídio. Neste aspecto a *internet* atrai pessoas jovens e

vulneráveis, onde se observa que muitos adolescentes que morreram por suicídio tinham acessado este tipo de conteúdo na *internet*[12].

O *cyberbulling* quando relacionado direta ou indiretamente com o suicídio é nomeado de *cyberbullicídio*. O risco de suicídio aumenta entre as pessoas vítimas de *cyberbulling* devido à instabilidade, isolamento e falta de esperança[14].

A *internet* devido o crescimento rápido do número de usuários e à liberdade de expressão e anonimato pode ser um espaço de debates ideológicos e sociais perigosos e de comunicação de racismo e preconceito onde se verifica a vulnerabilidade de pessoas deprimidas que tem somente contato pela *internet*[19].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns aspectos são importantes na caracterização do conteúdo sobre o suicídio nas redes sociais virtuais. O conteúdo do *site*, a autoria e a abordagem usada na apresentação do assunto podem ser determinantes para o público vulnerável. A *internet* relacionada ao suicídio tem uma relação ambígua, pois da mesma forma que existem *sites* direcionados para a prevenção, também existem sites que auxiliam no cometimento do ato suicida. É essencial que haja maior atenção por parte dos profissionais de saúde a estes *sites*, bem como sensibilização da população em geral para oferecer ajuda, realizar o encaminhamento para profissional de saúde mental ou denunciar o conteúdo quando necessário. É de extrema importância aumentar a visibilidade dos *sites* de prevenção do suicídio.

Referências

1. Brasil. Pesquisa brasileira de mídia 2015 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília, DF: Secretaria de Comunicação Social; 2014.

2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal 2013. Rio de Janeiro: IBGE; 2015.

3. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Sistema de Indicadores de Percepção Social: Serviços de Telecomunicações. Rio de Janeiro: IPEA; 2014.

4. Internet World Stats. Estatísticas de usuários na Internet. [Publicação online]; 2010; [acesso em 23 de outubro de 2015]. Disponível em http://www.internetworldstats.com/stats.htm

5. Thompsom S. The Internet and its potencial influence on suicide. Psychiatric Bulletin. 1999; 25, 449-451

6. Mehlum L. The Internet, suicide and suicide prevention. Crisis. 2000; 21(4), 186-188.

7. Gomes JO, Batista MN, Carneiro AM, Cardoso HF. Suicídio e internet: Análise de resultados em ferramentas de busca. Psicologia & Sociedade. 2014; 26 (1), 63-73.

8. Lanzoni GMM, Meirelles BHS. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto. 2011; v. 19, n. 3, p. 651-658.

9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1):102-6.

10. Alao AO, Soderberg M, Pohl EL, Alao AL. Cybersuicide: review of the role of the internet on suicide. Cyberpsychol Behav. 2006; 9(4):489-93.

11. Niezen R. Internet suicide: communities of affirmation and the lethality of communication. Transcult Psychiatry. 2013; 50(2):303-22.

12. Robertson L, Skegg K, Poore M, Williams S, Taylor B. An adolescente suicide cluster and the possible role of eletronic communication technology. Crisis. 2012; 33(4):239-45.

13. Becker K, Mayer M, Nagenborg M, El-Faddagh M, Schmidt MH. Paracuicide online: can suicide websites trigger suicidal behaviour in predisposed adolescents? Nord J Psychiatry. 2004; 58(2):111-4.

14. Luxton DD, June JD, Fairall JM. Social media and suicide: a public health perspective. Am J Public Health. 2012 May; 102 (Suppl 2):S195–S200.

15 Coveney CM, Pollock K, Armstrong S, Moore J. Callers' Experiences of Contacting a National Suicide Prevention Helpline. Crisis. 2012; 33(6):313-24.

16. Horne J, Wiggins S. Doing being "on the edge": manabing the dilemma of being authentically suicidal in na online forum. Sociol Health Illn. 2009; 31(2):170-84.

17. Barak A, Miron O. Writing characteristics of suicidal people on the internet: a psychological investigation of emerging social environments. Suicide Life Threat Behav. 2005; 35(5):507-24.

18. Gilat I, Shahar G. Emotional first aid for a suicide crisis: comparison between telephonic hotline and internet. Psychiatry. 2007; 70(1):12-8.

19. Aderet A. Alert: the dark side of chats – internet without bondaries. Isr J Psychiatry Relat Sci. 2009; 46(3):162-6.

20. McCafferty S, Doherty T, Sinnott RO, Watt J. e-Infrastructures supporting research into depression, self harm and suicide. Phil. Trans. R. Soc. A. 2010; 368:3845-58.

21. Fu KW, Cheng Q, Wong PW, Yip PS. Responses to a self presented suicide attempt in social media. Crisis. 2013; 34(6):406-12.
22. Lakeman R, Fitzgerald M. Ethical suicide research: a survey of reserarches. Int J Ment Health Nurs. 2009; 18(1):10-7.
23. Shore JH. Telepsychiatry: videoconferencing in the delivery of psychiatric care. Am J Psychiatry. 2013; 170(3):256-62.
24. Mishara BL, Weisstub DN. Ethical, legal, and practical issues in the control and regulation of suicide promotion and assistance over the internet. Suicide Life Threat Behav. 2007; 37(1):58-65.
25. McSwain S, Lester D, Gunn JF. Warning signs for suicide in internet foruns. Psychol Rep. 2012; 111(1):186-8.

6.2. Estudo Qualitativo de Análise de Discurso Mediado por Computador

Blogs brasileiros sobre suicídio

Camila Corrêa Matias Pereira
Nadja Cristiane Lappann Botti

RESUMO
Realizado estudo descritivo exploratório com objetivo de analisar o conteúdo dos *blogs* brasileiros sobre suicídio na *Internet*. Os *blogs* foram localizados a partir da busca no Google com as palavras *blog* pró-suicídio, *blog* suicídio, *blog* suicida e *blogspot* suicídio. Os critérios de inclusão foram: *blogs* nacionais com mais de uma postagem sobre suicídio, *blogs* com frequência de postagens no ano sobre suicídio durante o período de atividade e *blogs* com postagens até dezembro de 2014. Realizada análise de 10 *blogs* através do método de Análise do Discurso Mediado pelo Computador. Encontrado cinco *blogs* com conteúdo pró-suicida e cinco preventivos apresentando características em relação aos cinco níveis da Análise do Discurso Mediado pelo Computador. Verificam-se características diferenciadas em relação a estrutura, significado, interação e comunicação multimodal dos *blogs* pró-suicida e preventivos.
Descritores: Suicídio; Comunicação; Rede Social.

INTRODUÇÃO

A *Internet* possibilitou a criação de novas comunidades globais representada por grupos de indivíduos *online* e assim também novas formas de identidade, patologia e modos de intervenção em saúde como grupos de suporte, consulta *online* e divulgação de informações sobre saúde[1]. Neste sentido, a comunicação mediada por computador possibilita novo contexto comunicacional através de ferramentas que proporcionam a interação virtual em redes digitais como comunidades, fóruns e *blogs*[2]. A *Internet* além de uma ferramenta de pesquisa, de processamento de dados e de trabalho caracteriza-se também como uma ferramenta social, principalmente pelo uso conversacional, sendo, portanto, fundamental para a compreensão da sociabilidade na sociedade contemporânea[2].

Na sociedade contemporânea as redes sociais digitais têm sido amplamente utilizadas na área da saúde com o objetivo de difundir conhecimentos em função de possibilitarem que as informações sejam publicadas e compartilhadas mais rapidamente associado ao próprio ambiente virtual produzir maior interação[3]. O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem favorecido o acesso a grande quantidade de informações sendo que as redes sociais digitais, *blogs* e portais de saúde contribuem para

ampliar o conhecimento[4]. Estudo nacional visando entender o perfil do usuário e as tendências de busca por informações de saúde na *internet* aponta que a rede digital se tem mostrado uma fonte de informação em saúde de grande relevância para população e que a certificação de *sites* é uma estratégia a ser considerada, na perspectiva de melhoria da qualidade das informações e promoção da saúde pública[5].

Como observado, o advento das redes digitais é responsável pela difusão de diversos assuntos, entre eles, o do comportamento suicida. Estudo internacional de revisão mostra que as pessoas usam a *Internet* buscando informações sobre suicídio e também para discutir sobre problemas relacionados com o suicídio. No entanto, ainda é incerto o nexo de causalidade entre o uso da *Internet* e pensamento ou comportamento suicida[6]. Ressalta-se que a busca de informações na *Internet* sobre suicídio apresenta duplo caráter uma vez que possibilita a realização de pacto suicida *online* e/ou acessar instruções sobre métodos, mas também permite ações de prevenção *online*[7]. Observa-se que ambas as influências ocorrerem em consequências dos diferentes contextos sociais e de vulnerabilidades[8].

A *Internet* é uma ferramenta importante para a divulgação de informações que muitas vezes pode ser incorreta, questionável, contraditória, incompleta ou até fraudulenta e assim, torna-se importante que os profissionais de Enfermagem utilizem a *Web* como aliada, atuando no compartilhamento de conteúdo em saúde, bem como na identificação dos possíveis fatores de risco e de proteção dos comportamentos suicidas *online*, afim de detectar populações vulneráveis para a prevenção do suicídio.

Considerando que as redes sociais digitais têm sido utilizadas na busca de informações sobre suicídio associado ao caráter pró-suicida ou preventivo que a *Internet* pode ter torna-se importante os profissionais de enfermagem refletirem sobre este problema a fim de atuarem na prevenção do suicídio através da identificação de fatores de risco e de proteção dos comportamentos suicidas *online*. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar o conteúdo dos blogs nacionais sobre suicídio na *Internet*.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório realizado em *blogs* brasileiros localizados a partir da busca no *Google* com as palavras *blog* pró-suicídio, *blogs* suicídio, *blog* suicida e *blogspot* suicídio. Os critérios de inclusão definidos foram: *blogs* nacionais com mais de uma postagem sobre suicídio, *blogs* com frequência de postagens no ano sobre suicídio durante o período de atividade e *blogs* com postagens até dezembro de 2014. Foram identificados 17 *blogs* e excluídos sete *blogs* de acordo com o critério de inclusão, restando para a análise o total de 10 *blogs*.

A coleta de dados foi realizada de abril a julho de 2015. Para coleta de dados foi elaborado um instrumento para construção do banco de dados contendo informações sobre

o texto e data das postagens, as descrições, nomes e imagens do perfil, o número de visualizações, conexões com outras redes sociais, o número de seguidores, enquete, canais de comunicação utilizados e *layout* do *blog*.

Como referencial metodológico de análise dos dados utilizou-se o método da Análise de Discurso Mediado por Computador (CMDA), idealizado por Herring, que investiga as formas de comunicação *online* produzidas através da transmissão de mensagens na *Internet*, isto é, no ambiente virtual. Este referencial analisa cinco níveis da linguagem *online*: estrutura, significado, interação, comportamento social e comunicação multimodal[9].

Do mesmo modo que acontece no mundo real, ao se investigar as informações do ambiente *online* também é preciso observar questões éticas. Dessa forma, esta pesquisa, por envolver seres humanos, foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João Del Rei, tendo sido aprovada (CAAE: 41774815.2.0000.5545).

RESULTADOS

Dentre os 10 *blogs* analisados, cinco apresentam conteúdo pró-suicidas (*blogs* pró-suicidas) e cinco tem conteúdo preventivo do comportamento suicida (*blogs* preventivos) (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização do conteúdo dos *blogs* sobre suicídio (2008-2014).

Blog	**Conteúdo do *blog***	**Data do primeiro *post***	**Data do último *post***	**Total de *posts* (2008-2014)**	
				f	**%**
Blog 1	Pró-suicida	13/10/2009	04/08/2011	21	1,67
Blog 2	Pró-suicida	09/02/2012	17/02/2012	25	2,00
Blog 3	Pró-suicida	01/09/2012	01/09/2012	4	0,31
Blog 4	Pró-suicida	15/03/2013	13/06/2013	39	3,10
Blog 5	Pró-suicida	09/03/2014	21/10/2014	40	3,18
Blog 6	Preventivo	31/07/2008	04/10/2013	367	29,22
Blog 7	Preventivo	08/07/2009	25/10/2014	439	34,96
Blog 8	Preventivo	08/05/2010	27/07/2011	52	4,14
Blog 9	Preventivo	10/10/2010	11/10/2014	159	12,66
Blog 10	Preventivo	04/05/2011	08/11/2014	110	8,76

Os resultados da Análise de Discurso Mediado por Computador dos *blogs* sobre suicídio encontram-se apresentados no quadro 1.

Quadro 1. Análise de Discurso Mediado por Computador dos *blogs* sobre suicídio (2008-2014).

Nível de análise – Estrutura dos *blogs*	
***Blogs* pró-suicídio**	Tempo médio dos *blogs* de 203 dias *Blog* com menor tempo de 1 dia *Blog* com maior tempo de 666 dias Número médio de 25,8 *posts* entre 2008 e 2014 Ano (2014) com maior número de *posts* (40 posts/ano) Ano (2011) com menor número de *posts* (2 posts) 40% apresentam descrição do perfil
***Blogs* preventivo**	Tempo médio dos *blogs* de 1403 dias *Blog* com menor tempo de 445 dias *Blog* com maior tempo de 1935 dias Número médio de 225,4 *posts* entre 2008 e 2014 Ano (2010) com maior número de *posts* (294 posts) Ano (2008) com menor número de *posts* (67 posts) 60% apresentam descrição do perfil
Nível de análise – Significado dos *blogs*	
***Blogs* pró-suicídio**	Apresentam pseudônimo com conteúdo pró-suicida (4 *blogs*) e apelido (1 *blog*) 3 *blogs* não apresentam descrição do perfil Apresentam perfil com conteúdo de ideia de morte (2 *blogs*), sem descrição (2 *blogs*), ideia de pessimismo (1 *blog*) Apresentam imagem do perfil (5 *blogs*) Apresentam imagem do perfil com conteúdo de desenho de violência, colorido, de uma caveira com uma arma (1), desenho mórbido, preto/branco, de um anjo da morte (1), desenho pueril, colorido, de uma menina pichando o nome do blog (1), fotografia mórbida, preto/branco, com efeito, de uma mulher (1), fotografia pueril, preto/branco, com efeito, de um cachorro (1)
***Blogs* preventivos**	Apresentam pseudônimo com nome próprio (3 *blogs*.), com conteúdo mórbido (1 *blog*) e sigla (1 *blog*) 2 *blogs* não apresentam descrição do perfil Apresentam perfil com conteúdo sem descrição (2 *blogs*), ideia científica (2 *blogs*), ironia (1 *blog*) Apresentam imagem do perfil (4 *blogs*)

	Apresentam imagem do perfil com conteúdo de fotografia colorida de retrato de um homem (3) e fotografia colorida de retrato, com efeito, de uma mulher (1)
Nível de análise – Interação dos *blogs*	
***Blogs* pró-suicídio**	Conexão dos *blogs* com redes sociais de Conta *Google* (5) e *Orkut* (1) Apresentam número de visualizações (2 *blogs)* [4619 e 2821 visualizações, respectivamente] Apresentam número de seguidores (2 *blogs*) [15 e 4 membros seguidores, respectivamente]
***Blogs* preventivos**	Conexão dos *blogs* com redes sociais de Conta *Google* (5), *blogs* de autoajuda (2), *Twitter* (2), *Facebook* (1), *Orkut* (1) e *Youtube* (1) Apresentam número de visualizações (3 *blogs*) [92358, 19664 e 590,37visualizações, respectivamente] Apresentam número de seguidores (5 *blogs*) [232, 63, 54, 36 e 13 membros seguidores, respectivamente]
Nível de análise – Comportamento social dos *blogs*	
***Blogs* pró-suicídio** ***Blogs* preventivos**	A participação ocorre através de amigos, membros, colaboradores, seguidores e contato As mensagens são assíncronas As mensagens são transmitidas através de área de busca, arquivo, comentários, recomendações do *blog*, *blogs* amigos, lista de *blogs* e enquete Os canais de comunicação são textuais e imagens As autorias das mensagens são do autor do *blog* e dos comentadores
Nível de análise – Comunicação multimodal dos *blogs*	
***Blogs* pró-suicídio**	O *layout* dos *blogs* apresenta, em ordem de maior frequência, os recursos de mídia como foto, vídeo, música, desenho, quadro e animação.
***Blogs* preventivos**	O *layout* dos *blogs* apresenta, em ordem de maior frequência, os recursos de mídia como foto, desenho, propaganda, pintura, vídeo, logos e imagens de notícia

DISCUSSÃO

O primeiro *blog* com conteúdo sobre suicídio encontrado na busca refere-se à publicação de *post* em julho de 2008. Importante frisar que exatamente dois anos após o lançamento das Diretrizes Brasileiras para um Plano Nacional de Prevenção do Suicídio[10].

A *Internet* possibilita que as pessoas tenham liberdade em criar um perfil não necessariamente fiel às suas características, abrindo a possibilidade para que se apresentem nas redes sociais de acordo com a impressão que desejam transmitir. A partir da criação de um perfil inicia-se a interação nas redes sociais e são estabelecidas as conexões entre as pessoas[9]. Observa-se que os autores dos *blogs* pró-suicidas, na maioria, não apresentam descrição do perfil, mas exibem imagem do perfil, que em geral são desenho ou fotografia de caráter mórbido; publicam com pseudônimo com conteúdo pró-suicida, os perfis que são apresentados mostram conteúdo com ideia de morte. Por outro lado, verifica-se que os *blogs* com conteúdo preventivo do comportamento suicida apresentam pseudônimo com nome próprio, mas apesar de apresentarem imagem do perfil, em geral de fotografia de retrato, não apresentam sua descrição do perfil.

As mudanças provocadas pela *Internet* 2.0 e que lideram a geração digital engloba a forma que as pessoas se mobilizam para atuar de forma coletiva. Por meio das novas plataformas de comunicação interativa, as pessoas passaram a adquirir uma capacidade inédita de contar histórias, compartilhar experiências, somar vontades e agrupar-se para iniciar ações coordenadas. Deste modo, as ferramentas da *Web* 2.0 potencializam a ação coletiva no mundo real[11]. Neste contexto, ressalta-se o conceito de capital social como um valor para mensurar a qualidade dos laços em uma rede, onde a reciprocidade, confiança e consenso são aspectos da rede que englobam seus membros. O capital social reflete amplamente no espaço coletivo do grupo como um valor constituído de acordo com as interações entre os atores sociais. Assim, o usuário não é um simples consumidor de informação, mas alguém que começa a produzir conteúdo com possiblidade de várias alterações[2].

Neste aspecto torna-se importante observar que os *blogs* preventivos apresentaram maior tempo médio de atividade (1403 dias) e número médio de postagens de 225,4 entre os anos de 2008 a 2014 quando comparados com os *blogs* pró-suicidas que mostram tempo médio de 203 dias e número médio de 25,8 postagens entre os anos de 2008 a 2014. Esta diferença pode ser entendida pela própria característica do *blog* pró-suicida como diário eletrônico ou virtual. Os *blogs* são caracterizados como *websites* que usam um formato de registro datado para publicação de informações periódicas, projetados originalmente para uso pessoal, caracterizando-os como diários pessoais *online*, em virtude de usuários utilizarem esse ambiente para narrar fatos do cotidiano[12].

Os *blogs* preventivos apresentam maior tempo médio como maior diversidade de conexão com redes sociais como Conta *Google*, *blogs* de autoajuda, *Twitter*, *Facebook* e *Youtube*, número de visualizações e seguidores quando comparados com os *blogs* pró-suicidas. A saúde pública também tem utilizado as redes sociais virtuais como célere meio de informação, educação e capacitação para pessoas sobre questões de saúde além de importante meio de mobilização da sociedade para parcerias e ações, facilitando a

mudança de comportamento, para coletar dados de vigilância[13]. No mundo ocorreram, em 2012, 804.000 mortes decorrentes do suicídio, sendo a segunda principal causa geral de morte entre pessoas de 15 a 29 anos revelando o importante problema de saúde pública tendo-se em vista ser considerada uma morte evitável além do número de mortes propriamente como de tentativas de suicídio[14]. Importante ressaltar a diversidade de conexão encontrada nos *blogs* preventivos. Os *blogs* são muito mais que simples interface facilitada para a publicação individual, e, ao contrário, são espaços coletivos de interação[15]. Este aspecto evidencia a importância da *Internet* como ambiente colaborativo e a possiblidade da interação entre vários usuários na prevenção do suicídio.

Os *blogs* são considerados ambientes informacionais digitais colaborativos por permitirem a colaboração de vários usuários na inserção dos conteúdos por isso são considerados como novas ferramentas de comunicação e colaboração pessoal e de grupo, sendo o "blogar" *(blogging*) uma nova forma de publicação[12]. Dessa forma, o uso dos *blogs* adquire importância no contexto da sociedade atual para a prevenção do suicídio, especialmente, por publicarem informações, contatos, sites e endereços de ajuda para pessoas vulneráveis.

Os *blogs* preventivos apresentam maior descrição do perfil do que os *blogs* pró-suicidas. Achado importante que pode favorecer a prevenção do suicídio pois ao ter a descrição do perfil, estes *blogs* podem ajudar pessoas com problemas de confiança, ideações paranoides ou desilusões favorecendo a segurança e evitando estereótipos que ocorrem, em geral, quando o usuário é anônimo[16]. Os *blogs* preventivos também apresentam, em sua maioria, nome próprio confirmando que o anonimato na Internet impede a verificação da autenticidade das informações de um site tornando, portanto, aqueles que se apresentam sem o uso de "máscaras", como no caso dos *blogs* preventivos, como mais confiáveis[17]. A *Internet* também atua como estratégia de prevenção do suicídio ao possibilitar a divulgação de conhecimento profissional e de ajuda ou suporte emocional, principalmente através de *chats*, grupos e fóruns, que podem auxiliar no contato de procura de ajuda[18].

Os *blogs* pró-suicidas apresentam em sua maioria pseudônimo com conteúdo pró-suicida e imagens de violência ou mórbida em preto/branco. Este achado pode se justificar pelo fato de que o anonimato na *Internet* facilita a comunicação de ideias suicidas com a publicação de pensamentos de morte, falta de esperança e/ou métodos de perpetração do suicídio[19]. Assim, entre os desafios para o estudo do comportamento suicida na *Internet* encontra-se que a maioria das pessoas deseja ficar anônima, muitas vezes a fim de evitar estigmas ou intervenções preventivas, apesar de comunicarem suas ideias e intenções suicidas[20]. Os *blogs* pró-suicidas também apresentam, em sua maioria, perfis com ideias de morte. Este dado pode ser explicado, uma vez que obter informação pró-suicida na

Internet, geralmente refere-se a busca de informações detalhadas acerca de métodos para cometê-lo[21].

A conexão dos *blogs* com outras Redes Sociais é mais diversificada nos *blogs* preventivos quando comparado com os *blogs* pró-suicidas. Os fóruns e *chats* existentes em várias redes sociais podem ser considerados como risco para grupos vulneráveis uma vez que as interações *online* podem encorajar, idolatrar pessoas que suicidaram e facilitar pactos suicidas influenciando a decisão de morrer por suicídio[21]. Ao mesmo tempo, o vínculo com grupos de apoio *online* pode facilitar conexões, compartilhamento de experiências e programas de prevenção. Neste contexto, o *Youtube* disponibiliza diversos vídeos preventivos que oferecem serviços de ajuda como também se encontram várias páginas no *Facebook* que contêm *links* de contato de programas de prevenção do suicídio[21].

Os *blogs* pró-suicidas utilizam menos ferramenta de visualizações do *blog* e de contagem do número de seguidores, enquanto os *blogs* preventivos utilizam mais tais recursos. Entre as implicações da *Internet* sobre as pessoas que estão acessando ativamente informações sobre o suicídio encontra-se o "efeito de contágio", presente nas diversas formas de redes sociais virtuais. A ideia de contágio vem pelo qual um determinado suicídio facilita a ocorrência de outros suicídios, a despeito do conhecimento direto ou indireto do suicídio prévio em um determinado contexto em detrimento da comunicação[22]. O que afirma a importância da conexão tanto nos *blogs* pró-suicidas quanto nos preventivos no aspecto dos seus objetivos.

Verifica-se pouca diferenciação nos *blogs* pró-suicidas e preventivos quanto a participação acontece, na assincronicidade das mensagens, nos canais de comunicação mais comuns (texto e imagem) e nas autorias das mensagens (autor do *blog* e dos comentadores). A diferença encontra-se no propósito da comunicação (comportamento pró-suicida ou prevenção do comportamento suicida) e que os *blogs* preventivos possuem mais fontes de dados do que os pró-suicidas, fazendo uso de páginas sobre o tema, fontes de ajuda, propaganda, bibliografia básica, teses, dissertações e *sites* sugeridos. A comunicação *online*, através de mensagens com conteúdos de encorajamento do suicídio pode instigar pessoas a cometer suicídio, porém também se encontra na *Internet*, mensagens de ajuda e suporte emocional de serviços ou grupos de ajuda *online* que podem ser eficientes na prevenção do suicídio[20].

Na *Internet* encontram-se *sites* que apresentam informações de encorajamento do suicídio com descrição detalhada de métodos e mensagens de "encorajadores de suicídio", neste caso, atuam como "predadores de suicidas" ao procurarem pessoas que postam mensagens sugerindo comportamento suicida, aproveitam para incitar o suicídio disponibilizando orientações de como cometê-lo[17]. Neste aspecto, problematiza-se a questão da influência da *Internet* sobre o comportamento suicida gerando-se a pergunta:

o suicídio pode ocorrer em função do encorajamento ao ato? A formação de grupos identitários pode apresentar uma comunicação *online* de valores heroicos do suicídio e assim influenciar atitudes de autodestruição, possivelmente em benefício da aceitação e inclusão no grupo. Além disso, alguns *sites* da *Internet* incentivam pessoas ou grupos divulgam informações e métodos de suicídio[8]. Estudo sobre *Internet* e suicídio enfatiza que grupos de suporte *online* a partir da comunicação contra narrativa e encorajamento de busca de ajuda favorecem a prevenção do suicídio[17]. Neste sentido, se existem *sites* promovendo a ideia do suicídio e encorajando seus participantes em atos de autolesivos, a melhor estratégia seria proceder terapeuticamente na criação de *sites* que oferecem aconselhamento e/ou suporte e promovem valores positivos em favor da vida[8].

Em ambos os *blogs* do estudo verifica-se que os recursos de mídia mais utilizado se referem as fotos e em menor frequência foram usados vídeos, músicas, desenhos, quadros, animações, propaganda, pintura, logos e imagens de notícia. A questão do uso de recursos de mídia torna-se importante, principalmente porque a maior parcela dos usuários da *Web* é jovem que também se refere ao grupo no qual a *Internet* exerce maior influência. Sendo assim, a comunicação virtual de material sobre o suicídio pode encorajar pessoas jovens vulneráveis a cometer suicídio pois são as que apresentam maior probabilidade de encontrar conteúdo associado ao suicídio na *Internet*[18].

CONCLUSÃO

Verifica-se que existe importante conteúdo sobre suicídio na *Internet* possibilitando a investigação sobre os fatores de risco e de proteção do suicídio. Os achados encontrados revelam as principais características dos *blogs* pró-suicidas e preventivos em diversos níveis de análise possibilitando, principalmente a identificação de um perfil a ser trabalhado em estratégias de prevenção do suicídio nas comunicações *online.*

Os *blogs* pró-suicidas apontam para o desafio do cuidado a pessoas que apresentam comunicação *online* de risco de suicídio e não buscam serviços ou profissionais de saúde. Da mesma forma, destaca-se a importância do conhecimento da realidade virtual da comunicação sobre suicídio para evitar que informações pró-suicidas que atinjam o público vulnerável sejam maiores que preventivas.

A criação da *Internet* favoreceu o acesso à informação, inclusive informação de saúde, tornando fundamental a discussão deste acesso como questão de saúde pública. Neste sentido torna-se importante a garantia da *Web* como um ambiente seguro com informações de valorização da vida e prevenção do suicídio e divulgação de contatos de serviços de ajuda *online* e *off-line*. Neste sentido, os enfermeiros como demais profissionais de saúde, precisam de treinamento sobre identificação, abordagem e ajuda a pessoas com comportamento suicida *online*, devido a vulnerabilidade deste grupo aos *blogs* pró-suicidas.

Quanto às limitações do estudo refere-se à utilização específica de *blogs* brasileiros gratuitos sendo que ainda na *Internet* encontram-se também *sites, chats*, fóruns e *blogs* hospedados em plataforma paga com conteúdo sobre o suicídio. Ressalta-se que existem poucos estudos sobre prevenção *online* do suicídio e a necessidade da construção de políticas públicas de saúde específicas para a comunicação na *Web*.

REFERÊNCIAS

1. Kirmayer LJ, Raikhel E, Rahimi S. Cultures of the Internet: Identity, community and mental health. Transcult Psychiatry. 2013;50(2):165–191.

2. Recuero R. A conversação em rede. Porto Alegre: Sulina; 2012.

3. Lima SGP, Guimarães KMF, Gerhardt PC, Cassiano ACM, Vermelho SCSD, Bortolozzi, F. A utilização de redes sociais digitais na área da saúde: uma revisão sistemática. Saúde e Pesquisa. 2015; 8:79-91.

4. Silva SD. Reflexões sobre health 2.0. Gestão, Inovação e Tecnologia. 2011; 1(2): 14-19.

5. Moretti FA, Oliveira VE, Silva EMK. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? Rev Assoc Med Bras. 2012; 58(6):650-658.

6. Mok K, Jorm AF, Pirkis J. Suicide-related Internet use: A review. Aust N Z J Psychiatry. 2015; 49(8): 697-705.

7. Ozawa DSC. Shared death: Self, sociality and Internet group suicide in Japan. Transcult Psychiatry. 2010; 47(3):392–418.

8. Niezen R. Internet suicide: Communities of affirmation and the lethality of communication. Transcult Psychiatry. 2013; 50(2):303–322.

9. Herring SC. Discourse in Web 2.0: Familiar, reconfigured, and emergent. In D. Tannen & A. M. Tester (Eds.), *Georgetown University Round Table on Languages and Linguistics 2011: Discourse 2.0: Language and new media* (pp. 1-25), 2012.

10. Portaria nº 1.876 de 14 de agosto de 2006. Diretrizes brasileiras para um plano nacional de prevenção do suicídio. (BR). Ministério da Saúde, 2006.

11. Van Peborgh E. Odisea 2.0 - Las Marcas e lós Medios Sociales. Buenos Aires: La Crujía; 2010.

12. Alao AO, Soderberg M, Pohl EL, Alao AL. Cybersuicide: review of the role of the internet on suicide. Cyberpsychol Behav. 2006; 9(4):489-93

13. Antunes MN, Silva CH, Guimarães MCS, RABAÇO, MHL . Monitoramento de informação em mídias sociais: o e-Monitor Dengue. Transinformação.2014; 26(1): 9-18.

14. World Health Organization. Preventing suicide: a global imperative. (2014).

15. Yang HL, LIU CL. A new standard of on-line customer service process: Integrating language-action into blogs. Computer Standards & Interfaces. 2009; 31(1); 227-245.

16. Aderet A. Alert: The Dark Side of Chats-Internet without Boundaries. Isr J Psychiatry Relat Sci. 2009; 46(3):162-166
17. Gilat I, Shahar G. Emotional first aid for a suicide crisis: comparison between Telephonic hotline and internet. Psychiatry. 2007; 70(1):12-8.
18. Luxton DD, June JD, Fairall JM. Social Media and Suicide: A Public Health Perspective. Am J Public Health. 2012; 102(Suppl 2): S195–S200.
19. Barak A, Miron O. Writing characteristics of suicidal people on the Internet: a psychological investigation of emerging social environments. Suicide Life Threat Behav. 2005; 35(5):507-24.
20. Mishara BL, Weisstub DN. Ethical, legal and practical issues in the control and regulation of suicide promotion and assistance over the Internet. Suicide Life Threat Behav. 2007; 37(1):58–65.
21. Robertson L, Skegg K, Poore M, Williams S, Taylor B. An adolescent suicide cluster and the possible role of electronic communication technology. Crisis. 2012; 33:239–245.
22. Fu KW, Cheng Q, Wong PWC, Yi PSF. Responses to a self-presented suicide attempt in social media. Crisis: The Journal of Crisis Intervention and Suicide Prevention. 2013; 34(6):406–412.

6.3. Estudo Comparativo da Análise de Discurso Mediado por Computador em *blogs* Brasileiros e Portugueses

Camila Corrêa Matias Pereira

Enfermeira, Mestranda pela Universidade Federal de São João del Rei, Brasil.

José Carlos Pereira dos Santos

Enfermeiro, Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.

Nadja Cristiane Lappann Botti

Enfermeira, psicóloga. Professora Adjunta da Universidade Federal de São João Del Rei, Brasil.

Blogs brasileños e portugueses en el suicidio - Análisis de expresión mediada por ordenador

RESUMEN
La *Internet* es un canal de información, incluyendo el suicidio. *Blogs* trabajan para intercambiar ideas, comentarios, pensamiento crítico, analítico, acceso a la información y interacciones. El objetivo de este estudio es comparar el contenido de los *blogs* de Brasil y Portugal en el suicidio en la Internet. Los *blogs* se han encontrado en Google con las palabras *blog(ue)* pro-suicidio, *blog(ue)* suicidio, *blog(ue)* suicida y *blogspot* suicidio; criterios de inclusión:*blogs* de Brasil y Portugal con frecuencia de las publicaciones sobre el suicidio durante la actividad. Se han encontrado 14 *blogs*, 10 brasileños y 4 portugueses, que fueran analizados por la Análisis del discurso mediada por ordenador en: estructura, decir, interacción, comportamiento social y comunicación multimodal. Ocho *blogs* tienen contenido pro-suicida y seis preventivo. *Blogs* portugueses tienen mayor actividad y los preventivos también. *Blogs* pro-suicidio portugués y brasileños no tienen descripción de los perfiles, pero tienen imágenes pro-suicida. Los preventivos tienen descripción del perfil y imágenes de prevención. Hay diferencias entre los *blogs* de suicidio entre Brasil y Portugal que requieren mayor prevención y promoción de la salud mental en *Internet*.
Palabras clabe: Suicidio; Comunicación; Rede Social

Brazilian and portuguese blogs about suicide - Analysis of speech mediated by computer

ABSTRACT
Internet is an information channel, that talks about everything, including suicide. Blogs work to exchange ideas, comments, critical, analytical thinking, enhancing access to information and interactions. The objective of this study is to compare the contents of Brazilian and Portuguese blogs about suicide on the internet. Blogs were found on Google with the word blog(ue) pro-suicide, blog(ue)s suicide, blog(ue) suicide and blogspot suicide; inclusion criteria: Brazilian and Portuguese blogs with frequency of postings about suicide during the activity. It was found 14 blogs, 10 Brazilian and 4 Portuguese, analyzed by Analysis of speech mediated by computer, about: structure, meaning, interaction, social behavior and multimodal communication. Eight Blogs have pro-suicidal content and six preventive. Portuguese blogs have higher activity and Brazilian and Portuguese preventive blogs present higher average uptime. Brazilian pro-suicide blogs and Portuguese have no description on profile, has pseudonym and pro-suicidal images. Preventive of both countries have description of the profile and images of prevention. There are differences between the Blogs about suicide in Brazil and Portugal, needing approach to prevention and promotion of mental health on the Internet.

Keywords: Suicide, Communication, Social Networking

Blogs portugueses e brasileiros sobre suicídio - Análise do discurso mediado por computador

RESUMO
A *internet* é um canal de informações, inclusive sobre o suicídio. *Blogs* funcionam para troca de ideias, comentários, pensamento crítico, analítico, potencializando o acesso à informação e interações. O objetivo deste trabalho é comparar o conteúdo dos *blogs* brasileiros e portugueses sobre suicídio na internet. Os *Blogs* foram localizados no Google com as palavras *blog(ue)* pró-suicídio, *blog(ue)s* suicídio, *blog(ue)* suicida e *blogspot* suicídio; critérios de inclusão: *blogs* brasileiros e portugueses, frequência de postagens sobre suicídio durante a atividade. Encontrados 14 *blogs*, 10 brasileiros e 4 portugueses, analisados na Análise do Discurso Mediado por Computador em: estrutura, significado, interação, comportamento social e comunicação multimodal. Oito *Blogs* apresentam conteúdo pró-suicida e seis, preventivo. Os *blogs* portugueses apresentam maior atividade, os preventivos brasileiros e portugueses apresentam maior tempo médio de atividade. Os *blogs* pró-suicidas brasileiros e portugueses não possuem descrição do perfil, tem pseudônimo e imagens pró-suicida. Os preventivos de ambos têm descrição do perfil, pseudônimo e imagens de prevenção. Há diferenças entre os Blogs sobre suicídio do Brasil e Portugal necessitando abordagem de prevenção e promoção da saúde mental na *Internet*.
Palavras Chave: Suicídio, Comunicação, Rede Social

INTRODUÇÃO

Nas Américas ocorrem cerca de 65.000 mortes anuais por suicídio se tornando um problema de Saúde Pública. As taxas mais elevadas estão na América do Norte, enquanto as mais baixas encontram-se na América Central, México e América do Sul (Organización Panamericana de la Salud, [OPAS], 2014). O Brasil, ainda que tenha menores taxas de suicídio entre os países mais desenvolvidos, apresenta agravamento do problema; de 1980 a 2006, a taxa total de suicídio no Brasil cresceu 29,5% (4,4/100.000 para 5,7/100.000 habitantes), sendo os maiores índices encontrados no Rio Grande do Sul (11 mortes por 100.000 habitantes), na faixa etária de 70 anos ou mais e com a taxa de mortalidade maior entre os homens (Lovisi, Santos, Legay, Abelha & Valencia, 2009). Em Portugal, a taxa de mortalidade padronizada por suicídio variou, nos últimos cinco anos avaliados, entre os valores de 7/100.000 e 8/100.000, com um aumento em 2014, mais expressivo na faixa etária dos 65 ou mais anos de idade, com taxa de mortalidade maior entre os homens e na região (Direção Geral de Saúde, [DGS], 2015).
Devido às grandes taxas de suicídio no mundo, identifica-se o Plano de Ação Mundial de Saúde Mental que visa prevenir e promover a saúde para as pessoas afetadas por distúrbios mentais, para que tenham pleno acesso aos direitos humanos, cuidados sociais e de saúde, promoção da recuperação e participação ativa na sociedade, livres do estigma e preconceito. Os objetivos principais são promover o bem-estar, cuidado, recuperação, reduzir a mortalidade e incapacitação de pessoas com transtornos mentais. Para que isso ocorra, é necessário que a efetividade das políticas em saúde mental aumente, que a comunidade passe a agir na integração dos pacientes, estratégias de prevenção e promoção da saúde mental tem que ser implementadas e as pesquisas na área devem ser reforçadas. É importante que esse plano de ação seja adaptado à nível regional para atuar em situações específicas de acordo com as regiões pois não há plano de ação que se adeque de forma igual em todos os países, pois cada um possui situações e respostas diferentes na área da Saúde Mental (World Health Organization, [WHO], 2013).
Um aspecto importante na prevenção diz respeito às redes sociais virtuais. Em alguns países como China e Estados Unidos, políticas estão sendo implementadas a fim de identificar

possíveis casos de suicídio influenciados pela *Internet*, nomes reais das pessoas que utilizam, serviços e informações de contato e punição daqueles que não informam as autoridades sobre tal situação. Intervenções como identificação e notificação podem ajudar e o encaminhamento de pessoas vulneráveis para os serviços de prevenção ou para as devidas punições das pessoas que instigam este comportamento. Cada vez mais pessoas usam a *internet*, o que se torna importante estratégias de prevenção do suicídio *online* por profissionais e pesquisadores (Cheng, Chang & Yip, 2012).

No contexto da evolução da mídia torna-se importante avaliar na população geral os casos de suicídio que tiveram a internet como fonte de pesquisa para o meio de perpetração. A *internet* possui informações pró-suicidas que podem influenciar pessoas vulneráveis, mas também tem informações preventivas sobre o suicídio, necessitando também de estudos para a avaliação (Chang, Kwok, Cheng, Yip & Chen, 2015). Conexões entre suicídio e *Internet* são reais e sugerem que as pesquisas na *Internet* sobre termos relacionados a suicídio podem prevenir automutilação e morte (McCarthy, 2010).

METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é comparar o conteúdo dos *blogs* brasileiros e portugueses sobre suicídio na internet segundo os níveis de Análise do Discurso Mediado por Computador (CMDA). Trata-se de um estudo descritivo exploratório realizado em blogs brasileiros e portugueses localizados a partir da busca no Google com as palavras *blog(ue)* pró-suicídio, *blog(ue)s* suicídio, *blog(ue)* suicida e *blogspot* suicídio tendo como critérios de inclusão serem *blogs* brasileiros e portugueses com frequência de postagens sobre suicídio durante o período de atividade. Na busca foram identificados 26 *blogs* sendo excluídos 12 *blogs* de acordo com os critérios de inclusão, assim a amostra final se refere a 14 *blogs* sendo 10 brasileiros e 4 portugueses. Para a coleta dos dados foi elaborado um instrumento contendo informações sobre o texto, descrições, nomes, imagens do perfil, data das postagens, descrições de nomes, imagens do perfil, conexões com outras redes sociais, número de visualizações e seguidores, canais de comunicação utilizados e layout do *blog*. Os *blogs* brasileiros estão identificados como *blog* BR e os *blogs* portugueses como *blog* PT

Para a análise dos dados foi utilizada a Análise de Discurso Mediado pelo Computador (CMDA) aplicada ao estudo dos discursos *online*. A CMDA possibilita compreender os processos de construção da comunicação online e detectar padrões que se formam no ambiente virtual a partir de cinco níveis de análise: estrutura, significado, interação, comportamento social e comunicação multimodal (Herring, 2012).

Respeitando os preceitos éticos o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João Del Rei (CAAE: 54709716.0.0000.5545; Parecer nº: 1.520.210).

RESULTADOS

O quadro 1 apresenta os resultados da Análise de Discurso Mediado por Computador dos *blogs* brasileiros e portugueses sobre suicídio.

Quadro 1. Análise de Discurso Mediado por Computador dos *blogs* sobre suicídio (2004-2014).

Blogs Brasileiros		*Blogs* Portugueses
Estrutura dos *blogs*		
Pró-suicida	Primeiro *post* em outubro de 2009 e último em outubro de 2014 Tempo médio de 203 dias	Primeiro *post* em março de 2004 e último em dezembro de 2014 Tempo médio 1364 dias

	1 dia < tempo e 666 dias > tempo Número médio de 25,8 posts (2008-2014) 2014 > número de *posts* (40 *posts*) 2011 < número de *posts* (2 *posts*) Março > número de *posts* (43 *posts*) Janeiro com nenhum *post* (0 posts) 40% apresentam descrição do perfil	1 dia < tempo e 3650 dias > tempo Número médio de 315,6 *posts* (2004-2014) 2005 com maior número de *posts* (189 *posts*) 2007 < número de *posts* (7 *posts*) Setembro > número de *posts* (129) Abril < número de *posts* (47 *posts*) 100% apresentam descrição do perfil
Preventivos	Primeiro *post* julho de 2008 e último em novembro de 2014 Tempo médio dos *blogs* de 1403 dias 2010 > número de *posts* (294 *posts*) 2008 < número de *posts* (67 *posts*) Julho > número de *posts* (309 *posts*) Dezembro < número de *posts* (64 *posts*) 60% apresentam descrição do perfil	Primeiro *post* janeiro de 2008 e último em novembro de 2014 Tempo médio dos *blogs* 2490 dias 2008 > número de *posts* (63 *posts*) 2010 < número de *posts* (3 *posts*) Fevereiro > número de *posts* (15 *posts*) Agosto < número de *posts* (2 *posts*) 100% apresentam descrição do perfil
	Significado dos *blogs*	
Pró-suicida	Conteúdo pró-suicida Pseudônimo pró-suicida e apelido 40% apresentam descrição do perfil Perfil com ideia de morte e de pessimismo 100% apresentam imagem do perfil (desenho ou fotografia mórbido e pueril)	Conteúdo pró-suicida Pseudônimo pró-suicida e relacionado a cultura e estilo de vida 100% apresentam descrição do perfil Perfil autobiográfico 67% apresentam imagem do perfil (desenho mórbido e melancólico)
Preventivos	Conteúdo preventivo Pseudônimo com nome próprio ou sigla 60% apresentam descrição do perfil (conteúdo científico e ironia) 80% apresentam imagem do perfil (fotografia)	Conteúdo preventivo Pseudônimo com nome próprio 100% apresentam descrição do perfil (conteúdo científico) 100% apresentam imagem do perfil (logomarca institucional)
	Interação dos *blogs*	
Pró-suicida	Conexão dos *blogs* com redes sociais de Conta *google* e *orkut* > número de visualizações (4.619)	Conexão dos *blogs* com redes sociais de Conta *google* e *Webnode* > número de visualizações (405.956)
Preventivos	Conexão dos *blogs* com redes sociais de conta google, *blogs* de autoajuda, *twitter*, *facebook*, *Orkut* e *youtube* > número de visualizações (92.358)	Sem conexão com redes sociais Não apresentam número de visualizações
	Comportamento social dos *blogs*	
Pró-suicida	Participação através de amigos, membros, colaboradores, seguidores e contato Mensagens assíncronas transmitidas através de área de busca, arquivo, comentários, recomendações do *blog*, *blogs* amigos, lista de *blogs* e enquete Comunicação com objetivo de prevenção do suicídio com mensagens do autor do *blog* e dos comentadores Canais de comunicação textuais e imagens	Participação através de amigos, membros, colaboradores, seguidores e contato Mensagens assíncronas transmitidas através de área de busca, arquivo, comentários, recomendações do *blog*, *blogs* amigos, lista de *blogs* e enquete Comunicação com objetivo de prevenção do suicídio com mensagens do autor do *blog* e dos comentadores Canais de comunicação textuais e imagens

Preventivos	Participação através de membros, seguidores, visitantes, contato e contador de visitantes Mensagens assíncronas transmitidas através de área de busca, arquivo, comentários, páginas sobre o tema, fontes de ajuda, propaganda, bibliografia básica, teses, dissertações, sites sugeridos, links, *blog* parceiro e lista de *blogs* Comunicação com objetivo de prevenção do suicídio com mensagens do autor do *blog* e dos comentadores Canais de comunicação textuais e imagens	Participação através de membros, seguidores, visitantes, contato e contador de visitantes Mensagens assíncronas transmitidas através de área de busca, arquivo, comentários, páginas sobre o tema, fontes de ajuda, propaganda, bibliografia básica, teses, dissertações, sites sugeridos, links, *blog* parceiro e lista de *blogs* Comunicação com objetivo de prevenção do suicídio com mensagens do autor do *blog* e dos comentadores Canais de comunicação textuais e imagens
	Comunicação multimodal dos *blogs*	
Pró-suicida	O *layout* dos *blogs* apresenta, em ordem de maior frequência, os recursos de mídia como foto, vídeo, música, desenho, quadro e animação As cores do plano de fundo são preto, azul, branco e cinza	O *layout* dos *blogs* apresenta, em ordem de maior frequência, os recursos de mídia como foto, vídeo, música, desenho, quadro e animação A cor do plano de fundo é preta
Preventivos	O *layout* dos *blogs* apresenta recursos de mídia (foto, desenho, propaganda, pintura, vídeo, logos e imagens de notícia) As cores do plano de fundo são branco, azul e verde	O *layout* dos *blogs* apresenta recursos de mídia (foto, desenho, propaganda, cartazes, logos e imagens de notícia) A cor do plano de fundo é azul

DISCUSSÃO

A *internet* é um canal de informação no qual milhares de pessoas podem ter acesso a muitas outras pessoas. Neste sentido, tem se apresentado como importante difusora de informações; e entre estas encontram-se as relacionadas com a saúde, sendo inúmeros os sites sobre temas relacionados a questões de saúde e de doença (Garbin, Pereira & Guilam, 2008).

As redes sociais digitais possibilitam ampla interatividade aos usuários, principalmente a partir da criação de grupos abertos ou fechados voltados à comunicação, colaboração e contato pessoal, cujo principal intuito de uso refere-se a troca de informações e de experiências favorecendo o caminho para serem utilizadas na área da saúde (Antunes, Silva, Guimarães & Rabaço, 2014). Em relação ao suicídio nas redes sociais identifica-se a comunicação de informações preventivas nos *blogs* brasileiros e portugueses como também conteúdos de notas suicidas nos *blogs* identificados como pró-suicida.

Os *blogs* são *websites* que usam formato de registro datado para publicação de informações periódicas, projetados originalmente para uso pessoal, caracterizando-os como diários pessoais online; sendo considerações diários em função de que muitos usuários narram fatos do cotidiano no ambiente virtual (Yang & Liu, 2009). Observa-se que dentre os *blogs* analisados, cinco brasileiros e três portugueses apresentam conteúdo pró-suicida, em geral com conteúdo de notas suicidas ou ideias sobre suicídio. Pode-se considerar múltiplas funções para o uso dos computadores e da *Internet*, entre elas citam-se como facilitadores de confissões, exibicionismo, visibilidade, fuga da solidão e demanda de atenção. Neste sentido, as relações sociais criadas na internet e a confiança e cumplicidade entre o “escritor” e o “leitor” no mundo virtual tornam o computador como principal facilitador do individualismo moderno (Komesu, 2010).

A *Internet* e suas redes colaborativas e sociais têm sido importantes para a área de saúde influenciando seu campo de relações e produção de conhecimento tendo um espaço cada vez mais expressivo. Os espaços virtuais não envolvem apenas a escrita e oralidade, mas virtualizam outros modos de comunicação humana, podendo alterar formas de pensar, as relações entre as pessoas, a significação sobre o mundo e o conhecimento produzindo diversas formas de subjetivação e socialização (Teixeira *et al*., 2016). Nesse cenário, os *blogs* com conteúdo preventivo agregam saberes de forma segura sobre promoção da saúde e prevenção do comportamento suicida. O uso da *Internet* como rede social de prevenção do suicídio tem grande potencial nas estratégias de prevenção, neste sentido alguns sites de promoção de saúde mental têm mostrando resultados promissores na busca de ajuda, entretanto ainda são pequenas as evidências da efetividade na prevenção do suicídio. Entre algumas iniciativas de prevenção do suicídio online encontram-se os *chats* com profissionais de saúde e terapias online (WHO, 2014).

Comparando-se o tempo de atividade e número de postagens, levando-se em conta a diferença no número de habitantes do Brasil e Portugal, verifica-se que os *blogs* portugueses apresentam maior atividade. Esta diferença pode ser devido ao fato de que no Brasil cerca de 51% das pessoas ainda não utilizam a *internet* (Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, [SECOM], 2014). No país, em 2013, 48% dos domicílios tinham acesso à *Internet* em microcomputador (88,4%) ou outros equipamentos (11,6%) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, [IBGE], 2015). O número de domicílios que possuem computador aumentou nos últimos anos principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (53,5% e 54,6%, respectivamente), mas o custo elevado de equipamentos ainda é um fator delimitador ao computador e consequentemente à *Internet* (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, [IPEA], 2014). Em Portugal, 70,2% das famílias tem acesso à *internet* em casa e 71,1% possui computador (Base de dados Portugal Contemporâneo, [PORDATA], 2016).

Em 2006, dois anos antes do início das postagens em *blogs* pró-suicida no Brasil, o Ministério da Saúde lançou a Portaria nº 1.876 (2006), que institui as Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio como forma de desenvolver estratégias de promoção de qualidade de vida e prevenção de danos, informar e sensibilizar a população sobre este problema de saúde pública, executar projetos estratégicos fundamentados em estudos para intervir nos casos de tentativa de suicídio e promover a educação permanente dos profissionais de saúde principalmente atuantes em programas da atenção primária e urgências. Apesar das postagens em *blogs* portugueses sobre suicídio começarem em 2004, somente em 2013 foi publicado em Portugal o Plano Nacional de Prevenção do Suicídio, pela Direção Geral da Saúde no Programa Nacional para a Saúde Mental, com metas, objetivos e abordagens para o ano de 2013 a 2017. O Plano de Portugal é dividido em fases, ações prioritárias, aumento de coberturas, sensibilização, atendimento, formação de profissionais de saúde, campanhas e vigilância para populações específicas (adolescentes, idosos, população prisional, forças de segurança, LGBT, pessoas com deficiência intelectual), monitoração e prevenção à níveis individuais e coletivos (DGS, 2013) o que se enquadra como Política Pública em funcionamento.

Em relação a estrutura dos *blogs* verifica-se que tanto os *blogs* preventivos brasileiros quanto os portugueses apresentam maior tempo médio de atividade comparados aos *blogs* pró-suicidas. Com o crescimento da *internet* e a grande disponibilidade de computadores pessoais, aumentou o acesso do público a informações digitais variadas e a *internet* tem se mostrado poderosa ferramenta de comunicação e educação, o que explica o fato dos profissionais de saúde explorarem a *Web* como forma de aliada nas atividades pedagógicas, exposição de informações, disponibilização de espaços colaborativos e interativos entre as pessoas. É comprovado que os *blogs* são utilizados em diversas pesquisas como importantes fontes documentais de análise podendo influenciar positiva ou negativamente o estilo de vida das pessoas (Almeida & Guimarães, 2015). Desta forma, o maior tempo médio de atividade dos

blogs preventivos pode ser explicado pela crescente utilização de ferramentas *online* para a prevenção e promoção de saúde por profissionais da saúde (Cruz, *et al*., 2011).

Os *blogs* pró-suicidas tiveram tempo mínimo de atividade de um dia, porém os *blogs* portugueses tiveram 6,7 vezes maior tempo de atividade que os brasileiros. O ano de 2014 teve o maior número de postagens nos *blogs* pró-suicidas do Brasil e 2005 nos *blogs* de Portugal. O ano de 2011 foi de menor número de publicação pró suicidas, tanto em *blogs* brasileiros como portugueses. Os *blogs* preventivos brasileiros apresentaram, em 2010 e 2008, o maior e menor número de publicação e os portugueses, em 2008 e 2010, o maior e menor número de postagens de prevenção do suicídio. *Blogs* pró-suicidas e preventivos brasileiros e portugueses apresentam diferentes meses de maior e menor número de publicações. Ao longo da história, o suicídio se apresentou como um fenômeno que varia de acordo com a época e condições do país. O suicídio se trata de um fenômeno social que obedece certos fatores socioculturais presentes na sociedade e que influenciam diretamente a conduta suicida. Importante ressaltar a dimensão social do suicídio, assim se há vínculos sociais mais estáveis dentro de uma sociedade, menores serão os riscos de suicídio (Jimenez-Ornelas & Cardiel-Tellez, 2013). Como o suicídio está diretamente relacionado aos fatores socioculturais da sociedade, entende-se que cada país tem suas particularidades e, portanto, é comum apresentarem diferenças culturais. Em síntese, o suicídio é um fenômeno universal que mostra diferenças por países e dentre estes, por regiões (Hernández-Bringas & Flores-Arenales, 2011).

Estima-se que no mundo são criados mais de 80 mil *blogs* por dia com temáticas diversas funcionando como espaço para "liberdade de expressão" (Komesu, 2010). No Brasil, o Direito à Liberdade de Expressão é assegurado pela Constituição Federal de 1988, porém pode ser limitada quando considerada moralidade pública, como no caso de crianças expostas à conteúdo erótico (Barbosa, Silva, Guimarães & Rabelo, 2011). Torna-se importante refletir sobre efeitos de poder, resultado das relações entre as novas tecnologias, como no caso os *blogs* e a linguagem. A linguagem e discurso utilizados nos diversos assuntos enunciados na internet produz diferente perspectiva sobre a "liberdade de expressão" pois, neste contexto os discursos podem determinar ações de sujeitos e relações de sentido (Komesu, 2010). Fato que problematiza a comunicação veiculada nos *blogs* pró-suicida. Os *blogs* podem ser pessoais ou públicos, oferecido por diversas plataformas *online*, com propostas definidas à critério de seu "criador", delimitando o público ativo de acordo com a temática, formando relações com *blogueiros* que tem o interesse em comum (Maia, Rossini, Oliveira & Oliveira, 2015).

Cada vez mais, o uso da *internet* lança questionamentos sobre o impacto das relações *online* nas vivências pessoais e sociais. A *internet* tem diversas ferramentas para a interação, comunicação entre pessoas e grupos como também a organização de comunidades com interesses em comum, ambientes para questionamentos e discussões objetivando a diversidade nas interações sociais (Maia *et al*., 2015). Neste aspecto as redes sociais virtuais mais utilizadas no Brasil são *Facebook* (83%), *Whatsapp* (58%), *Youtube* (17%), *Instagram* (12%) e o *Google+* (8%) (SECOM, 2014).

O nível de análise do significado aponta que os *blogs* pró-suicidas brasileiros e portugueses não apresentam descrição do perfil, entretanto exibem pseudônimo e imagens no perfil com conteúdo mórbido, ideia de morte e pró-suicida. De forma contrária, observa-se que os *blogs* preventivos de ambos países, apresentam descrição do perfil, pseudônimo com nome próprio ou nome da empresa/sigla e imagens do perfil com retratos ou logomarcas de instituições de prevenção do suicídio. Os *blogs* são vistos como diários da vida real que permitem a articulação das pessoas, o compartilhamento de conhecimento e o pertencimento a uma realidade individual ou coletiva, sendo canal de expressão caracterizado por postagens diárias de aspecto pessoal ou institucional (Farah & Mate, 2015, Barbosa, 2016). Dessa forma, os indivíduos encontram identificação com a pessoa por trás do *blog* e com o conteúdo, o que pode no caso dos *blogs* preventivos, auxiliar na prevenção já que há a criação de um vínculo entre quem escreve e quem

busca informações. Os *blogs* preventivos em sua maioria postam e disponibilizam notícias, teses, artigos, etc., o que pode sugerir maior confiabilidade das informações.
Em geral, os leitores buscam nos *blogs* um pouco de si no mundo interno do "criador" do *blog*, que por sua vez representa o que pensa de si próprio e o que deseja transmitir aos outros. A escrita *online* é importante forma de autoconhecimento e, comumente muito presente na adolescência, etapa conhecida pelas transformações, inseguranças e mudanças, o que torna este público vulnerável a comunicação virtual (Freitas & Silva, 2014).
De acordo com a perspectiva sociológica do suicídio a ideação suicida pode ser transmitida por contágio, se propagando dependendo da maneira como é veiculada (Rossifini, 2015). A Organização Mundial da Saúde publicou, em 2000, o Manual de Prevenção do Suicídio para Profissionais da Mídia em função do seu papel significativo na sociedade ao proporcionar informações através de diversos recursos, o que pode influenciar diretamente atitudes, crenças e comportamentos da comunidade (Organização Mundial da Saúde, [OMS], 2000). Atualmente a *internet* se tornou a mídia mais promissora após a televisão, sendo considerada a mídia mais aberta, descentralizada onde cada um pode dizer nela o que quer, conversar com quem desejar e oferecer serviços que pensar convenientes (Moran, 1997). Dessa forma, o comportamento suicida, dependendo da forma que for transmitido na *internet*, pode desencadear um efeito contágio sobre os leitores ou seguidores dos *blogs* pró-suicida.
Alguns países como o Chile, Equador, México, Colômbia, Peru, Holanda e Bélgica possuem legislações que garantem a neutralidade da rede, porém dependem do grupo dos grandes provedores de serviço para o funcionamento destas legislações. A maioria dos provedores encontram-se localizados nos Estados Unidos, que são em sua maioria contra a neutralidade da rede reafirmando as diferenças sociais, econômicas, políticas e culturais (Souza, Solagna & Leal, 2014).
Quanto a análise de interação, os *blogs* preventivos brasileiros apresentam maior número de visualizações em relação aos pró-suicidas e maior diversidade de conexões com redes sociais, entretanto não se identifica conexões com redes sociais e número de visualizações ou seguidores no *blog* preventivo português, evidenciando menor uso dessa ferramenta.
Os *blogs* são ferramentas que funcionam para o intercâmbio de ideias e como recurso para conexão e comentários sobre as ideias relacionadas entre si; se tornando uma via que permite promover o pensamento crítico, analítico, criativo, intuitivo, associativo e analógico, potencializando o acesso à informação de qualidade e aumentando a interação do individual com o social (Manso-Rodríguez, 2015). Os *blogs* têm uma conexão preferencial: os participantes da rede digital estabelecem laços com o que é considerado atrativo para eles, fazendo com que estes *blogs* tenham mais conexões e os que não são atrativos perdem conexões e leitores (Castro & Santos Junior, 2015). A partir daí, torna-se importante a maior intervenção nos *blogs* preventivos afim de instigar o leitor a compartilhar conhecimento de forma mais confiável e auxiliar na difusão de informações sobre o suicídio, bem como em ajudar para que ele seja mais atrativo do que os *blogs* pró suicidas.
As tecnologias de informação têm regras e mecanismos para controle de informação, regulando as trocas e comunicação na rede. A Organização Mundial do Comércio (OMC), juntamente com o direito à propriedade intelectual (*Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights* – TRIPS) na *Internet* ressaltou a necessidade de regulação de informações uma vez que a *Internet* é um ambiente de assuntos, contextos e tecnologias diversas com grande facilidade de circulação e compartilhamento garantindo que todos os usuários da rede sejam emissores e receptores destas informações (Souza *et al*., 2014).
Os *blogs* muitas vezes funcionam como diários, porém não tem características privadas como os de papel em detrimento da necessidade de publicação do seu conteúdo. Neste caso, acerca dos comentários, existe um controle e delimitação dos discursos, falas que retomam, transformam, repetem e banalizam o ato pronunciado. A liberdade de expressão e *internet* nas

sociedades digitais muitas vezes não conhecem mais as restrições impostas por espaço geográfico já que o anonimato e distanciamento físico proporcionam autonomia para a pessoa dizer/realizar o que desejar (Komesu, 2010). Como a comunicação é assíncrona, a identificação é opcional, e, portanto, são altamente customizáveis de acordo com a vontade do "criador" estabelecendo relações sociais com os participantes e criando identificação (Maia *et al*., 2015). As pessoas que escrevem em *blogs* (criador e comentarista) acreditam que o seu ponto de vista precisa valer sem censuras ou intervenções, sendo difícil aceitar contra-argumentos. Entre os problemas relacionados a circulação de informações nos *blogs* refere-se a dificuldade de identificar informações falsas ou tendenciosas. A maioria dos textos circulantes nos *blogs* é copiado da internet sem questionamentos e sem preocupação com a fonte ou fidedignidade (Komesu, 2010).

Em relação ao comportamento social e comunicação multimodal identifica-se padrão semelhante entre os *blogs* pró-suicidas e preventivos brasileiros e portugueses. O conjunto de sistemas culturais que surgem a partir da junção das tecnologias de informação e comunicação são chamados de cibercultura (Cabrera, Cardozo & Cardona, 2014). A cibercultura é um modelo cultural que tem ligação com aspectos evolutivos e adaptativos para identificar a transformação cultural a partir da elevação dos níveis de cultura digital. Está muito presente nas sociedades que tem uso e aplicação das tecnologias digitais e acesso, que configuram a forma que a informação, comunicação e conhecimento são divulgados (Romo Gonzáles & Tarango Ortiz, 2016). Com a cibercultura, o usuário tem o poder de, a todo momento, escolher o que ele quer ver e que caminhos seguir na rede, também podendo criar e compartilhar seus próprios conteúdos (Castro, 2014). Dessa forma, as pessoas que possuem tecnologias digitais e acesso à *Internet* se comunicam através das mesmas redes e dividem conteúdo em qualquer lugar do mundo, apresentando formas semelhantes de comportamento social e comunicação multimodal pois se encontram inseridos na cibercultura.

No mundo virtual a comunicação de imagens é de vital e neste sentido repassam opiniões que podem influenciar as ações das pessoas (De Oliveira, 2011). Para mensurar se um país possui a regulamentação de direitos de cidadania e privacidade no mundo virtual é importante avaliar a existência de legislação nacional específica sobre internet no tocante a privacidade digital e mecanismo legal de bloqueio de serviço de conexão (Souza *et al*., 2014).

No Brasil não existe legislação específica sobre a *internet*, mas há um projeto específico sobre crimes ou delitos informáticos, em vigor desde 2013 que tipifica condutas realizadas mediante sistema eletrônico contra sistemas informatizados e similares (Lei nº 12.735, 2012a; Brasil, Lei nº 12.737; Souza *et al*., 2014). No cenário doméstico, este projeto de lei provocou a criação de um marco civil para a Internet pelo Ministério da Justiça em 2009 e a reforma na Lei do Direito Autoral pelo Ministério da Cultura em 2010 (Souza *et al*., 2014). Em Portugal, apesar de não haver legislação específica, sempre que houver o incitamento ao suicídio é considerado crime. Sempre que tal ocorre em meios de comunicação social, (informáticos ou não), há uma entidade responsável pela supervisão dos conteúdos, a Entidade Reguladora da Comunicação Social (Entidade Reguladora para a Comunicação Social, [ERC], acessado em 2016).

Existe dificuldade em discutir políticas públicas para as comunicações devido sua complexidade e múltiplas aplicações. A liberdade de expressão é limitada por contingências político-sociais que sofrem influência da sociedade em cada país no que diz respeito ao funcionamento das comunicações uma vez que a o ambiente democrático reflete diretamente na comunicação (Pieranti & Martins, 2008).

No Brasil, para que um conteúdo *online* seja retirado uma ordem judicial tem que ser emitida ao provedor da hospedagem do conteúdo mas há interpretações errôneas no que diz respeito à bloqueio e censura de conteúdos que não são hospedados no país. Para que isso ocorra cada vez menos foi criado o projeto Rede Livre da Fundação Getúlio Vargas e que congrega denúncias de ataque à liberdade de expressão *online*, mas não há ferramentas de bloqueio da conexão por

infração de direito autoral no país e nem legislação nacional específica para garantir a privacidade digital (Souza *et al*., 2014). A necessidade da ordem judicial para a retirada de conteúdo impede que ocorram práticas abusivas na gestão do conteúdo, porém dificulta a retirada de conteúdos impróprios na internet.

Nos Estados Unidos é utilizado um relatório (*Freedom on the Net*) que monitora anualmente, em mais de 50 países, a liberdade na *internet* observando as dificuldades econômicas e de infraestrutura, controle de conteúdo, existência de filtros e bloqueios de *sites* e censura, violação de direitos de usuários, formas de limitação de privacidade, vigilância na rede e restrição de atividades nas redes digitais. Portugal não é um dos países analisados pelo relatório, mas o Brasil é considerado um país "livre" segundo a análise, carecendo de uma lei específica sobre a regulamentação de direitos autorais de bens materiais. As diferenças entre países ocorrem devido à valores e reflexões culturais e não só decisões legais e econômicas sobre domínios de rede e informação (Souza *et al*., 2014).

CONCLUSÃO

Apesar das diferenças demográficas, sociais, econômicas e culturais existentes, o processo de globalização é atual e comumente relacionado a *Internet*, possibilitando que existam conexões assíncronas e atemporais na rede entre pessoas com interesses em comum em qualquer lugar do mundo. A *Internet* possui diversos conteúdos sobre suicídio em várias plataformas nas Redes Sociais Virtuais e diversos países ainda apresentam dificuldade no controle desse conteúdo para a população vulnerável.

Torna-se importante a criação de Políticas Públicas de Saúde Mental para a *Internet* como forma de filtrar conteúdos e abordagens, sem, contudo, comprometer o direito da liberdade de expressão das pessoas. Em geral, as pessoas não sabem da existência dos conteúdos pró-suicida na *Internet*, porém cada vez mais grupos considerados de risco buscam essas informações como forma de atentar contra a própria vida, além de aconselhar e serem aconselhados. Por isso o aumento da prevenção e de ferramentas preventivas tronam-se fundamentais para que os usuários da Rede encontrem informações confiáveis e de suporte.

Neste contexto, os profissionais de saúde precisam entender a *Internet* como mais um círculo social onde precisam se envolver para promover a saúde, prevenir agravos e para tal, torna-se fundamental a capacitação para agir de forma adequada às novas tecnologias, muitas vezes unindo a prática de intervenção do mundo real para o mundo virtual.

REFERÊNCIAS

Almeida, T. C. & Guimarães, C. F. (2015). Os blogs pró-Ana e a experiência da anorexia no sexo masculino. *Saúde e Sociedade*, 24(3), 1076-1088.

Antunes, M. N., Silva, C. H., Guimarães, M. C. S. & Rabaço, M. H. L. (2014). Monitoramento de informação em mídias sociais: o e-Monitor Dengue. *Transinformação*, 26(1), 9-18.

Barbosa, E., Silva, A., Guimarães, O.F. & Rabelo, V. A. P. A. (2011). A liberdade de expressão na constituição federal de 1988 e no supremo tribunal federal: uma análise sobre o caso Siegfried Ellwanger. *Estudios Constitucionales*, 9(2), 771-790.

Barbosa, A. S. (2016). Mobilidade urbana para pessoas com deficiência no Brasil: um estudo em blogs. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 8(1), 142-154

Base de dados Portugal Contemporâneo (2016). *Agregados domésticos com computador, com ligação à internet e com com ligação à internet através de banda larga em Portugal*. Recuperado em 25 Junho, 2016 de http://www.pordata.pt/Portugal/Agregados+dom%C3%A9sticos+privados+com+computador

++com+liga%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+Internet+e+com+liga%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+Internet+atrav%C3%A9s+de+banda+larga+%28percentagem%29-1158
Castro, J. C. L. (2014). *O amor virtual como instância de empreendedorismo e de reificação*. São Paulo: Galáxia,14(27), 72-84
Castro, I. V. & Santos Júnior, C. D. (2015). "O Que Gerencio e de Quem Dependo?": Determinantes da Ação de Blogueiros. *Revista de Administração Contemporânea*, 19(4), 486-507.
Chang, S. S., Kwok, S. S., Cheng, Q., Yip, P. & Chen, Y. Y. (2015). The association of trends in charcoal-burning suicide with Google search and newspaper reporting in Taiwan: a time series analysis. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 50(9), 1451–1461.
Cheng, Q., Chang, S. S. & Yip, P.S. (2012). Opportunities and challenges of online data collection for suicide prevention. *Lancet*, 379(9830), 53-54
Cruz, D., Imolesi, P., Daher, R. R., Dias, W. S., Martins, V. F. & Gandolfi, P. E. (2011). O uso das mídias digitais na educação em saúde. *Cadernos da FUCAMP*, 10(13), 130-142
De Oliveira, D. (2011). Jornalismo alternativo: um potencial para a radicalização da democracia. *Signo y Pensamiento*, 30(58), 52-63.
Direção Geral de Saúde. (2013). *Plano Nacional de Prevenção do Suicídio*. Programa Nacional para a Saúde Mental. Recuperado em 10 agosto, 2016, de https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/plano-nacional-de-prevencao-do-suicido 20132017-pdf.aspx
Direção Geral de Saúde. (2015). *Saúde Mental em Números*. Programa Nacional para a Saúde Mental. Recuperado em 10 agosto, 2016, de file:///C:/Users/Camila%20Matias/Downloads/Saude_Mental%202015.pdf
Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Recuperado em 22 de junho, 2016, de http://www.erc.pt/pt/sobre-a-erc
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Acesso à Internet e à Televisão e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal 2013*. Recuperado em 10 agosto, 2016, de http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2013/default.shtm
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (2014). *SIPS - Sistema de Indicadores de Percepção Social: Serviços de Telecomunicações*. Recuperado em 10 agosto, 2016, de http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=24436
Farah, M. H. S. & Mate, C. H. (2015). Uma discussão sobre as práticas de anorexia e bulimia como estéticas de existência. *Educação e Pesquisa*, 41(4), 883-898
Freitas, E. A. R. & Silva, L. C. A. (2014). Escritas de si mesmo: os adolescentes e seus blogs. *Psicologia Clínica*, *26*(2), 139-157.
Garbin, H. B. R., Pereira N., A. F. & Guilam, M. C. R. (2008). A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 12(26), 579-588
Hernández-Bringas, H. H. & Flores-Arenales, R. (2011). El suicidio en México. *Papeles de población*, 17(68), 69-101.
Herring, S. (2012). Discourse in Web 2.0: Familiar, reconfigured, and emergent. [Versão eletrônica], Georgetown University Round Table on Languages, 1-25.
Jimenez-Ornelas, R. A. & Cardiel-Tellez, L. (2013). El suicidio y su tendencia social en México: 1990-2011. *Papeles de Población*, 19(77), 205-229
Komesu, F. (2010). Espaços e fronteiras da "liberdade de expressão" em blogs na internet. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 49(2), 343-357.
Lei nº 12.735, de 30 de novembro de 2012 (2012a). Altera o Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, o Decreto-Lei no 1.001, de 21 de outubro de 1969 - Código Penal Militar, e a Lei no 7.716, de 5 de janeiro de 1989, para tipificar condutas realizadas mediante uso de sistema eletrônico, digital ou similares, que sejam praticadas contra sistemas

informatizados e similares; e dá outras providências. Brasília, 2012a. Recuperado em 26 de março, 2016 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12735.htm
Lei nº 12.737, de 30 de novembro de 2012. (2012b). Dispõe sobre a tipificação criminal de delitos informáticos; altera o Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal; e dá outras providências. Brasília, 2012b. Recuperado em 26 de março, 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12737.htm
Lovisi, G.M., Santos, S.A., Legay, L., Abelha, L. & Valencia, E. (2009). Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 31(2), 86-93
McCarthy, M. J. (2010*). Internet monitoring of suicide risk in the population.* Journal of Affective Disorders, 122(3), 277-279.
Maia, R. C. M., Rossini, P. G. C., Oliveira, V. V. & Oliveira, A. G. (2015). Sobre a importância de examinar diferentes ambientes online em estudos de deliberação. *Opinião Pública*, 21(2), 490-513.
Manso-Rodriguez, R. A. (2015). *¡Leer, comentar, compartir! El fomento de la lectura y las tecnologías sociales.* Transinformação, 27(1), 9-19
Meneses Cabrera, T. & Cardozo Cardona, J. J. (2014). La Etnografía: una posibilidad metodológica para la investigación en cibercultura. *Encuentros*, 12(2), 93-103
Moran, J. M. (1997). *Como utilizar a Internet na educação*. Ciência da Informação, 26(2) https://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651997000200006
Organização Mundial da Saúde. (2000). *Prevenção do suicídio: um manual para profissionais de mídia*. Recuperado em 10 agosto, 2016 de http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_media_port.pdf.
Organización Panamericana de la Salud. (2014) *Mortalidad por suicidio en las Américas. Informe regional*. Recuperado em 10 agosto, 2016, de http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=&gid=27709&lang=es
Pieranti, O. P. & Martins, P. E. M. (2008). Políticas públicas para as comunicações no Brasil: adequação tecnológica e liberdade de expressão. *Revista de Administração Pública*, 42(2), 303-325
Portaria nº 1.876 de 14 de agosto de 2006.Brasil. (2006). Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Recuperado em 10 agosto, 2016 de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html
Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. (2014). Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Recuperado em 10 agosto, 2016 de http://www.secom.gov.br/
Souza, R. H. V., Solagna, F. & Leal, O. F. (2014). As políticas globais de governança e regulamentação da privacidade na internet. *Horizontes Antropológicos*, 20(41), 141-172.
Romo González, J. R. & Tarango Ortíz, J. (2016). Factores sociodemográficos, educativos y tecnológicos en estadios iniciales de cibercultura en comunidades universitarias. *Apertura*, 7(2), 101-116.
Rossifini, B. (2015). Suicídio na mídia: como os editores dos jornais impressos de santos/sp abordam o tema. *Acervo On-line da Mídia Regional*, 11(1), 19-28
Teixeira, R. R., Ferigato, S., Lopes, D. M., Matielo, D. C., Sardenberg, M.L., Silva, P., et al. (2016). Apoio em rede: a Rede HumanizaSUS conectando possibilidades no ciberespaço. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 20(57), 337-348.
Yang, H.L. & Liu, C.L. (2009). A new standard of on-line customer service process: Integrating language-action into blogs. *Computer Standards & Interfaces*, 31(1), 227-245

World Health Organization. (2013). *WHO Library Cataloguing-in-Publication Data, Mental Health Action Plan 2013-2020*. Recuperado em 26 junho, 2016 de http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/89966/1/9789241506021_eng.pdf

World Health Organization. (2014) WHO Library Cataloguing-in-Publication Data, Preventing suicide: a global imperative. Recuperado em 13 março, 2016, de http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf

6.4. Estudo Análise de Conteúdo

INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA SOBRE *BLOGS* PRÓ-SUICIDAS BRASILEIROS

Camila Corrêa Matias Pereira
Nadja Cristiane Lappann Botti

RESUMO

Os blogs são ambientes virtuais que possuem informações diversas, visibilidade e possibilidades de interação. A mídia possui um fator de influência importante sobre o suicídio e são facilmente encontrados conteúdos sobre o tema na Internet. O objetivo do estudo foi analisar os conteúdos das publicações pró-suicida dos blogs brasileiros. Trata-se de um estudo qualitativo em blogs localizados no Google com as palavras blog pró-suicídio, blogs suicídio, blog suicida e blogspot suicídio. Foram encontrados cinco blogs com o conteúdo pró suicida e para a coleta de dados foi elaborado um instrumento com informações sobre posts e comentários, analisados através da Análise de Conteúdo de Bardin. A partir da análise dos posts e comentários publicados nos blogs pró-suicidas, emergiram três categorias: vulnerabilidade psicossocial, o pensamento e afetividade negativos e comportamento suicida. A vulnerabilidade psicossocial é identificada a partir da presença de personalidade vulnerável caracterizada pelo neuroticismo, falta de controle emocional, culpa e raiva de si próprio, baixa tolerância a frustração, baixa capacidade de controle dos impulsos, autocrítica negativa e uso de álcool ou outras drogas. As vulnerabilidades produzem o pensamento e afetividade negativos (depressão, stress, desesperança, ansiedade) que podem desencadear o comportamento suicida. Os blogs nacionais apresentam conteúdo pró-suicida que merecem atenção uma vez que não existem Políticas Públicas para este tipo de conteúdo na Web, podendo ser risco para a população vulnerável que busca informações online.

Palavras chave: Suicídio, Saúde Mental, *Blogs*.

INTRODUÇÃO

No mundo ocorrem anualmente 804.000 mortes por suicídio configurando-se em importante problema de saúde pública[1]. Desde 1960, o Brasil apresenta crescimento nas taxas de óbitos por causas externas, sendo o suicídio um dos causadores deste aumento, uma vez que é a terceira causa de óbito por fatores externos identificados[2]. Do total de óbitos registrados no

Brasil, 1% é decorrente de suicídios, atingindo a proporção de 4% do total de mortes na população entre 15 e 29 anos, além disso, esta mortalidade pode ser ainda maior devido às subnotificações decorrentes do estigma social favorecendo a omissão de casos[3].

É consenso que o suicídio é um fenômeno presente em todas as faixas etárias, culturais e sociais, sendo de grande complexidade e necessários estudos que investiguem o suicídio de forma multifacetada, buscando estratégias de prevenção e identificando fatores de risco[4]. Neste contexto, surge a *Internet* com acesso crescente e expressivo nas últimas décadas, facilitando as comunicações e interações sociais com várias pessoas ao mesmo tempo, podendo gerar exposição à influências e repercussões que em muitos casos podem ser prejudiciais ([5,6]).

Uma vez que a *Internet* está cada vez mais inserida e presente no cotidiano das pessoas, torna-se importante pesquisar as formas de como o mundo virtual e a saúde encontram-se representados online, principalmente quanto à qualidade das informações na Internet, a forma como este conteúdo é apresentado e se respondem as demandas dos usuários[5]. Já que como o suicídio é um problema de saúde torna-se importante investigar como o conteúdo é abordado de forma online[4] e como se entende que a busca na *Internet* continuará existindo, é necessário que a academia se aproprie do ciberespaço[5]. A partir destas considerações o objetivo deste estudo é analisar os conteúdos das publicações pró-suicida (*posts* e comentários) de *blogs* brasileiros pró-suicida que incentivam pessoas ou grupos na divulgação de informações e métodos de suicídio.

METODOLOGIA

Realizado estudo interpretativo com abordagem qualitativa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São João del Rei (CAAE: 41774815.2.0000.5545). Este tipo de pesquisa é formado por características que se completam: a experiência, vivência, senso comum e ação, buscando a partir destes contextos, compreender, interpretar e dialetizar o que for encontrado[7].

Para o estudo elencou-se *blogs* sobre suicídio identificado a partir da barra de busca no *Google* com as palavras *blog* pró-suicídio, *blogs* suicídio, *blog* suicida e *blogspot* suicídio. Os critérios de inclusão definidos neste estudo foram ser *blogs* nacionais, com frequência de postagens sobre suicídio durante o período de atividade e com mais de uma postagem sobre suicídio. Na busca no *Google* foram identificados 17 *blogs* sendo excluídos sete *blogs* de acordo com os critérios de inclusão. Dentre os 10 *blogs* restantes foram identificados cinco blogs que

promovem, encorajam ou facilitam atos suicidas sendo identificados como conteúdo pró-suicidas e analisados neste estudo.

A coleta de dados ocorreu no período de março a junho de 2015, a partir de um formulário específico elaborado pelas autoras. Foram coletadas as mensagens dos *posts* principais e respectivos comentários, dessa forma, os resultados são identificados como B (blog), P (postagens) e C (comentários) incluindo a enumeração respectiva à ordem da coleta. Os dados encontrados foram analisados através do referencial metodológico da Análise de Conteúdo proposto por Bardin[8].

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise de conteúdo dos depoimentos dos *posts* e comentários publicados nos blogs sobre suicídio emergiram três categorias: a vulnerabilidade psicossocial, o pensamento e a afetividade negativos e o comportamento suicida.

A vulnerabilidade psicossocial nos blogs pró-suicidas

A vulnerabilidade psicossocial é identificada a partir da presença de personalidade vulnerável caracterizada pelo neuroticismo, falta de afeto e controle emocional, culpa e raiva de si próprio, baixa tolerância a frustração, baixa capacidade de controle dos impulsos, autocrítica negativa, culpa e raiva (família, amigos, namorado etc.), expectativa socioafetiva de demanda de aceitação e uso de álcool ou outras drogas:

Eu me sinto tão estupida, tão idiota, tão desprotegida, a única saída que eu encontro é o sofrimento, mas esse sofrimento é uma necessidade muito precisa, é minha carta de alforria, a única forma de matar a dor de dentro e cortando por fora (B1P21).

Me sinto covarde, fraco, mas bom sou exatamente isso, não consegui fazer nada para melhorar minha vida, e nesse momento estou pronta para terminar com essa tortura a mim mesmo (B2P3).

Pela primeira vez me sinto como uma bomba-relógio. Posso explodir a qq momento. Me controlo diariamente qdo estou na frente dos outros para não desabar diante de uma adversidade me vem a vontade de chorar ou de gritar e ser rude, desespero total (B5P18).

O processo de viver é marcado por incertezas e fragilidades diante de fatores de risco a quais todos estão exposta sendo a vulnerabilidade emocional compreendida como um conjunto de fatores que podem aumentar ou diminuir fatores de risco[9]. O termo vulnerabilidade pode ser utilizado com vários significados, sendo aplicado mais comumente no sentido de perigo, desastre, dano, frequentemente associado às pessoas que de alguma forma apresentam alteração no seu ciclo de vida. A análise da vulnerabilidade possibilita conhecer e compreender as

diferenças das ações individuais e em grupo na aceitação e vivência de problemas[10]. Apesar de risco e vulnerabilidade possuírem significados distintos, possuem relação entre si porque a vulnerabilidade ocorre apenas quando o risco está presente, sendo assim, sem risco a vulnerabilidade não possui efeito[11].

A vulnerabilidade pode ocorrer por vários motivos sendo um destes as questões familiares. Na dinâmica familiar observa-se que pais que se encontram vulneráveis apresentam maior probabilidade de afetar a vida dos filhos reforçando a influência familiar na vulnerabilidade[12]. O uso de drogas, lícitas ou ilícitas, o convívio com familiares que utilizam drogas e situações de violência também participam do perfil de pessoas vulneráveis[13]. Outro fator importante refere-se às amizades que quando marcadas pelo medo da perda, má interpretação, desconfiança, insegurança, ações ambíguas e noções de falta pertencimento geram tensões[14]. Tais vulnerabilidades foram encontradas nos comentários e posts dos blogs analisados.

É importante ressaltar que o suicídio é multicausal e vários fatores contribuem para este fenômeno sendo essencial reconhecer sinais de alerta entre as pessoas como a presença de algum tipo de ideação ou já tentaram o suicídio a fim de se evitar a consumação de tal ato[15]. Para prevenção do comportamento suicida torna-se fundamental discutir sobre vida, morte e vulnerabilidade, principalmente como desespero humano, imprevisibilidades e perda da fé e esperança na vida[16]. A sociedade atual tem vários fatores de risco e consequentemente vulnerabilidades pelos efeitos produzidos pelo mundo globalizado onde as atitudes individuais podem interferir sobre o coletivo e mudanças no mundo podem causar influência sobre as pessoas, fazendo com que o desenvolvimento tecnológico seja fator importante para uma "sociedade de risco" [11].

Mulheres jovens que se automutilavam (entre 15 e 21 anos) atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial manifestam nos seus depoimentos sentimentos de raiva, mesclados à culpa exacerbada, prazer diante a dor autoprovocada, ódio (manifesto ou latente) por familiares ou namorados[17]. Ainda se encontra na literatura a presença de fatores estressores como o desemprego, queda do nível socioeconômico, problemas de saúde, baixa autoestima, sentimentos de inutilidade, características de personalidade como a impulsividade, isolamento, relações entre gênero como predisponentes para a ocorrência do suicídio. Tais fatores revelam a complexidade do fenômeno suicídio[18].

As categorias encontradas na análise de conteúdo dos comentários e publicação dos posts de vulnerabilidade psicossocial referem-se às interações de ajuda, interações identificatórias e interações de aumento da vulnerabilidade:

Escrever já é um ato terapêutico, continue extravassando seus desajustes neste espaço, e você irá se sentir bem. Não procure complacência, mas discordâncias, por meio delas aprendemos mais! Cuide-se muito bem! (B3C10).

Ontem conheci o seu blog, hoje escrevo sobre o que refleti a respeito desse momento da sua vida. Em primeiro lugar, você é uma pessoa consciente da sua instabilidade emocional. E essa já é uma característica promissora. Em segundo lugar, você não apenas demonstra capacidade de racionalização, como também iniciativa, o que também é uma grande diferença em relação às pessoas que sabem o que precisam fazer para melhorar mas não conseguem agir (B5C39).

Torna-se fundamental para a prevenção do suicídio considerar o grau de sofrimento psíquico, avaliar os fatores de risco e proteção e as razões para viver além da responsabilidade existencial, já que muitas vezes não se deseja a morte, mas sim viver de outra maneira[16]. No mundo globalizado, um dos processos formadores de estruturas sociais é a cooperação, que pode ser gerada através de interesses individuais e finalidades de grupos, sendo essencial para compreender as ações coletivas dos usuários das redes sociais virtuais. Um dos exemplos da cooperação está na formação de grupos na *Internet*, como os blogs, que são produzidos por um grupo de pessoas e dependem da cooperação de todos os envolvidos para continuar a existir, pois é preciso atualizar, ler comentários e acima de tudo, dividir as informações[19]. Que pode ser observado na categoria de interações de ajuda encontrada na análise de conteúdo dos comentários dos posts de vulnerabilidade psicossocial dos *blogs* pró-suicidas.

As interações identificatórias encontradas na análise de conteúdo dos comentários e publicação dos *posts* de vulnerabilidade psicossocial são corroboradas pelo estudo de Separavich[20] acerca da experiência da menopausa em um *site q*ue aponta o espaço virtual como ambiente de troca de informações, narrativas sobre eventos, condições de vida, relação com o corpo, relações afetivas e atitudes perante a vida e, principalmente como forma de procura de identificação *online*.

Ressalta-se que para a prevenção do suicídio torna-se fundamental reforçar os fatores protetores, uma vez que quanto maiores os vínculos de afeição, percepção positiva da vida, envolvimento religioso e menor a tendência suicida[18]. Existem valores que são construídos nas Redes Sociais Virtuais que podem construir e facilitar a emergência de algumas situações que não seriam possíveis no espaço *off-line*. Neste caso, na *Internet*, um determinado usuário pode ter 300 ou 400 amigos, fato que dificilmente ele teria na vida real, tornando-o mais visível na rede social e com diversas possibilidades de interações e informações[19].

Com a cooperação que facilita interações, surge a visibilidade construída como valor, podendo oferecer ferramentas como o suporte social e informações, pois quanto mais conectado a pessoa encontra-se, maiores serão as chances de que ele receba suporte quando solicitar, criando e mantendo laços sociais com quem está distante fisicamente[19]. Existem *sites* de ajuda que oferecem acolhimento, suporte, linhas telefônicas para prevenção do comportamento suicida de usuários das Redes Sociais Virtuais[21]. Neste sentido é importante o conceito de "clusterização" que se refere à capacidade de agregar pessoas em grupos gerando identificação e ao mesmo tempo podem romper o grupo e estar presente em outras redes. Dentro da clusterização existe a reputação do usuário na *Internet* que é criada a partir do conceito de que há informações sobre "quem somos" e que ajuda terceiros a construírem suas impressões e consequentemente se identificarem[19].

Na *Internet* encontram-se alguns *sites* sem fins lucrativos criados por voluntários, profissionais e sobreviventes do suicídio com a intenção de informar sobre o comportamento suicida. Estes *sites* partem do pressuposto que os pensamentos e tendências sobre o suicídio são condições temporárias e podem ser modificadas com ajuda profissional ou comunicação de telefone de apoio[21]. Entre os *sites* encontram-se o *suicide.com*, *suicide.org*, *save.org*, *cvv.org.br*.

As interações identificatórias encontradas na análise de conteúdo dos comentários e publicação dos *posts* de vulnerabilidade psicossocial podem apresentar dupla função, isto é, como possibilidade de prevenção do suicídio, mas também como risco de contágio. No comportamento suicida se os fatores de proteção predominam verifica-se maior razoes para viver e menor chance de suicídio, porém se os fatores de risco são mais intensos observa-se maior chance de uma pessoa cometer o suicídio[21]. Entre os fatores de risco encontra-se o contágio compreendido como processo em que o comportamento suicida influencia a ocorrência de múltiplos suicídios, numa mesma área geográfica ou em áreas diferentes, em pouco espaço de tempo, representando um risco em potencial. Entre as pessoas com risco de contágio encontram-se as que presenciaram o suicídio ou o suicídio de uma pessoa significativa criando uma conexão social e psicológica para os que possuem vulnerabilidades O potencial individual para o contágio inclui facilitação de pensamentos suicidas através de ações que podem encorajar o ato, falhas na identificação dos sinais de tentativa suicida, sentimento de responsabilidade pela morte, sentimento de falta de esperança, stress, perdas e suporte social limitado[22].

Quando há uma tentativa de suicídio percebe-se, em geral, que a pessoa possui amigos com comportamentos suicidas, indicando a identificação entre pessoas com este tipo de comportamento, assim a proximidade à tentativa ou morte por suicídio pode ser um fator de encorajamento à imitação. Uma relação significativa de amizade, identificação e pertencimento com um potencial suicida pode constituir um risco para uma pessoa com vulnerabilidades a assumir um comportamento imitativo suicida[23]. As interações como risco de contágio podem ser observadas nos comentários encontrados nos *blogs* pró-suicidas:

Eu já vi todos os seus posts e eu amo seu blog, eu consigo me identificar com ele, e toda vez que estou triste ou desesperada venho aqui e isso me faz pensar: eu não estou sozinha (B1C15).

Caramba, sabe que eu sei bem isso? Já aconteceu comigo algumas vezes...Não tem como ter uma reação satisfatória nesses momentos, na maior parte desses acontecimentos tudo que você consegue fazer é ficar parado, em estado de choque... (B4C9).

Me sinto assim todo tempo...medo...ansiedade...culpa...tentar levar uma vida normal e a crise me roubar tudo... a ansiedade...essa me come por dentro e por fora...uma destruição...mas vou indo e levando...e vamos ver o que vai dar... (B5C18).

A *Internet* possui uma realidade virtual onde é possível se relacionar com outras pessoas, neste aspecto as comunicações na *Internet* assinaladas pelo tempo real, ausência de distância, anonimato, fácil acesso à informação, realização de diversas informações ao mesmo tempo podem produzir a sensação de que se pode fazer qualquer coisa e ter acesso a tudo, ignorando muitas vezes os limites existentes no mundo real. Por utilizarem um espaço virtual, sem limites claros, existem situações de excesso que podem desencadear novos desafios e vulnerabilidades a partir das informações, dividindo o tempo no real e virtual para construir novas defesas para as intimidades no mundo virtual[24]. Neste sentido as pessoas que apresentam risco na *Internet* tendem a ter comportamento suicida *online* ao invés de comunicações verbais quando há relação com conflitos interpessoais, injustiças familiares ou opiniões sobre a sociedade[25]. Tal situação pode ser observada categoria de interações de aumento de vulnerabilidade encontrada na análise de conteúdo dos comentários dos posts de vulnerabilidade psicossocial dos blogs pró-suicidas:

Quando estamos mal, geralmente um fato sem importância acaba tomando proporções grandes.

P.S.: eu tomo remédios e ontem tomei não meia taça, mas 2 garrafas de vinho. Tô viva. Eu sei que foi irresponsável, mas enfim... (B5C12).

O pensamento e afetividade negativos nos blogs pró-suicidas

A vulnerabilidade psicossocial acarreta a produção de um pensamento negativo e, consequentemente de uma afetividade negativa. Os depoimentos dos autores dos blogs que revelam o pensamento e a afetividade negativa são marcados pela presença de depressão, desesperança, ansiedade, stress, desamparo e tédio:

Adeus, e a todos os meus amigos me desculpem se eu fizer falta, mas minha vida não tem mais nenhuma razão (B2P2).

Não consigo dormir. Não consigo acordar(...) Porque no dia-a-dia, tudo é cinza. É assim com muitos, com outros não, sortudos. Mas, comigo é. Claro que as possibilidades de tudo mudar são infinitas. Mas as de eu realmente desistir são claras e objetivas, o que torna tudo mais perigoso. Não tenho a pior vida. Mas fui privilegiado com coisas muito ruins (B3P5).

E é essa falta de qualquer coisa que me incomoda. esse não pertencimento. esse trajeto mal traçado. cada vez vivo mais sozinho. por opção. não sei. só sei que estou só. não tenho mais paciência para representações. espero o tempo passar com o menor sofrimento (B4P24).

O pensamento negativo ou ruminativo é comum, em certo nível, entre as pessoas, exceto quando se torna disfuncional. Este pensamento associado à depressão, desmotivação, ansiedade e emotividade pode produzir vulnerabilidade. O neuroticismo está ligado à ruminação, uma vez que pessoas tendem a ter eventos de vida de forma negativa, é possível que estes vivam mais eventos estressores sobre eles e nesse sentido, a ruminação pode ser pensada como um mecanismo que dá continuidade às experiências de eventos cada vez mais negativos[26].

O suicídio está ligado ao sofrimento, pensamentos negativos, quadros depressivos, atos de desespero ou insanidade que são relacionados com a discussão sobre a compreensão, dificuldades de detecção de sinais de desesperança, pedidos de ajuda (verbais ou não verbais) e o comportamento suicida em si (ideação tentativa e morte). Este comportamento está associado com a dificuldade do indivíduo em encontrar alternativas viáveis para a solução de conflitos, optando assim pela morte como resposta de fuga para a situação de esgotamento, o que faz com que tratar os pensamentos e afetividades negativas da depressão reduzam as taxas do suicídio[27]. As categorias encontradas na análise de conteúdo dos comentários a publicação dos posts de vulnerabilidade psicossocial referem-se as interações de ajuda, identificatória e ainda de aumento de pensamento e afetividade negativos.

Na *Internet* as pessoas estabelecem relações de autoajuda frente às dificuldades e a frequência, duração de acesso e uso de rede podem ser indicadores do desenvolvimento dessas relações em função de que as pessoas ativas *online* postam mais mensagens e desenvolvem laços mais fortes com as demais pessoas e/ou o grupo[28]. As interações de ajuda podem ser

observadas nos comentários de pensamento e afetividade negativos encontrados nos *blogs* pró-suicidas:

Oi, Tbm sofro de depressão... Seu testemunho e relatos estão, de alguma forma, sendo um balsamo para mim. Pois me sentia uma ET. Achava que só eu sentia as coisas do jeito que as sinto. Seus relatos nos outros posts me mostraram que a forma como me sinto faz parte da doença e não da minha personalidade. Obrigada de coração por compartilhar sua vida e experiências, e, por conseguinte, ajudar (B5C1).

Apesar de saber-se que não há garantias para salvar vidas pode-se afirmar que a disponibilidade afetiva e demonstração de compreensão proporcionam sensações de alívio para a solidão existencial e calmaria para o desespero[16]. Para a prevenção do suicídio é necessário conhecer o que está por trás deste ato[18], neste sentido na China, existem fóruns e *microblogs* (conhecidos como *Weibo)* que identificam pessoas com comportamento suicida a partir dos posts online e características de linguagens e comentários nos quais expressam no ambiente online seus verdadeiros sentimentos e pensamentos[25].

Há uma preferência de pessoas com pensamento e afetividade negativos e comportamento suicida pelas Redes Sociais Virtuais tradicionais, o que pode ser útil para a detecção de fatores de risco e prevenção do suicídio. As Redes Sociais Virtuais podem ajudar pessoas com potenciais riscos a comunicar seus problemas e consequentemente alcançar maior chance de intervenção. Ao observar as atitudes do usuário na *Internet*, como em fóruns e/ou *blogs*, é possível identificar o risco de comportamento suicida na comunicação de sofrimento, vulnerabilidades ou pensamento e afetividade negativos, tornando-se importante uma abordagem cautelosa incluindo suporte emocional de profissionais para referenciar ou acompanhar estas pessoas[25]. Também é importante uma atenção subjetiva na abordagem em relação as características individuais do comportamento suicida a fim de ajudar as pessoas vulneráveis e prevenir o suicídio[21].

As interações identificatórias online encontradas na análise de conteúdo dos comentários e publicação dos *posts* de pensamento e afetividade negativos também podem apresentar dupla função, isto é, como possibilidade de prevenção do suicídio, mas também como risco de contágio. O uso das Redes Sociais Virtuais pode estar associado a sintomas de dependência digital, o que pode contribuir para o desenvolvimento de depressão, ansiedade, ideações e tentativas suicidas[25]. O uso patológico da *Internet* possui relação com comportamentos autodestrutivos sendo que sites com conteúdo pró-suicidas, isto é, que defendem a ideia do suicídio como um “direito natural” das pessoas alcançam grande número de pessoas vulneráveis que podem ser influenciadas ao suicídio[29]. Neste sentido o uso de *blogs*

e *chats* pode ser considerado fator de risco para identificação de emoções e/ou sentimentos negativos e comportamento suicida e assim, trazendo importantes desafios para a prevenção do suicídio[25]. As interações identificatórias como risco de contágio podem ser observadas nos comentários encontrados nos blogs pró-suicidas:

Olá, espero que vc esteja melhor agora. a depressão atrapalha demais a vida, no momento estou melhor, o psi aumentou a fluoxetina, o pior é que o organismo vai criando resistência aos medicamentos. mas enfim, celebro o dia, amanhã vou ver o que me espera... bjs (B5C28).

As mensagens instantâneas utilizadas nos blogs são essenciais para os relacionamentos e dinâmicas *online*[25]. Tal característica facilita a comunicação na *Internet* que pode encorajar o comportamento suicida, auxiliar na pesquisa sobre métodos e facilitar pactos de suicídio *online* [30]. Existe também o uso patológico da *Internet* que apresenta efeitos negativos em relação a vários aspectos da vida de uma pessoa, principalmente em relação a área emocional, cognitiva e funcionamento social[29]. As comunicações *online* podem ser extremamente destrutivas quando contêm informações sobre potenciais métodos de suicídio e encorajamento e incentivo de planos suicidas. O ambiente virtual também pode tornar-se agressivo com insultos verbais e *bullying* com impacto negativo para pessoas vulneráveis[29]. Tal situação pode ser observada categoria de interações de aumento de vulnerabilidade do comportamento suicida encontrada na análise de conteúdo dos comentários dos posts de pensamento e afetividade negativos dos *blogs* pró-suicidas:

É quase impossível evitar a bebida nos momentos mais difíceis. Eu bebi duas garrafas de vinho por noite durante meses. Além da depressão tenho uma severa apneia do sono que o médico, imbecil, diagnosticou como sindrome do pânico e me encheu de remédios que piorava a apnéia. Eu nunca conseguia dormir. NUNCA. ... (B5C28).

O comportamento suicida nos blogs pró-suicidas

A presença do comportamento suicida pode ocorrer em função do pensamento e afetividade negativos. Este comportamento é identificado a partir da presença de depoimentos referentes a pensamento, tentativa e/ou plano suicida:

Asfixiar. Sufocar. Afogar. Prender a respiração: Autoasfixia. Até. Até que tudo pare. Sem dor. Sem grito. (...)Foi a minha primeira tentativa. Passei uma semana pensando, planejando.(...)Eu tentei, e o máximo que consegui foi desmaiar (B3P6).

Desde pequena o suicídio exerceu uma atração muito forte sobre mim, talvez tenha sido desencadeada pelo suicídio do meu vizinho de quem eu gostava tanto. Todos os dias passava por sua casa e sua ausência não me doía tanto quanto o medo dele estar no inferno. O que me incomoda são os pré-julgamentos que as pessoas fazem dos suicidas, chamando-os de covardes, fracos e egoístas. Mas ao contrário do que muita gente pensa é necessário coragem para viver e muito mais coragem para se matar (B4P12).

A primeira vez que pensei em tirar minha vida, foi após uma discussão muito séria com o meu irmão, no qual ele tentou me agredir fisicamente... (B5P7).

O suicídio é a manifestação extrema de uma dor psicológica insuportável em decorrência de diversos fatores psicossociais[31]. Atualmente é um problema de saúde pública, discutido em várias áreas do conhecimento e com aumento de pesquisas da morte de pessoas que não encontram um sentido na vida além da dor[32]. Considera-se comunicação suicida a expressão da vontade de se suicidar, e neste sentido encontra-se cada vez mais presente, uma vez que a Internet está inserida no cotidiano das pessoas, causando preocupação sobre o comportamento suicida online.

Os *blogs*, na China, são populares e possuem mais de 500 milhões de pessoas registradas, sendo que muitos destes são conhecidos por transmitirem ao vivo comportamentos suicidas (ideação, tentativa e morte por suicídio). Torna-se frequente usuários de *blogs* ao comunicarem suas ideações suicidas serem zombados e julgados nas Redes Sociais Virtuais[25]. Tal situação pode gerar pensamento e afetividade negativos aumentado a vulnerabilidade ao comportamento suicida. Muitos usuários de *blogs* sofrem de pensamento e afetividade negativos e/ou ideação suicida e apresentam maior facilidade para comunicar seus sentimentos no ambiente virtual, especialmente para os que utilizam o recurso com frequência configuram-se, não ser de riscos de suicídio imediatos, mas como fatores de risco para o ato suicida[25].

As categorias encontradas na análise de conteúdo dos comentários a publicação dos *posts* de comportamento suicida referem-se as interações de ajuda, identificatória e também de aumento da vulnerabilidade ao comportamento suicida.

O comportamento suicida é o principal fator de risco para uma tentativa ou morte por suicídio, portanto, qualquer ideação ou tentativa devem ser avaliados como sinal de alerta para a prevenção do suicídio[33]. Existem páginas brasileiras na Internet sobre o comportamento suicida e a existência de sites contra o suicídio na *Web* pode ser considerado fator de proteção em função de desencorajar o comportamento, apoiar pessoas com desesperança, divulgar informações fidedignas e formas de procurar ajuda[18]. Se os usuários das Redes Sociais Virtuais aderissem aos programas de intervenção *online* poderiam responder apropriadamente comunicações de comportamento suicida transformando a *Web* em um ambiente seguro e de prevenção do suicídio[25].

As pessoas que interagem em fóruns sobre suicídio têm oportunidade de discutir experiências difíceis, o que em geral, não seria possível na maioria dos outros contextos pois não se encontram vinculados a figuras institucionais ou regulamentos[29]. Estudo chinês reforça

a necessidade da discussão sobre o suicídio no ambiente *online* e a utilidade de detectar populações de risco através da análise de *posts online* e seus significados para o desenvolvimento de estratégias de prevenção baseadas nas Redes Sociais incluindo fóruns e *blogs*[25]. Essas características podem ser observadas na categoria de interações de ajuda como possibilidade de prevenção do suicídio encontrada na análise de conteúdo dos comentários dos *posts* de comportamento suicida dos *blogs* pró-suicidas:

É, meu amigo de dor, a luta é interna, lutamos contra nós mesmos, buscamos nos entender, algo dentro de nós esmurra nossos sentimentos a ponto de nos deixar exaustos pra vida. Mas o que queremos não é nos matar, queremos matar o que nos incomoda, queremos acabar com o que não nos deixa bem, queremos destruir essa situação horrível em que vivemos. Mas quando achamos que o suicídio colocará fim aos nossos incômodos nos enganamos, pois encontraremos nós mesmos do outro lado, e o pior, com problemas agravados, pelas dores de nossos familiares e pela nossa culpa. Eu tenho esperança! (B3C1).

Espero que nunca se esqueça desse sentimento de esperança! Caso se esquecer, estarei aqui pra te lembrar :) (B5C33).

Os *blogs* apresentam expressivo caráter pessoal dos seus autores, sendo ferramentas de apropriação e apresentação das mensagens, percebidas pelos leitores da mesma forma, podendo gerar identificação nas Redes Sociais Virtuais[19]. Os conectores são importantes componentes das Redes Sociais Virtuais que criam tendências, divulgam informações e apresentam papel fundamental no funcionamento da rede pois são responsáveis pelo espalhamento das informações em determinado grupo[19]. Neste sentido, o ambiente virtual apresenta importante influência que podem contagiar pessoas vulneráveis, pois os *sites* pró-suicida podem também oferecer fóruns abertos para discussão de métodos e planos para o cometimento do suicídio e nesse contexto muitos pactos de suicídio *online* podem surgir[29]. As interações identificatórias encontradas na análise de conteúdo dos comentários e publicação dos *posts* de comportamento suicida podem apresentar a função de risco de contágio:

É. Tem como não pensar em suicídio? Você se vê um fracasso em tudo o que faz , vê que todo mundo já desistiu de te ajudar e que além de não servir pra porra nenhuma e só fazer merda , você está sozinho. Tem como não se odiar ou não sentir raiva ? O problema sou eu ? Sabe ... chega um ponto na sua vida que você percebe que não interessa o que você quer ou o quanto você lute por isso , você percebe que nada depende de você e que a dor nunca vai embora , somos reféns da sorte e do destino... (B3C21).

O Sentimento de morte me permeia. A cada dia eu tento um novo passo, o fato é que desses pequenos passos nunca se forma um caminho, ficam perdidos a esmo, a depressão é artinhosa, de agarra de tantas formas, forma um nó na sua vida que você simplesmente não acha a ponta e se rende ao emaranhado (B5C39).

Atitudes como zombar, julgar, acusar ou apresentar indiferença de pessoas que expressam sinais de comportamento suicida devem ser evitadas a fim de não aumentar os

fatores de risco para esta população[25]. Os atores do ciberespaço podem ser representados como pessoas que agem através dos *blogs*, *fotologs* e páginas sociais, podendo utilizar nomes e também *nicknames* (apelidos, pseudônimos) ou ser anônimos; o que facilita o distanciamento após contato, uma vez que a relação entre o corpo físico e a personalidade da pessoa não acontece[19].

A *Internet* apresenta dupla função em relação ao comportamento suicida, pois o ambiente virtual pode ser um canal de efeitos positivos ou negativos para os usuários como recurso de ajuda a potenciais suicidas ou como encorajamento de comportamentos suicidas através de divulgação de métodos e conteúdo pró-suicida. Os efeitos positivos da *Internet* incluem a habilidade de utilizar e disseminar informação de forma rápida e acessível e os negativos mostram que pessoas vulneráveis à exclusão social, *bullying*, vitimização e abuso de substâncias podem utilizar o ambiente virtual como mecanismo para aliviar o stress, muitas vezes de forma prejudicial. A comunicação destrutiva através de sites na *Internet* aumenta o risco para pessoas vulneráveis como os pactos de suicidas, através da identificação, com desconhecidos ou com amigos que decidem coletivamente formular um pacto de suicídio[29].

O aumento da vulnerabilidade *online* ao comportamento suicida encontradas na análise de conteúdo dos comentários e publicação dos *posts* podem apresentar a função de risco de contágio:

Vendo Pentobarbital (Nembutal) & Cianeto de Potássio (Cianureto), sou graduado em química e possuo contatos para obter o produto. Tanto o Nembutal quanto o Cianureto causam uma morte rápida e indolor ao ingerir, provocando um desmaio quase instantâneo, evitando uma morte dolorosa e agonizante como vemos em muitos casos. Interessados favor enviar e-mail para .... Preço a combinar (B2C1).

Oi cara.... gosto de ler coisas que envolvem suicídio..tava fazendo umas pesquisas e dei de cara com seu blog...Também já pensei em me suicidar... centenas de vezes! (B5C38).

CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível elencar as principais características os conteúdos das publicações pró-suicida (*posts* e comentários) de *blogs* brasileiros pró-suicida sendo que os dados encontrados corroboram com estudos anteriores evidenciando que o ambiente virtual atua sob o escudo de duas principais vertentes: ambiente protetivo e de risco do comportamento suicida.

Os *blogs* nacionais apresentam conteúdo pró-suicida que merecem atenção uma vez que não existem Políticas Públicas para este tipo de conteúdo na *Web*, podendo ser conteúdo de risco para a população vulnerável que busca informações de forma *online*. Na área da saúde, várias questões podem ser propostas além das Políticas Públicas para a *Internet*, como:

estratégias nacionais e locais de prevenção do suicídio, questionamento de tabus, mitos e estigmas com a população, identificação precoce para tratamento das pessoas com transtornos mentais, treinamento de profissionais de saúde para a prevenção do suicídio, tanto *online* quanto *off-line*.

Faz-se necessário também construir formas de divulgação eficazes de páginas *online* oficiais que abordem o tema do suicídio e que atuem na prevenção a partir da identificação de pessoas vulneráveis para o cuidado e ajuda especializada e na produção de maior conteúdo online de prevenção com informações fidedignas. Fundamental pensar em como as informações estão sendo compartilhadas, pois a existência de um discurso sem subjetividade, considerando todas as pessoas com comportamento suicida como apenas um padrão, é um fator limitador para os que estão vulneráveis.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Preventing suicide: a global imperative. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data. Luxembourg; 2014.

2. Reichenheim ME, de Souza ER, Moraes CL, de Mello-Jorge MHP, da Silva CMFP, de Souza MMC. Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. 2011; 4(377), 1962-1975.

3. Machado DB, Santos DN. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. J Bras Psiquiatr. 2015; 64(1), 45-54.

4. Braga LL, Dell'aglio DD. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. Contextos Clínic. 2013; 6(1), 2-14.

5. Focosi AS, Souza RM. O mapa da dor crônica na internet: um estudo exploratório. Revista Dor, São Paulo. 2016; 17(2), 101-105.

6. Bottino SMB, Bottino CMC, Regina CG, Correia AVL, Ribeiro WS. Cyberbullying and adolescent mental health: systematic review. Cad. Saúde Pública. 2015; 31(3), 463-475

7. Minayo, MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva. 2012; 17(3), 621-626.

8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa; 1977.

9. Santos JA. Uma consulta no outro domicílio. Rev Port Med Geral Fam. 2012; 28(3), 188-194.

10. Nichiata LYI, Bertolozzi MR, Takahashi RF, Fracolli LA. A utilização do conceito "vulnerabilidade" pela enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem. 2008; 16(5), 923-928.

11. Janzcura R. Risco ou vulnerabilidade social? Textos & Contextos. 2012; 11(2), 301-308.

12. Richaud MC, Mestre MV, Lemos V, Tur A, Ghiglione M, Samper P. La influencia de la cultura en los estilos parentales en contextos de vulnerabilidad social. Avances en Psicología Latinoamericana. 2013; 31(2), 419-431.

13. Bittencourt ALP, Franca LG, Goldim JR. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. Rev. Bioét., Brasília. 2015; 23(2), 311-319.

14. Koury MPG. Por que as amizades acabam? Uma análise a partir da noção goffmaniana de vulnerabilidade. Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad. 2015; 17(7), 20-31.

15. Schlosser A, Rosa GFC, More CLOO. Revisão: comportamento suicida ao longo do ciclo vital. Temas psicol. 2014; 22(1), 133-145.

16. Fukumitsu KO. O psicoterapeuta diante do comportamento suicida. Psicologia USP. 2014; 25(3), 270-275.

17. Cedaro JJ, Nascimento JPG do. Dor e Gozo: relatos de mulheres jovens sobre automutilações. Psicol. USP. 2013; 24(2), 203-223

18. Gomes JO, Baptista MN, Carneiro AM, Cardoso HF. Suicídio e internet: análise de resultados em ferramentas de busca. Psicol. Soc., Belo Horizonte. 2014; 26(1), 63-73.

19. Recuero R, Soares P. Violência simbólica e redes sociais no facebook: o caso da fanpage "Diva Depressão". Galáxia. 2013; 13(26), 239-254.

20. Separavich MA, Canesqui AM. Análise das narrativas sobre a menopausa de um site brasileiro da internet. Interface (Botucatu). 2012; 42(16), 609-622.

21. Valle TGR, Kovacs MJ. Análise do conteúdo de sites que abordam o suicídio. Bol. psicol, São Paulo. 2014; 64(140), 33-47.

22. Zenere FJ. Suicide Clusters and Contagion. Principal Leadership. 2009; 10(2), 12-16.

23. Almeida AF. Efeito de Werther. Análise Psicológica. 2000; 1(18), 37-51.

24. Leitão CF, Nicolaci-da-Costa AM. Impactos da internet sobre pacientes: A visão de psicoterapeutas. Psicologia em Estudo. 2005; 10(3), 441-450.

25. Cheng Q, Kwok CL, Zhu T, Guan L, Yip PSF. Suicide Communication on Social Media and Its Psychological Mechanisms: An Examination of Chinese Microblog Users. Int. J. Environ. Res. Public Health 2015, 12(9), 11506-11527.

26. Zanon C, Borsa JC, Bandeira DR, Hutz CS. Relações entre pensamento ruminativo e facetas do neuroticismo. Estud. psicol., Campinas. 2012; 29(2), 173-181.

27. Barbosa FO, Macedo PCM, Silveira RMC. Depressão e o suícido. Rev. SBPH, Rio de Janeiro. 2011; 14(1), 233-243.

28. Aiello CP, Ferrari, DB. Telessaúde em Audiologia: avaliação da eficácia de uma rede social on-line como apoio aos pais de crianças candidatas ao implante coclear. CoDAS. 2015; 27(5), 411-418.

29. Durkee T, Hadlaczky G, Westerlund M, Carli V. Internet Pathways in Suicidality: A Review of the Evidence. Int. J. Environ. Res. Public Health. 2011; 8(10), 3938-3952.

30. Biddle L, Donovan J, Hawton K, Kapur N, Gunnel N. Suicide and the internet. BMJ. 2008; 336(12), 800-802.

31. Chavez-Hernandez AM, Macias Garcia LF, Luna Lara MG. Notas suicidas mexicanas. Un análisis cualitativo. Pensam. psicol. Cali. 2011; 9(17), 33-42.

32. Rocha GMA. Condutas autolesivas: uma leitura pela Teoria do Apego. Revista Brasileira de Psicologia. 2015; 02(01), 62-70.

33. Botega NJ. Comportamento suicida: epidemiologia. Psicologia USP. 2014; 25(3), 231-236.

LIMITAÇÕES

7. Limitações

Uma das limitações do estudo foram os poucos estudos científicos publicados sobre o Suicídio e a *Internet*, inclusive, nenhum dos artigos utilizados na Revisão Integrativa estava na língua Portuguesa. Ainda sobre a Revisão, muitos artigos não foram utilizados porque estavam indexados em revistas pagas e que, portanto, não são de fácil acesso, assim como foram desconsiderados os artigos em alemão porque a pesquisadora não tem domínio da língua. Na *Internet* tudo pode ser deletado ou acrescentado a qualquer hora e na maioria das vezes por qualquer usuário da rede; fazendo com que a coleta e revisão dos resultados coletados nos *blogs* seja dificultada, já que há uma flexibilidade muito grande do que é publicado, compartilhado e lido, possibilitando que conteúdos estejam disponíveis em um dia e não sejam encontrados no outro.

Outro fator limitador está nas questões da Legislação na *Internet* que é inexistente e limita o pesquisador para intervir, orientar ou ajudar as pessoas vulneráveis pois o conteúdo pró-suicida é produzido e reproduzido constantemente; muitas vezes se tornando maior do que o conteúdo preventivo do suicídio. É importante também refletir que ainda é difícil fazer ações na *Internet* que influenciem positivamente a pratica clínica, ressaltando a dificuldade em unir o mundo Virtual e o Real na prevenção do suicídio e na valorização da vida pois ainda há falta de conhecimento e grande estigma quando se trata do comportamento suicida no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

8. Considerações finais

A partir dos estudos realizados percebeu-se a necessidade de atentar para o fenômeno do suicídio e a *Internet*, uma vez que existe uma relação ambígua entre eles e que pode ser explorada para a prevenção *online*. Os conteúdos pró –suicida e preventivos na *Web* e as informações encontradas podem influenciar vulneráveis, identificar fatores de risco e de proteção, bem como perceber o perfil do usuário das redes sociais virtuais, uma vez que o suicídio é um problema de Saúde Pública e precisa ser desestigmatizado e prevenido.

A *Internet* está presente no cotidiano dos indivíduos mundialmente, sendo constantemente atualizada para facilitar o acesso e a globalização. Há a necessidade de enxergarmos o espaço *online* como uma ferramenta de prevenção, aliada dos profissionais de saúde no cuidado do indivíduo como um todo, inclusive o que ele busca, comenta e compartilha na *Web*, que podem ser importantes sinais que vão além do exame físico. São necessárias Políticas Públicas de Saúde específicas para a comunicação *online* para filtrar os conteúdos sem ferir a liberdade de expressão, bem como, estudos sobre o tema pois existem poucos no Brasil e há a necessidade de compreender o perfil do Brasileiro na *Internet* a fim de intervir de forma *online*, junto à população e serviços de saúde, buscando as táticas mais eficazes para a prevenção.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALAO, Adekola et al. Cybersuicide: Review the role of internet on suicide. **Cyber psychology and behavior**, v.9, nº4, p. 489-493, 2006.

ALBA-RUIZ, Ruben et al. Adapting the content of cancer web sites to the information needs of patients: reliability and readability. **Telemedicine and e-Health**. v.19, nº 12, p. 956-966, dec. 2013

AGUIAR, Sônia. **Redes sociais na internet: desafios à pesquisa.** Universidade Federal Fluminense, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Santos, 2007

ARAÚJO, Rafael de Paula Aguiar; PENTEADO, Cláudio Luis Camargo; SANTOS, Marcelo Burgos Pimentel dos. Democracia digital e experiências de e-participação: webativismo e políticas públicas. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, supl. p. 1597-1619, Dec. 2015 .

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Comportamento Suicida: conhecer para prevenir. ABP editora, Rio de Janeiro, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70 ed. Lisboa, 1977

BAUME, Pierre; ROLFE, A.; CLINTON, Michael. Suicide on the internet: a focus for nursing intervention? **Australian and New Zeland Journal of Mental Health Nursing**. v. 7, p. 134-141, 1997

BECKER, Katja; SCHIMIDT, Martin. When kids seek help on line: Internet chat rooms and suicide. **Reclaming child and youth**, v. 13 nº 4, p. 229-230, 2005

BERNSTAM, Elmer et al. Instruments to assess the quality of health information on the World Wide Web: what can our patients actually use? **International Journal of Medical Informatics.** v. 74 nº 1, p. 13-19, 2004.

BIDDLE, Lucy; DONOVAN, Jenny; HAWTON, Keith; KAPUR, Navneet; GUNNELL, David. Suicide and the internet. v. 336, nº 7648, p. 800-802, 2008

BOTTINO, Sara Mota Borges et al. Cyberbullying and adolescent mental health: systematic review. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, nº 3, p. 463-475, Mar, 2015.

BRASIL. Óbitos por causas externas e Lesões autoprovocadas voluntariamente. Ministério da Saúde: Departamento de Informática do Sistema Única de Saúde (DATASUS), 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003

CASTRO, Regina Figueiredo. **Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde**. Revista de Saúde Pública. v. 40, p. 57-63, 2006

CRUZ, Ruleandson do Carmo. **Redes Sociais Virtuais de Informação sobre amor: comportamento e cultura informacional de usuários do orkut.** 2011, Dissertação Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais UFMG, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2011

Dicionário de Cambridge. **Significado de Web Sites.** Cambridge University Press 2016. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/>. Acesso em: 26 set. 2016.

ELM, Malin Sveningsson. **How do various notions of privacy influence decisions on qualitative Internet research?** Internet inquiry: Conversations about method. p. 69-87, Los Angeles, 2009

ERCOLE, Flávia Falci. **Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática.** REME, Revista Mineira de Enfermagem. v. 18 nº 1, p. 1-260, 2014

EYSENBACH, Gunther et al. **Empirical Studies Assessing the Quality of Health Information for Consumers on the World Wide Web, A Systematic Review.** JAMA, The Journal of American Medical Association, v.287, nº20, p. 2691-2700, 2002

FRAGOSO, Ilza da Silva. **Instituições-memória: modelos institucionais de proteção ao patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa.** 2008. 134 f. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

FOCOSI, Alessandra Speso; SOUZA, Rosane Mantilla de. **O mapa da dor crônica na internet: um estudo exploratório.** Revista Dor, São Paulo, v. 17, nº 2, p. 101-105, Jun 2016 .

FUKUMITSU, Karina Okajima. **O psicoterapeuta diante do comportamento suicida.** Revista de Psicologia da USP, São Paulo, v. 25, nº 3, p. 270-275, Dec. 2014.

FROSSARD, Vera Cecília; DIAS, Maria Clara Marques. **O impacto da internet na interação entre pacientes: novos cenários em saúde.** Interface, Comunicação Saúde e Educação. Botucatu, v. 20, nº 57, p. 349-361, Jun. 2016.

GARTON, Laura; HAYTHORNTHWAITE, Caroline; WELLMAN, Barry. **Studying online social networks.** Journal of Computer-Mediated Communication, v. 3, nº 1, 1997

GOMES, Juliana Oliveira et al. **Suicídio e internet: análise de resultados em ferramentas de busca.** Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v. 26, nº 1, p. 63-73, Apr. 2014.

HAYTHORNTHWAITE, Caroline. **Social network analysis: an approach and technique for the study of information exchange**. Library & Information Science Research, v. 18, nº 4, p. 323-342, 1996

HERRING, Susan. **Discourse in Web 2.0: Familiar, reconfigured, and emergent.** Georgetown University Round Table on Languages and Linguistics 2011, Discourse 2.0: Language and new media, p. 1-25, 2012

Internet World States. Estatísticas de usuários da Internet, 2009. Disponível em < http://www.internetworldstats.com/>. Acesso em out. 2016.

EYSENBACH, Gunther et al. **Health related virtual communities and electronic support groups: systematic review of the effects of online peer to peer interactions.** BMJ Publishing Group, v.328 nº 7449, p. 1166, 2004

LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein. **Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 19, nº 3, p. 651-658, 2011

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; MADEIRA, Wilma. **Hipertrofia das mediações, internet e empoderamento, no campo da saúde-doença.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 16, nº 3, p. 149-157, Dec. 2007 .

LEINER, Barry et al. **"A brief history of the Internet".** Internet and Society, 2000

LEINER, Barry et al. **The past and future history of the Internet.** COMMUNICATIONS OF THE ACM, v. 40, nº 2, fev. 1997

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2010.

LIMA, Nádia Laguárdia de; SANTIAGO, Ana Lydia Bezerra. **Do diário íntimo ao blog: o sujeito entre a linearidade e a espacialidade**. Revista Mal-Estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 9, nº 3, p. 938-962, set. 2009.

LIMA, Nádia Laguárdia de et al. **Os adolescentes na rede: uma reflexão sobre as comunidades virtuais.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 64, nº 3, p. 2-18, dez. 2012

LOPES, Leidiane Pereira; NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do. **O que faz uma psicologia social? Intervenção na psicologia social brasileira.** Psicologia & Sociedade, Belo Horizonte, v. 28, nº 1, p. 14-25, 2016

MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. **Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa.** Novas Tecnologias na Educação, v. 3 nº 1, Mai, 2005

MALAFAIA, Guilherme; CASTRO, André Luís da Silva, RODRIGUES, Aline Sueli de Lima. **A qualidade das informações sobre doenças disponíveis em websites brasileiros: uma revisão.** Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, v. 36, nº 2, p. 72-8, Mai. 2011

MAYER, Miguel; LEIS, Angela. **Quality Control of Information on Health-Related Content Websites Goes Further on the Internet.** Revista Espanhola de Cardiologia. v. 65, nº2, p. 196-200, 2012.

MEDINA, Edhelmira Lima; LOQUES, Orlando Loques; MESQUITA, Cláudio Tinoco. **Redes sociais de saúde como grupos de suporte online na vida de pacientes com doenças cardiovasculares.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 101, nº 2, 2013.

MEHLUM, Lars. **The internet, suicide and suicide prevention**. Crisis, v. 21 nº 4, p. 186-188, 2000

MINAYO, Maria Cecília de Soyza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 17 nº 3, p. 621-626, 2012

MORETTI, Felipe Azevedo; OLIVEIRA, Vanessa Elias de; SILVA, Edina Mariko Koga. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? Revista da Associação Médica Brasileira, v. 58, nº 6, p. 650-658, 2012.

NOBRE, Márcio Rimet; MOREIRA, Jacqueline de Oliveira. A fantasia no ciberespaço: a disponibilização de múltiplos roteiros virtuais para a subjetividade. Ágora (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 16, nº 2, p. 283-298, Dec. 2013 .

OLIVEIRA, Denise Cristina. Análise de Conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. Revista eletrônica de enfermagem, Rio de Janeiro, v. 16, nº 4, p. 569-76, 2008.

OPAS. **Mortalidad por suicidio en las Américas**. Washington, DC, 2014

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção do suicídio:um manual para profissionais da mídia. Genebra, 2000

ORTEGA, **Francisco et al. A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira.** Interface, Botucatu, v. 17, nº 44, 2013

PARK, Han Woo. **Hyperlink network analysis: a new method for the study of social structure on the web.** Connections, Alhambra, v. 25, nº 1, p. 49-61, 2003

PINHO, Patrícia de Santana. **Reinvenções de África da Bahia**. São Paulo: Anneblume, 2004

PHILLIPS, David. **The influence of suggestion on suicide: Substantive e theoretical implications of the werther effect.** American Sociological Review, v. 39, p. 340-354, 1974

RECUERO, Raquel da Cunha. **Comunidades virtuais - uma abordagem teórica.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO, Santa Catarina, 2001

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na internet e difusão de informações**. Editora Meridional, Porto Alegre, 2009

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009

RECUERO, Raquel da Cunha. **A conversação em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2012

RIBAS, Cláudia da Cunha; ZIVIANI, Paula. **Redes de informação: novas relações sociais.** Revista de Economía Política de las Tecnologias de La información y comunicación, Sergipe, v. 10, nº 1, 2008

RUEDA, Alberto Isaac Rincon; DIAZ, William Darío Avila**. Simbiosis vital para describir el ciberbullying en Colombia.** Revista Científica General José María Córdova, Bogotá, v. 12, nº 14, p. 149-164, Jul, 2014 .

SENRA, Marilene Lanci Borges, BATISTA, Helena Aparecida. **Uso do blog como ferramenta pedagógica nas aulas de língua portuguesa.** Diálogo e interação, Volume 5, 2011

SANTOS, Gilberto Lacerda. **A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores.** Educação e Pesquisas, São Paulo, v. 29, nº 2, p. 303-312, Dec. 2003

SOARES, Adriana Benevides; MOURÃO, Luciana; MELLO, Thatiana Valory dos Santos. **Estudo para a construção de um instrumento de comportamentos acadêmico-sociais para estudantes universitários.** Estudos e Pesquisas em Psicologia. v. 11, nº 2, 2011.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, v. 8 nº 1, p. 102-6, 2010

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Roseclér; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. **Das redes sociais à inovação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, nº 2, p. 93-104, 2005

THOMPSOM, John. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** Rio de Janeiro: Vozes, v.2, 1995

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos quantitativos e qualitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa.** Revista de Saúde Pública, v. 39 nº3, p. 507-14, 2005.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; CASTIEL, Luis David; FERREIRA, Franciso Romão. **Padrões de buscas sobre câncer na internet: reatividades, riscos e afetos.** Ciência e Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, nº 3, p. 861-870, Mar. 2016.

VALLE, Tatiana Gonçalves Ribeiro do; KOVÁCS, Maria Júlia. **Análise do conteúdo de sites que abordam o suicídio.** Boletim de Psicologia, São Paulo, v. 64, nº 140, p. 33-47, Jun, 2014

WANDERLEY, Alba Cleide Calado. **A Construção da identidade afrobrasileira nos espaços das Irmandades do Rosário do sertão paraibano.** 258 f. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009

WELLMAN, Barry; GULIA, Milena. **Net Surfers don't Ride Alone: Virtual Communities as Communities**, 1999

WELLMAN, Barry. **Computer networks as social networks.** Science, Nova Iorque, v. 293, p. 2031-2034, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - CAMPUS CENTRO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Comportamento Pró-suicida em Redes Sociais Virtuais
Pesquisador: Nadja Cristiane Lappann Botti
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 41774815.2.0000.5545
Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal de São João Del Rei - C. C. Oeste Dona
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 982.545
Data da Relatoria: 21/03/2015

Apresentação do Projeto:

As redes sociais são espaços para o compartilhamento de informações, proporcionando conexão entre grupos, pessoas e comunidades. O indivíduo que utiliza as redes sociais virtuais constrói uma identidade para a Internet com valores que podem ser influenciados pela rede de acordo com o senso de pertencimento resultante dos seus interesses e interações. Existem vários questionamentos sobre a morte auto-provocada e a Internet.

Neste sentido ela pode ser usada como espaço para busca, compartilhamento de informações ou pedido de ajuda. Estudos discutem os efeitos da internet sobre o comportamento suicida, ressaltando que os jovens possuem maior vulnerabilidade na busca de informações na Internet como forma de comunicação. A alta prevalência de suicídio entre os adolescentes relacionadas à internet e o aumento de condutas suicidas associadas com a mídia tem reafirmado a influência dos meios de comunicação na decisão de cometer ou não o suicídio. A partir destas considerações o presente estudo tem como objetivo analisar o comportamento pró-suicida em redes sociais virtuais. Para melhor abranger o objetivo de estudo, a pesquisa qualitativa será desenvolvida em duas etapas. Sendo a primeira etapa, em 15 blogs pró-suicidas e a segunda, no site pró-suicida Attractive Corpse. Os dados qualitativos serão as imagens e textos publicados pelos participantes do grupo e posteriormente analisados pelo programa WebQDA e discutidos pela Análise do Discurso mediada pelo computador e Sociedade do consumo e do espetáculo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar comportamento pró suicida em rede social virtual.

Objetivo Secundário:

Analisar conteúdo do site pro suicida Attractive Corpse;

Caracterizar o perfil dos autores de blogs pro suicidas;

Identificar características identitárias entre os autores de blogs pro suicidas;

Identificar a composição, estrutura e dinâmica de blogs pro suicidas através da análise das imagens,depoimentos e comentários postados na rede social virtual;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores apresentam os seguintes riscos bem como a forma de minimizá-los:

Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los. Devem ser analisadas possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo sendo a análise de risco componente imprescindível à análise ética. Nesta pesquisa os riscos são considerados mínimos pois não haverá contato direto com os participantes da pesquisa. Os riscos desta pesquisa poderiam ser descritos como decorrentes da possibilidade de quebra de sigilo ou anonimato. Entretanto, tais riscos tornam-se mínimos preservando o anonimato dos participantes em todas as etapas da pesquisa, principalmente no tocante à divulgação científica (evento científico e publicação), bem como os princípios de dignidade humana, autonomia, proteção, segurança, maximização dos benefícios e minimização de danos, respeito pelas pessoas, justiça e beneficência. Para resguardar a preservação do anonimato, as pesquisadoras responsáveis denominarão os blogs com nomes de cemitérios importantes no mundo e os sujeitos da pesquisa como nomes da morte em idiomas diversos.

Os pesquisadores apresentaram os benefícios, a saber: De acordo com a Resolução 466 de 2012, os riscos e benefícios devem ser ponderados e os benefícios esperados devem prevalecer sobre os riscos. Entre os benefícios da presente pesquisa destacam-se a produção de conhecimento acerca da influência do comportamento pró suicida em redes sociais virtuais na decisão de cometer ou não o suicídio; dos efeitos da Internet sobre o comportamento suicida.Como a Internet e as redes sociais tem ocupado cada vez mais espaço e fazem parte do cotidiano das pessoas, é importante atentar-se para o seu conteúdo.

Diversos estudos diferenciam o comportamento dos atores da rede social virtual do ator da rede social off-line. Os estudos apontam que o ator da rede social virtual é uma representação do ator social com uma construção identitária para a Internet. Como as dúvidas sobre a morte e o processo de morrer, entre elas a morte auto-provocada, não têm hora marcada para surgirem, a Internet pode mostrar-se como espaço para a busca de informações, onde milhões de usuários trocam informações 24 horas por dia. O interesse crescente sobre as redes sociais e a área da saúde vem do pressuposto de que qualquer indivíduo pode adoecer e com o constante uso da internet e compartilhamento de informações, o mesmo busca informações e opiniões nas redes sociais virtuais para resolução, esclarecimento de problemas ou como pedido de ajuda. Estudos discutem acerca dos efeitos da internet sobre o comportamento suicida, apresentando preocupação em relação aos jovens quanto a maior vulnerabilidade na busca de dados e informações na Internet como forma de comunicação. Assim, pode-se entender a função da mídia, enquanto meio de comunicação (Internet, Televisão, Revistas), como forte influência na decisão de cometer ou não o suicídio. A identidade (individual ou coletiva), é ligada a forma que os indivíduos se relacionam com os grupos que fazem parte e os valores sociais que estão inseridos, portanto a pesquisa apresenta benefícios importantes para a realidade atual.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa apresenta relevância social e científica fundamentada e justificada. O tema abordado é complexo e pode gerar uma série de questionamentos e constrangimentos. Porém, os pesquisadores apresentaram formas adequadas de minimizar potenciais riscos e apresentaram de forma adequada os instrumentos que auxiliarão na coleta de dados. Além disso, os pesquisadores revisaram todos os itens recomendados pelo CEPES-CCO em seu primeiro parecer.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- A folha de rosto foi apresentada adequadamente.
- A solicitação de dispensa do TCLE foi apresentada adequadamente.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O presente projeto atende a todos os requisitos previstos na Resolução 466,2012 e foi considerado aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Campus Centro

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - CAMPUS CENTRO

Continuação do Parecer: 982.545

Oeste Dona Lindu da UFSJ.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

DIVINOPOLIS, 12 de Março de 2015

Assinado por:
JULIANO TEIXEIRA MORAES
(Coordenador)

APÊNDICE 2

CAMPUS CENTRO OESTE DONA LINDU - CCO/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Comportamento suicida em redes sociais virtuais: Estudo comparativo Brasil x Portugal

Pesquisador: Nadja Cristiane Lappann Botti
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 54709716.0.0000.5545
Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal de São João Del Rei - C. C. Oeste Dona
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.520.210

Apresentação do Projeto:
Pesquisa quali-quantitativa, análise dos blogs nacionais e portugueses sobre suicídio através dos níveis de análise do método da Análise de Discurso Mediada pelo Computador.

Existem muitas informações sobre a morte autoprovocada na Internet e há uma preocupação em relação ao público vulnerável que acessa este conteúdo e sofre forte influência na decisão de cometer ou não o suicídio. Há alta prevalência de suicídio entre os adolescentes, relacionadas à internet e o aumento de condutas suicidas associadas com a mídia, o que ressalta a importância de estudos que investigam a forma que os indivíduos se comunicam e interagem online.

Os blogs serão localizados a partir da busca no Google com as palavras Blog(ue) pró suicídio, Blog(ue)s suicídio, Blog(ue) suicida e Blogspot suicídio. De acordo com a busca no Google são encontrados o total de 17 blogs brasileiros e 9 blogues portugueses sobre suicídio.

Os dados qualitativos serão as imagens e textos publicados nos Blogs e serão analisados através do método de Análise de Conteúdo e Análise do Discurso mediada pelo computador.

Metodologia de Análise de Dados: Para a análise dos dados será utilizado o método de Análise do Discurso Mediado por Computador. O Discurso Mediado por Computador refere-se à comunicação produzida quando humanos interagem uns com os outros através da transmissão de mensagens via rede de computadores (Herring,2004). Esta análise busca compreender os processos de construção da comunicação no ambiente virtual através da linguagem, assim como detectar novos padrões que se constituem a partir deste meio. A CMDA – Computer Mediated Discourse Analysis (Análise de Discurso Mediada pelo Computador) observa o funcionamento da linguagem com base em cinco níveis da linguagem: Estrutura, Significado, Interação, Comportamento Social e Comunicação Multimodal Herring (2004) faz uso do CMDA para o estudo dos discursos on-line, focando na linguagem em uso no ambiente virtual. A CMDA funciona através de quatro níveis de análise: a estrutura (descrevendo postagens e suas características estruturais, além do contexto de imagens, comentários, compartilhamentos e curtidas), o sentido (sentido construído pela mensagem e sua estrutura), a organização da interação (são nos comentários que podem surgir o questionamento e a discordância) e o fenômeno social (repercussão, propagação e alcance de diferentes grupos sociais on-line e off-line.A análise do discurso mediado por
computador parte de 3 premissas: os discursos exibem padrões recorrentes produzidos de forma consciente ou não; o discurso envolve escolhas do falante que não são somente linguísticas, mas refletem fatores cognitivos e sociais; o discurso pode ser moldado por características tecnológicas dos sistemas de CMC (HERRING, 2004a).

Critério de Inclusão:Os critérios de inclusão definidos serão blogs nacionais (brasileiros ou portugueses) com frequência de postagens sobre suicídio durante o período de atividade e/ou com mais de uma postagem sobre suicídio.
Critério de Exclusão:Os critérios de exclusão serão: blogs que não possuem arquivo e/ou blogs cujo conteúdo não se refere ao tema do suicídio.

Objetivo da Pesquisa:
Analisar comparativamente o comportamento pró-suicida nas Redes Sociais Virtuais do Brasil e de Portugal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Os riscos e formas de minimiza-los foram descritos de forma satisfatória.

Riscos: Nesta pesquisa os riscos são mínimos pois não haverá contato direto com os participantes

da pesquisa. Os riscos desta pesquisa poderiam ser descritos como decorrentes da possibilidade de quebra de sigilo ou anonimato. Para resguardar a preservação do anonimato, as pesquisadoras responsáveis denominarão os Blogs Brasileiros com nomes de cemitérios importantes no mundo e os sujeitos da pesquisa como nomes da morte em idiomas diversos. Para o sigilo dos Blogs Portugueses, serão utilizados nomes de poetas portugueses que se suicidaram.

Benefícios: Os benefícios da presente pesquisa são produzir o conhecimento acerca da influência do comportamento pró suicida em redes sociais virtuais na decisão de cometer ou não o suicídio; dos efeitos da Internet sobre o comportamento suicida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante que se justifica pelo fato de que há alta prevalência de suicídio entre os adolescentes, relacionadas à internet e aumento de condutas suicidas associadas com a mídia, o que ressalta a importância de estudos que investigam a forma que os indivíduos se comunicam e interagem online. Os dados mundiais mostram que o suicídio é a segunda principal causa geral de morte entre pessoas de 15 a 29 anos o que chama atenção para a ocorrência desse agravo na população jovem.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foi apresentado justificativa para dispensa do TCLE: "torna justificada a dispensa de TCLE quando o mesmo for inviável e sua obtenção signifique risco aos vínculos de confiança entre pesquisador e pesquisado".

Foram devidamente apresentados:

Folha de Rosto;

Cronograma;

Orçamento.

Recomendações:

Recomendamos que a palavra sujeito da pesquisa (nos riscos) seja substituída por Participante da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pesquisa relevante que se justifica pelo fato de que há alta prevalência de suicídio entre os

adolescentes, relacionadas à internet e aumento de condutas suicidas associadas com a mídia, o que ressalta a importância de estudos que investigam a forma que os indivíduos se comunicam e interagem online.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_679752.pdf	29/03/2016 23:50:55		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOfinal.pdf	29/03/2016 23:48:47	Camila Corrêa Matias Pereira	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	29/03/2016 23:46:33	Camila Corrêa Matias Pereira	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	14/03/2016 14:09:25	Camila Corrêa Matias Pereira	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	14/03/2016 14:08:12	Camila Corrêa Matias Pereira	Aceito
Outros	dispensa.pdf	14/03/2016 14:07:34	Camila Corrêa Matias Pereira	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

DIVINOPOLIS, 28 de Abril de 2016

Assinado por:
JULIANO TEIXEIRA MORAES
(Coordenador)

APÊNDICE 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI

CAMPUS CENTRO OESTE DONA LINDU

MESTRADO EM ENFERMAGEM

SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Nadja Cristiane Lappann Botti, portadora do CPF nº 438.207.195/04 e Camila Corrêa Matias Pereira, portado do CPF nº 098.868.546/93 pesquisadoras responsáveis pelo projeto "Comportamento Pró-suicida em Redes Sociais Virtuais", solicito ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do Campus Centro Oeste Dona Lindu – CEPES/CCO a dispensa da utilização do **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** para realização deste projeto tendo em vista o subitem IV. 8, do item sobre Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE da resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, em que torna-se justificada a dispensa de TCLE quando o mesmo for inviável e sua obtenção signifique risco aos vínculos de confiança entre pesquisador e pesquisado.

Nestes termos, me comprometo a cumprir todas as diretrizes e normas regulamentadoras descritas na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e suas complementares, no que diz respeito ao sigilo e confidencialidade dos dados utilizados.

Divinópolis, 15 de janeiro de 2015

APÊNDICE 4

CAMPUS CENTRO OESTE DONA LINDU - CCO/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Comportamento Pró-suicida em Redes Sociais Virtuais
Pesquisador: Nadja Cristiane Lappann Botti
Área Temática:
Versão: 3
CAAE: 41774815.2.0000.5545
Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal de São João Del Rei - C. C. Oeste Dona
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.450.769

Apresentação do Projeto:
Solicitação de avaliação de emenda ao projeto intitulado "Comportamento Pró-suicida em Redes Sociais Virtuais". A solicitação justifica-se pela fato de que o software WebQDA, que seria utilizado para a análise dos dados, foi desativado e não está mais disponível na Internet.

Objetivo da Pesquisa:
O objetivo da emenda é a substituição do WebQDA (software para análises de dados) aprovado originalmente no Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética no Referencial de Análise do projeto, pelo método da Análise de Conteúdo para dar continuidade à Pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Não apresenta riscos adicionais aos já apresentados pelo projeto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
A emenda foi apresentada de forma adequada e está bem justificada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Não houve alteração aos já apresentados.

CAMPUS CENTRO OESTE DONA LINDU - CCO/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE

Continuação do Parecer: 1.450.769

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A emenda apresentada atende às recomendações deste CEPES.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_666983_E1.pdf	25/02/2016 12:40:39		Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_Emenda.pdf	25/02/2016 12:40:00	Camila Corrêa Matias Pereira	Aceito
Outros	CARTA.pdf	25/02/2016 12:39:22	Camila Corrêa Matias Pereira	Aceito
Outros	Projeto revisado.pdf	05/03/2015 23:24:24		Aceito
Outros	Carta pendências CEPES.pdf	05/03/2015 23:24:09		Aceito
Folha de Rosto	Projeto Nadja 30002.pdf	04/02/2015 14:53:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto Final final.pdf	02/02/2015 23:32:47		Aceito
Outros	dispensa tcle.pdf	01/02/2015 18:52:29		Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DIVINOPOLIS, 14 de Março de 2016

Assinado por:

JULIANO TEIXEIRA MORAES